



O Escolhido

Do Nascimento à Tentação no Deserto

O Escolhido

- Do Nascimento à Tentação no Deserto -

Estudos Especiais para o Lar e a Escola Sabatina

1º Semestre de 2026

(Circulação Interna)

Todos os Direitos Reservados 2026

*Redator: Orlando Ap. de Oliveira Borges
Editor: Matheus Gustavo de Oliveira Borges*

(Destaque nosso em itálico)



Editado pela Ass. Geral do:

Movimento Adventista

dos Naturistas do Sétimo Dia.

www.movimentoadventista.com.br
contato@movimentoadventista.com.br

facebook.com/movimentoadventista

youtube.com/movimentoadventista

[@movimento_adventista7](https://twitter.com/movimento_adventista7)

Chave de Abreviaturas

| | | |
|-------|---|---|
| AA | ⇒ | Atos dos Apóstolos |
| BS | ⇒ | Beneficência Social |
| CB | ⇒ | Comentário Bíblico (Volumes de 1 a 7) |
| CBV | ⇒ | Ciência do Bom Viver, A |
| CC | ⇒ | Caminho a Cristo |
| CE | ⇒ | Colportor-Evangelista, O |
| CEE | ⇒ | O Outro Poder - Conselhos aos Escritores e Editores |
| CPPE | ⇒ | Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes |
| CSE | ⇒ | Conselhos Sobre Educação |
| CSES | ⇒ | Conselhos Sobre a Escola Sabatina |
| CSM | ⇒ | Conselhos Sobre Mordomia |
| CSS | ⇒ | Conselhos Sobre Saúde |
| CSRA | ⇒ | Conselhos Sobre o Regime Alimentar |
| DT | ⇒ | Deserto da Tentação, No |
| DTN | ⇒ | Desejado de Todas as Nações, O |
| Ed. | ⇒ | Educação |
| Ev. | ⇒ | Evangelismo |
| EF | ⇒ | Eventos Finais |
| FEC | ⇒ | Fundamentos da Educação Cristã |
| FO | ⇒ | Fé e Obras |
| GC | ⇒ | Grande Conflito, O |
| HR | ⇒ | História da Redenção |
| LA | ⇒ | Lar Adventista, O |
| Man. | ⇒ | Manuscrito (Número e Ano) |
| MCP | ⇒ | Mente, Caráter e Personalidade (Volumes I e II) |
| MDC | ⇒ | Maior Discurso de Cristo, O |
| ME | ⇒ | Mensagens Escolhidas (Volumes I, II e III) |
| MJ | ⇒ | Mensagens aos Jovens |
| MM | ⇒ | Meditações Matinais - (Ano e Nome) |
| MS | ⇒ | Medicina e Salvação |
| OC | ⇒ | Orientação da Criança |
| OE | ⇒ | Obreiros Evangélicos |
| PE | ⇒ | Primeiros Escritos |
| PJ | ⇒ | Parábolas de Jesus |
| PP | ⇒ | Patriarcas e Profetas |
| PR | ⇒ | Profetas e Reis |
| RH | ⇒ | Review and Herald - (Data) |
| Sant. | ⇒ | Santificação |
| SC | ⇒ | Serviço Cristão |
| ST | ⇒ | Signs of the Times - (Data) |
| Temp. | ⇒ | Temperança |
| TI | ⇒ | Testemunhos para a Igreja (Volumes de 1 a 9) |
| TM | ⇒ | Testemunhos para Ministros |
| TSM | ⇒ | Testemunhos Seletos Mundial (Volumes I, II e III) |
| VSA | ⇒ | Verdade Sobre os Anjos, A |
| VC | ⇒ | Vida no Campo |
| VE | ⇒ | Vida e Ensinos |
| VJ | ⇒ | Vida de Jesus |

ÍNDICE GERAL

| | |
|---|------------|
| Prefácio..... | 04 |
| 01 - Deus Conosco..... | 05 |
| 02 - Povo Eleito..... | 15 |
| 03 - Plenitude dos Tempos..... | 22 |
| 04 - Nascimento de João Batista..... | 29 |
| 05 - Nascimento do Prometido..... | 35 |
| 06 - Pastores de Belém..... | 41 |
| 07 - Dedicção no Templo..... | 51 |
| 08 - Bênção e Profecia de Simeão..... | 56 |
| 09 - Magos do Oriente..... | 63 |
| 10 - Magos do Oriente – Parte II..... | 68 |
| 11 - Infância de Jesus..... | 75 |
| 12 - Infância de Jesus – Parte II..... | 81 |
| 13 - Primeira Visita à Jerusalém..... | 90 |
| 14 - Primeira Visita à Jerusalém – Parte II..... | 96 |
| 15 - Embates da Vida..... | 101 |
| 16 - Preparo do Caminho..... | 111 |
| 17 - Voz do Deserto..... | 118 |
| 18 - Voz do Deserto – Parte II..... | 122 |
| 19 - Remanescente Final..... | 130 |
| 20 - Remanescente Final – Parte II..... | 136 |
| 21 - Batismo de Jesus..... | 142 |
| 22 - Segundo Adão..... | 151 |
| 23 - Tentação no Deserto..... | 160 |
| 24 - Está Escrito..... | 170 |
| 25 - Perigosa Presunção..... | 178 |
| 26 - Última Tentação no Deserto..... | 189 |
| Epílogo..... | 195 |

Prefácio

*Profecias claras e específicas haviam sido feitas relativamente ao aparecimento do Prometido. A Adão fora dada a certeza da vinda do Redentor. A sentença proferida contra Satanás: "E porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar", foi para nossos primeiros pais uma promessa da redenção que seria efetuada por meio de Cristo. Gên. 3:15. **AA 223. [119].***

*A sentença divina pronunciada contra Satanás depois da queda do homem, foi também uma profecia, abrangendo todos os séculos até ao final do tempo, e prefigurando o grande conflito em que se empenhariam todas as raças dos homens que vivessem sobre a Terra. **GC 505.***

*Deus declara: "Porei inimizade." Esta inimizade não é entretida naturalmente. Quando o homem transgrediu a lei divina, sua natureza se tornou má, e ele ficou em harmonia com Satanás, e não em desacordo com ele. Não existe, por natureza, nenhuma inimizade entre o homem pecador e o originador do pecado. Ambos se tornaram malignos pela apostasia. **GC 505.***

*É a graça que Cristo implanta na alma, que cria no homem a inimizade contra Satanás. Sem esta graça que converte, e este poder renovador, o homem continuaria cativo de Satanás, como servo sempre pronto a executar-lhe as ordens. Mas o novo princípio na alma cria o conflito onde até então houvera paz. O poder que Cristo comunica, habilita o homem a resistir ao tirano e usurpador. Quem quer que se ache a aborrecer o pecado em lugar de o amar, que resista a essas paixões que têm dominado interiormente e as vença, evidencia a operação de um princípio inteiramente de cima. **GC 506.***

Ellen G. White

Deus Conosco

Verso Áureo: No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. João 1:1.

1) O que Jesus revelou quando veio à Terra? A revelação era em favor apenas deste mundo? I Coríntios 4:9.

"Ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco)." Mat. 1:23. O brilho do "conhecimento da glória de Deus" vê-se "na face de Jesus Cristo". Desde os dias da eternidade o Senhor Jesus Cristo era um com o Pai; era "a imagem de Deus", a imagem de Sua grandeza e majestade, "o resplendor de Sua glória". Foi para manifestar essa glória que Ele veio ao mundo. *Veio à Terra entenebrecida pelo pecado, para revelar a luz do amor de Deus, para ser "Deus conosco".* Portanto, a Seu respeito foi profetizado: "Será o Seu nome Emanuel." Isa. 7:14. **DTN 19. [9].**

Vindo habitar conosco, Jesus devia revelar Deus tanto aos homens como aos anjos. Ele era a Palavra de Deus - o pensamento de Deus tornado audível. Em Sua oração pelos discípulos, diz: "Eu lhes fiz conhecer o Teu nome" - misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade - "para que o amor com que Me tens amado esteja neles, e Eu neles esteja" João 17:23. *Mas não somente a Seus filhos nascidos na Terra era feita essa revelação. Nosso pequenino mundo é o livro de estudo do Universo. O maravilhoso desígnio de graça do Senhor, o mistério do amor que redime, é o tema para que "os anjos desejam bem atentar", e será seu estudo através dos séculos sem fim. Mas os seres remidos e os não caídos encontrarão na cruz de Cristo sua ciência e seu cântico. Ver-se-á que a glória que resplandece na face de Jesus Cristo é a glória do abnegado amor. À luz do Calvário se patenteará que a lei do amor que renuncia é a lei da vida para a Terra e o Céu; que o amor que "não busca os seus interesses" (I Cor. 13:5) tem sua fonte no coração de Deus; e que no manso e humilde Jesus se manifesta o caráter d'Aquele que habita na luz inacessível ao homem.* **DTN 19. [9].**

2) Qual foi o envolvimento de Cristo na Criação? Apesar da entrada do pecado, o que é dito do nosso mundo? João 1:3; Efésios 3:9; Colossenses 1:16-17; Hebreus 1:8-10.

No princípio, Deus Se manifestava em todas as obras da criação. Foi Cristo que estendeu os céus, e lançou os fundamentos da Terra. Foi Sua mão que suspendeu os mundos no espaço e deu forma às flores do campo. "Ele converteu o mar em terra firme." Sal. 66:6. "Seu é o mar, pois Ele o fez." Sal. 95:5. Foi Ele quem encheu a Terra de beleza, e de cânticos o ar. E sobre todas as coisas na terra, no ar e no firmamento, escreveu a mensagem do amor do Pai. DTN 20. [9].

Ora, o pecado manchou a perfeita obra de Deus, todavia permanecem os traços de Sua mão. Mesmo agora todas as coisas criadas declaram a glória de Sua excelência. Não há nada, a não ser o coração egoísta do homem, que viva para si. Nenhum pássaro que fende os ares, nenhum animal que se move sobre a terra, deixa de servir a qualquer outra vida. Folha alguma da floresta, nem humilde haste de erva é sem utilidade. Toda árvore, arbusto e folha exalam aquele elemento de vida sem o qual nenhum homem ou animal poderia existir; e animal e homem servem, por sua vez, à vida da folha, do arbusto e da árvore. As flores exalam sua fragrância e desdobram sua beleza em bênção ao mundo. O Sol derrama sua luz para alegrar a mil mundos. O próprio oceano, a origem de todas as nossas fontes, recebe as correntes de toda a terra, mas recebe para dar. Os vapores que lhe ascendem ao seio caem em chuviscos para regar a terra a fim de que ela produza e floresça. DTN 20. [9].

3) O que é dito do ministério de Cristo e os seres celestiais?

Os anjos da glória acham seu prazer em dar - dar amor e infatigável cuidado a almas caídas e contaminadas. Seres celestiais buscam conquistar o coração dos homens; trazem a este mundo obscurecido a luz das cortes em cima; mediante um ministério amável e paciente operam no espírito humano, para levar os perdidos a uma união com Cristo, mais íntima do que eles próprios podem avaliar. DTN 21. [10].

Volvendo-nos, porém, de todas as representações secundárias, contemplamos Deus em Cristo. *Olhando para Jesus, vemos que a glória de nosso Deus é dar. "Nada faço por Mim mesmo" (João 8:28), disse Cristo; "o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai." João 6:57. "Eu não busco a Minha glória" (João 8:50), mas "a dAquele que Me enviou" João 7:18. Manifesta-se nestas palavras o grande princípio que é a lei da vida para o Universo.* Todas as coisas Cristo recebeu de Deus, mas recebeu-as para dar. Assim nas cortes celestes, em Seu ministério por todos os seres criados: através do amado Filho, flui para todos a vida do Pai; por meio do Filho ela volve em louvor e jubiloso serviço, uma onda de amor, à grande Fonte de tudo. E assim, através de Cristo, completa-se o circuito da beneficência, representando o caráter do grande Doador, a lei da vida. **DTN 21. [10].**

4) Como o pecado se originou? Por que o uso da força não faz parte do Reino de Deus?

No próprio Céu foi quebrantada essa lei. *O pecado originou-se na busca dos próprios interesses. Lúcifer, o querubim cobridor, desejou ser o primeiro no Céu. Procurou dominar os seres celestes, afastá-los de seu Criador, e receber-lhes, ele próprio, as homenagens. Portanto, apresentou falsamente a Deus, atribuindo-Lhe o desejo de exaltação própria. Tentou revestir o amável Criador com suas próprias más características. Assim enganou os anjos. Assim enganou os homens. Levou-os a duvidar da palavra de Deus, e a desconfiar de Sua bondade. Como o Senhor seja um Deus de justiça e terrível majestade, Satanás os fez considerá-Lo como severo e inclemente. Assim arrastou os homens a se unirem com ele em rebelião contra Deus, e as trevas da miséria baixaram sobre o mundo.* **DTN 21. [10].**

A Terra obscureceu-se devido à má compreensão de Deus. Para que as tristes sombras se pudessem iluminar, para que o mundo pudesse volver ao Criador, era preciso que se derribasse o poder enganador de Satanás. Isso não se podia fazer pela força. *O exercício da força é contrário aos princípios do governo de Deus; Ele deseja unicamente o serviço de amor; e o amor não se pode impor; não pode ser conquistado pela força ou pela autoridade. Só o amor desperta o amor.*

Conhecer a Deus é amá-Lo; Seu caráter deve ser manifestado em contraste com o de Satanás. Essa obra, unicamente um Ser, em todo o Universo, era capaz de realizar. Somente Aquele que conhecia a altura e a profundidade do amor de Deus, podia torná-lo conhecido. Sobre a negra noite do mundo, devia erguer-Se o Sol da Justiça, trazendo salvação "sob as Suas asas". Mal. 4:2. **DTN 22. [10].**

5) O plano da redenção foi elaborado após a queda de Adão?

O plano de nossa redenção não foi um pensamento posterior, formulado depois da queda de Adão. Foi a revelação "do mistério que desde tempos eternos esteve oculto". Rom. 16:25. Foi um desdobramento dos princípios que têm sido, desde os séculos da eternidade, o fundamento do trono de Deus. Desde o princípio, Deus e Cristo sabiam da apostasia de Satanás, e da queda do homem mediante o poder enganador do apóstata. Deus não ordenou a existência do pecado. Previu-a, porém, e tomou providências para enfrentar a terrível emergência. Tão grande era Seu amor pelo mundo, que concertou entregar Seu Filho unigênito "para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". João 3:16. **DTN 22. [11].**

Lúcifer dissera: "Subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono. ... Serei semelhante ao Altíssimo." Isa. 14:13 e 14. Mas Cristo, "sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens". Filip. 2:6 e 7. **DTN 22. [11].**

6) Jesus foi obrigado a se sacrificar pela humanidade?

Jesus poderia ter permanecido ao lado do Pai, usando a coroa e as vestes reais, mas por amor a nós trocou as riquezas do Céu pela pobreza da Terra. **VJ 15. [10].**

Foi um sacrifício voluntário. Jesus poderia haver permanecido ao lado de Seu Pai. Poderia haver retido a glória do Céu, e as homenagens dos anjos. Mas preferiu entregar o cetro nas mãos de Seu Pai, e descer do trono do Universo, a fim de trazer luz aos entenebrecidos, e vida aos que estavam prestes a perecer. **DTN 22. [11].**

Não Lhe foi imposta a obrigação de empreender a obra da expiação. Ele fez um sacrifício voluntário. Sua vida era de suficiente valor para resgatar o homem de sua condição decaída.

O Filho de Deus tinha a forma de Deus, e não julgou como usurpação o ser igual a Deus. (RH, 17 de dezembro de 1872). **MM, 1992, Exaltai-O, 24. [13].**

Deus falou, e Ele espera que o homem obedeça. Não indaga Ele se Lhe é conveniente proceder assim. *O Senhor da vida e da glória não consultou Sua conveniência ou prazer quando deixou Sua alta posição para Se tornar um varão de dores e experimentado em trabalhos, aceitando a ignomínia e morte para livrar o homem do resultado da desobediência. Jesus morreu, não para salvar o homem em seus pecados, mas de seus pecados.* Deve o homem abandonar o erro de seus caminhos, para seguir o exemplo de Cristo, tomando a Sua cruz e seguindo-O, negando a si mesmo e obedecendo a Deus custe o que custar. **4TI251.**

Depondo *Sua veste e coroa reais*, Cristo revestiu de humanidade a Sua divindade, a fim de que o ser humano pudesse ser erguido de sua degradação e colocado em terreno vantajoso. **RH, 15 de junho de 1905.**

Jesus era o *Comandante do Céu*, igual a Deus, contudo condescendeu em colocar de lado *Sua coroa e Seu manto real*, e revestiu a divindade com a humanidade. (ST, 30 de junho de 1896). **5CB1130.**

"NEle habita corporalmente toda a plenitude da divindade." Col. 2:9. Os homens precisam compreender que a Divindade sofreu e ocultou-Se sob as angústias do Calvário. (Man. 153, 1893). **MM, 1965, Para Conhecê-Lo, 70. [65]. [7CB907].**

"Dou a Minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém Ma tira de Mim, mas Eu de Mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la." João 10:18. Conquanto como membro da família humana fosse mortal, *como Deus era Ele a fonte da vida para o mundo.* Poderia haver detido os passos da morte e recusado ficar sob seu domínio; mas voluntariamente entregou a vida, a fim de poder trazer à luz a vida e a imortalidade. **DTN484. [341].**

A obra do amado Filho de Deus *ao empreender a ligação do criado com o Incriado, do finito com o Infinito, em Sua própria pessoa divina*, é um assunto que poderá muito bem ocupar nossos pensamentos por toda a existência. **RH, 11 de janeiro de 1881.**

7) Quais representações foram feitas em relação ao plano da redenção?

Cerca de dois mil anos atrás, ouviu-se no Céu uma voz de misteriosa significação, saída do trono de Deus: "Eis aqui venho." "Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo Me preparaste. ... Eis aqui venho (no rolo do livro está escrito de Mim), para fazer, ó Deus, a Tua vontade." Heb. 10:5-7. Nestas palavras anuncia-se o cumprimento do desígnio que estivera oculto desde tempos eternos. Cristo estava prestes a visitar nosso mundo, e a encarnar. Diz Ele: "Corpo Me preparaste." Houvesse aparecido com a glória que possuía com o Pai antes que o mundo existisse, e não teríamos podido resistir à luz de Sua presença. Para que a pudéssemos contemplar e não ser destruídos, a manifestação de Sua glória foi velada. Sua divindade ocultou-se na humanidade - a glória invisível na visível forma humana. **DTN 23. [11].**

Esse grande desígnio havia sido representado em tipos e símbolos. A sarça ardente em que Cristo apareceu a Moisés, revelava Deus. O símbolo escolhido para representação da Divindade foi um humilde arbusto que, aparentemente, não tinha nenhuma atração. Abrigou, porém, o Infinito. O Deus todo-misericordioso velou Sua glória num símbolo por demais humilde, para que Moisés pudesse olhar para ela e viver. Assim na coluna de nuvem de dia e na de fogo à noite, Deus Se comunicava com Israel, revelando aos homens Sua vontade e proporcionando-lhes graça. A glória de Deus era restringida, e Sua majestade velada, para que a fraca visão de homens finitos a pudesse contemplar. Da mesma maneira Cristo devia vir no "corpo abatido" (Filip. 3:21), "semelhante aos homens". Aos olhos do mundo, não possuía beleza para que O desejassem; e não obstante era o encarnado Deus, a luz do Céu na Terra. Sua glória estava encoberta, Sua grandeza e majestade ocultas, para que pudesse atrair a Si os tentados e sofredores. **DTN 23. [11].**

Deus ordenou a Moisés acerca de Israel: "E Me farão um santuário, e habitarei no meio deles" (Êxo. 25:8), e habitou no santuário, no meio de Seu povo. Durante toda a fatigante peregrinação deles no deserto, o símbolo de Sua presença os acompanhou. Assim Cristo estabeleceu Seu tabernáculo no meio de nosso acampamento humano. Estendeu Sua tenda ao lado da dos homens, para que pudesse viver entre nós, e tornar-nos familiares com Seu caráter e vida divinos. "O Verbo Se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade." João 1:14. **DTN 24. [12].**

8) De que maneira enganosa o inimigo quer apresentar a lei de Deus? De que forma Jesus agiu enquanto esteve na Terra? Isaías 42:21.

Desde que Cristo veio habitar entre nós, sabemos que Deus está relacionado com as nossas provações, e Se compadece de nossas dores. *Todo filho e filha de Adão pode compreender que nosso Criador é o amigo dos pecadores.* Pois em toda doutrina de graça, toda promessa de alegria, todo ato de amor, toda atração divina apresentada na vida do Salvador na Terra, vemos "Deus conosco". Mat. 1:23. **DTN 24. [12].**

Satanás apresenta a divina lei de amor como uma lei de egoísmo. Declara que nos é impossível obedecer-Lhe aos preceitos. A queda de nossos primeiros pais, com toda a miséria resultante, ele atribui ao Criador, levando os homens a olharem a Deus como autor do pecado, do sofrimento e da morte. Jesus devia patentear esse engano. Como um de nós, cumpria-Lhe dar exemplo de obediência. Para isso tomou sobre Si a nossa natureza, e passou por nossas provas. "Convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos." Heb. 2:17. Se tivéssemos de sofrer qualquer coisa que Cristo não houvesse suportado, Satanás havia de apresentar o poder de Deus como nos sendo insuficiente. Portanto, Jesus "como nós, em tudo foi tentado". Heb. 4:15. Sofreu toda provação a que estamos sujeitos. *E não exerceu em Seu próprio proveito poder algum que nos não seja abundantemente facultado. Como homem, enfrentou a tentação, e venceu-a no poder que Lhe foi dado por Deus. Diz Ele: "Deleito Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu; sim, a Tua lei está dentro do Meu coração."* Sal. 40:8.

Enquanto andava fazendo o bem e curando a todos os aflitos do diabo, patenteava aos homens o caráter da lei de Deus, e a natureza de Seu serviço. Sua vida testifica ser possível obedecermos também à lei de Deus. **DTN 24. [12].**

9) Quem é o EU SOU? Isaías 43:10-13; 44:6; Malaquias 3:6; João 8:23-24, 58; Tiago 1:17; Hebreus 13:8; Apocalipse 1:8; 22:12-13.

Por Sua humanidade, Cristo estava em contato com a humanidade; por Sua divindade, firma-Se no trono de Deus. Como Filho do homem, deu-nos um exemplo de obediência; como Filho de Deus, dá-nos poder para obedecer. Foi Cristo que, do monte Horebe, falou a Moisés, dizendo: "EU SOU O QUE SOU.... Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós." Êxo. 3:14. Foi esse o penhor da libertação de Israel. Assim, quando Ele veio "semelhante aos homens", declarou ser o EU SOU. O Infante de Belém, o manso e humilde Salvador, é Deus manifestado "em carne". I Tim. 3:16. A nós nos diz: "EU SOU o Bom Pastor." João 10:11. "EU SOU o Pão Vivo." João 6:51. "EU SOU o Caminho, a Verdade e a Vida." João 14:6. "É-Me dado todo o poder no Céu e na Terra." Mat. 28:18. EU SOU a certeza da promessa. SOU EU, não temais. "Deus conosco" é a certeza de nossa libertação do pecado, a segurança de nosso poder para obedecer à lei do Céu. **DTN 24. [13].**

10) Que caráter nosso Senhor revelou? O que nunca mais ocorrerá ao longo dos séculos eternos?

Baixando a tomar sobre Si a humanidade, Cristo revelou um caráter exatamente oposto ao de Satanás. Desceu, porém, ainda mais baixo na escala da humilhação. "Achado na forma de homem, humilhou-Se a Si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz." Filip. 2:8. Como o sumo sacerdote punha de parte suas suntuosas vestes pontificais, e oficiava no vestuário de linho branco, do sacerdote comum, assim Cristo tomou a forma de servo, e ofereceu sacrifício, sendo Ele mesmo o sacerdote e a vítima. "Ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele." DTN 25. [13].

Cristo foi tratado como nós merecíamos, para que pudéssemos receber o tratamento a que Ele tinha direito. Foi condenado pelos nossos pecados, nos quais não tinha participação, para que fôssemos justificados por Sua justiça, na qual não tínhamos parte. Sofreu a morte que nos cabia, para que recebêssemos a vida que a Ele pertencia. "Pelas Suas pisaduras fomos sarados." Isa. 53:5. DTN 25. [13].

O Justo precisava sofrer a condenação e a ira de Deus, não em vingança; pois o coração de Deus padecia com imensa dor quando Seu Filho, o inocente, estava sofrendo a penalidade do pecado. Esta separação dos poderes divinos nunca mais ocorrerá ao longo dos séculos eternos. (Man. 93, 1899). **7CB924.**

11) Qual era o intuito do diabo? No entanto, qual providência foi tomada pela Divindade?

Pela Sua vida e morte, Cristo operou ainda mais do que a restauração da ruína produzida pelo pecado. *Era o intuito de Satanás causar entre o homem e Deus uma eterna separação; em Cristo, porém, chegamos a ficar em mais íntima união com Ele do que se nunca houvéssemos pecado. Ao tomar a nossa natureza, o Salvador ligou-Se à humanidade por um laço que jamais se partirá. Ele nos estará ligado por toda a eternidade.* "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito." João 3:16. Não O deu somente para levar os nossos pecados e morrer em sacrifício por nós; deu-O à raça caída. Para nos assegurar Seu imutável conselho de paz, Deus deu Seu Filho unigênito a fim de que Se tornasse membro da família humana, retendo para sempre Sua natureza humana. Esse é o penhor de que Deus cumprirá Sua palavra. "Um Menino nos nasceu, um Filho se nos deu; e o principado está sobre os Seus ombros." Isa. 9:6. Deus adotou a natureza humana na pessoa de Seu Filho, levando a mesma ao mais alto Céu. É o "Filho do homem", que partilha do trono do Universo. É o "Filho do homem", cujo nome será "Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz". Isa. 9:6. *O EU SOU é o Árbitro entre Deus e a humanidade, pondo a mão sobre ambos. Aquele que é "santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores" (Heb. 7:26), "não Se envergonha de nos chamar irmãos". Heb 2:11. Em Cristo se acham ligadas a família da Terra e a do Céu. Cristo glorificado é nosso irmão. O Céu Se acha abrigado na humanidade, e esta envolvida no seio do Infinito Amor. DTN 25. [13].*

Diz Deus de Seu povo: "Como as pedras de uma coroa eles serão exaltados na sua Terra. Porque, quão grande é a Sua bondade! E quão grande é a Sua formosura!" Zac. 9:16 e 17. A exaltação dos remidos será um eterno testemunho da misericórdia de Deus. Ele há de "mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da Sua graça, pela Sua benignidade para conosco em Cristo Jesus". Efés. 2:7. "Para que ... a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos Céus, segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus nosso Senhor." Efés. 3:10 e 11. **DTN 26. [14].**

12) Como o governo de Deus foi vindicado? Que garantia é dada? Naum 1:9.

Por meio da obra redentora de Cristo, o governo de Deus fica justificado. O Onipotente é dado a conhecer como o Deus de amor. As acusações de Satanás são refutadas, e revelado seu caráter. A rebelião não se levantará segunda vez. O pecado jamais poderá entrar novamente no Universo. Todos estarão por todos os séculos garantidos contra a apostasia. Mediante o sacrifício feito pelo amor, os habitantes da Terra e do Céu se acham ligados a seu Criador por laços de indissolúvel união. **DTN 26. [14].**

A obra da redenção será completa. *Onde abundou o pecado, superabundou a graça de Deus.* A Terra, o próprio campo que Satanás reclama como seu, será não apenas redimida, mas exaltada. Nosso pequenino mundo, sob a maldição do pecado, a única mancha escura de Sua gloriosa criação, será honrado acima de todos os outros mundos do Universo de Deus. Aqui, onde o Filho de Deus habitou na humanidade; onde o Rei da Glória viveu e sofreu e morreu - aqui, quando Ele houver feito novas todas as coisas, será o tabernáculo de Deus com os homens, "com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus". Apoc. 21:4. E através dos séculos infintos, enquanto os remidos andam na luz do Senhor, hão de louvá-Lo por Seu inefável Dom - EMANUEL, "DEUS CONOSCO". **DTN 26. [14].**

Povo Eleito

Verso Áureo: Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais. Jeremias 29:11.

1) O que o povo judeu aguardava ansiosamente? Para que missão Deus chamou o povo hebreu? Provérbios 6:23.

*Por mais de mil anos aguardara o povo judeu a vinda do Salvador. Nesse acontecimento fundamentara suas mais gloriosas esperanças. No cântico e na profecia, no ritual do templo e nas orações domésticas, haviam envolvido o Seu nome. Entretanto, por ocasião de Sua vinda, não O conheceram. O Bem-Amado do Céu foi para eles "como raiz duma terra seca"; não tinha "parecer nem formosura" (Isa. 53:2); e não Lhe viam beleza nenhuma para que O desejassem. "Veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam." João 1:11. **DTN 27. [15].***

*Todavia Deus escolhera a Israel. Ele o chamara para conservar entre os homens o conhecimento de Sua lei, e dos símbolos e profecias que apontavam ao Salvador. Desejava que fosse como fonte de salvação para o mundo. O que Abraão fora na terra de sua peregrinação, o que fora José no Egito e Daniel nas cortes de Babilônia, devia ser o povo hebreu entre as nações. Cumpria-lhe revelar Deus aos homens. **DTN 27. [15].***

O Senhor chamou Seu povo de Israel e os separou do mundo a fim de poder-lhes confiar um sagrado legado. Fê-los depositários de Sua lei, e era Seu desígnio conservar por meio deles entre os homens o conhecimento de Deus. Por eles devia a luz do Céu brilhar até aos lugares mais escuros da Terra, e fazer-se ouvir uma voz chamando todos os povos a se voltarem da idolatria para servir ao Deus vivo e verdadeiro.

Houvessem os hebreus sido fiéis a esse legado, e teriam sido uma força no mundo. *Deus teria sido sua defesa, e os haveria exaltado acima de todas as outras nações.* Sua luz e verdade teriam sido reveladas por meio deles, e eles se haveriam destacado sob Seu sábio e santo governo como um *exemplo da superioridade desse governo sobre toda forma de idolatria.* (Ano: 1885). **5 TI 454. [II TSM 155].**

2) Até onde o Senhor desejava que se estendesse Sua influência por intermédio do povo escolhido? Salmos 72:19.

Deus desejava fazer do povo de Israel um louvor e glória. Todos os privilégios espirituais lhes foram concedidos. Deus nada reteve que pudesse ser útil para a formação do caráter que os tornaria representantes Seus. **PJ 288. [152].**

Era propósito de Deus, porém, que pela revelação de Seu caráter por meio de Israel, os homens fossem atraídos a Ele. O convite do evangelho deveria ser transmitido a todo mundo. **PJ 290. [153].**

Pela lição do sacrifício simbólico, Cristo deveria ser exaltado perante as nações, e todos os que O olhassem viveriam. *Todos os que, como Raabe, a cananéia, e Rute, a moabita, se volvessem da idolatria ao culto do verdadeiro Deus, deveriam unir-se ao povo escolhido. Quando o número de Israel aumentasse, deveriam ampliar os limites até que seu reino abarcasse o mundo.* **PJ 290. [153].**

Deus desejava trazer todos os povos sob Seu governo misericordioso. Desejava que a Terra se enchesse de alegria e paz. Criou o homem para a felicidade, e anseia encher da paz do Céu o coração humano. Anela que as famílias da Terra sejam um tipo da grande família do Céu. **PJ 290. [153].**

3) Que preciosas promessas lhes foram dadas? Infelizmente, no que em grande medida fixaram suas esperanças?

Na vocação de Abraão, Deus dissera: "Abençoar-te-ei, ... e tu serás uma bênção ... e em ti serão benditas todas as famílias da Terra." Gên. 12:2 e 3. O mesmo ensino foi repetido pelos profetas. Ainda depois de Israel haver sido arruinado por guerras e cativos, pertencia-lhe a promessa: *"Então os restos de Jacó estarão no meio de muitos povos, como um orvalho que vem do Senhor, e como gotas de água que caem sobre a erva, sem dependerem de ninguém, e sem esperarem nada dos filhos dos homens."* Miq. 5:7. A respeito do templo de Jerusalém, o Senhor declarou por intermédio de Isaías: *"Minha casa será chamada casa de oração para todos os povos."* Isa. 56:7. **DTN 27. [15].**

Mas os israelitas fixaram suas esperanças em mundanas grandezas. Desde o tempo de sua entrada na terra de Canaã, apartaram-se dos mandamentos de Deus e seguiram os caminhos dos gentios. Era em vão que Deus enviava advertências por Seus profetas. Em vão sofriam eles o castigo da opressão gentílica. Toda reforma era seguida de mais profunda apostasia. **DTN 28. [15].**

4) (A) O que teria ocorrido se tivessem sido leais ao Senhor? (B) O que foi necessário devido à infidelidade? (C) Como muitos pagãos foram alcançados?

Houvessem os filhos de Israel sido leais ao Senhor, e Ele teria podido cumprir Seu desígnio, honrando-os e exaltando-os. Houvessem andado nos caminhos da obediência, e tê-los-ia exaltado "sobre todas as nações que fez, para louvor, e para fama, e para glória" Deut. 26:19. "Todos os povos da Terra verão que és chamado pelo nome do Senhor", disse Moisés; "e terão temor de ti." Deut. 28:10. "Os povos ... ouvindo todos estes preceitos" dirão: "Eis um povo sábio e inteligente, uma nação grande." Deut. 4:6. Devido a sua infidelidade, porém, o desígnio de Deus só pôde ser executado através de contínua adversidade e humilhação. **DTN 28. [15].**

Foram levados em sujeição a Babilônia, e espalhados pelas terras dos pagãos. *Em aflição renovaram muitos sua fidelidade ao concerto de Deus.* Enquanto penduravam suas harpas nos salgueiros, e lamentavam o santo templo posto em ruínas, *a luz da verdade brilhava por meio deles, e difundia-se entre as nações o conhecimento de Deus.* O pagânico sistema de sacrifícios era uma perversão do sistema que Deus indicara; e muitos dos sinceros observadores dos ritos pagãos *aprenderam dos hebreus o significado do serviço divinamente ordenado, apoderando-se, com fé, da promessa do Redentor.* **DTN 28. [16].**

Na aflição, muitos deles se arrependeram de suas transgressões e buscaram ao Senhor. *Dispersos pelos países dos gentios, disseminaram largamente o conhecimento do verdadeiro Deus.* Os princípios da lei divina *entraram em conflito* com os costumes e práticas das nações. Os idólatras buscaram esmagar a fé verdadeira. Em Sua providência, o Senhor pôs Seus servos Daniel, Neemias e Esdras, *face a face com reis e governadores, para que esses idólatras tivessem oportunidade de receber a luz.* Assim a obra que Deus dera a Seu povo na prosperidade, dentro de suas fronteiras, mas que fora negligenciada devido à infidelidade, teve de ser por eles realizada em cativeiro, sob grande provação e dificuldades. (Ano: 1885). **5 TI 455.**

5) O que aconteceu com muitos judeus exilados?

Muitos dos exilados sofreram perseguição. Não poucos perderam a vida em virtude de sua recusa de violar o sábio e observar as festividades pagãs. Quando idólatras se levantaram para esmagar a verdade, o Senhor levou Seus servos à presença de reis e governadores, para que estes e seu povo pudessem receber a luz. Repetidamente os maiores reis foram levados a proclamar a supremacia do Deus a quem seus cativos hebreus adoravam. **DTN 28. [16].**

6) (A) Através do cativeiro de Babilônia do que foram realmente curados? (B) Lamentavelmente, qual era a motivação de muitos em obedecer a Deus? (C) Quais ensinamentos foram mal interpretados?

Mediante o cativeiro de Babilônia, os israelitas foram realmente curados do culto de imagens de escultura. Durante os séculos que se seguiram, sofreram opressão de seus inimigos gentios, até que se firmou neles a convicção de que sua prosperidade dependia da obediência prestada à lei de Deus. Mas com muitos deles a obediência não era motivada pelo amor. Tinham motivo egoísta. Prestavam a Deus um serviço exterior como meio de atingir a grandeza nacional. Não se tornaram a luz do mundo, mas excluíram-se do mundo a fim de fugir à tentação da idolatria. Nas instruções dadas a Moisés, Deus estabeleceu restrições à associação deles com os idólatras; estes ensinamentos, porém, haviam sido mal interpretados. Visavam preservá-los contra as práticas dos gentios. Mas foram usados para estabelecer uma parede de separação entre Israel e todas as outras nações. Os judeus consideravam Jerusalém como seu Céu, e tinham reais ciúmes de que Deus mostrasse misericórdia aos gentios. DTN 28. [16].

7) (A) O que se sucedeu após o retorno do cativeiro? (B) Contudo, o que aconteceu com esses instrumentos? (C) No que se apegaram?

Depois da volta de Babilônia, foi dispensada muita atenção ao ensino religioso. Ergueram-se por todo o país sinagogas, nas quais a lei era exposta pelos sacerdotes e escribas. E estabeleceram-se escolas que, ao par das artes e ciências, professavam ensinar os princípios da justiça. Esses agentes perverteram-se, porém. Durante o cativeiro, muitos do povo haviam adquirido idéias e costumes pagãos, os quais foram introduzidos em seu culto. Conformaram-se, em muitos aspectos, com as práticas dos idólatras. DTN 29. [16].

À medida que se apartavam de Deus, os judeus perderam de vista em grande parte os ensinamentos do serviço ritual. Esse serviço fora instituído pelo próprio Cristo. Era, em cada uma de suas partes, um símbolo dEle; e mostrara-se cheio de vitalidade e beleza espiritual. Mas os judeus perderam a vida espiritual de suas cerimônias, apegando-se às formas mortas. Confiavam nos sacrifícios e ordenanças em si mesmos, em lugar de descansar naquele a quem apontavam. A fim de suprir o que haviam perdido, os sacerdotes e rabis multiplicavam exigências por sua conta; e quanto mais rígidos se tornavam, menos manifestavam o amor de Deus. Mediam sua santidade pela multidão de cerimônias, ao passo que tinham o coração cheio de orgulho e hipocrisia. DTN 29. [16].

8) No que se tornou a observância da lei? De que forma foi preparado o caminho para ser rejeitado o Salvador?

Com todas as suas minuciosas e enfadonhas imposições, era impossível guardar a lei. Os que desejavam servir a Deus, e procuravam observar os preceitos dos rabinos, arrastavam um pesado fardo. Não podiam encontrar sossego das acusações de uma consciência turbada. Assim operava Satanás para desanimar o povo, rebaixar sua concepção do caráter de Deus, e levar ao desprezo a fé de Israel. Esperava estabelecer a pretensão que manifestara quando de sua rebelião no Céu - que as reivindicações de Deus eram injustas, e não podiam ser obedecidas. Mesmo Israel, declara ele, não guardava a lei. DTN 29. [17].

Ao passo que os israelitas desejavam o advento do Messias, não tinham um reto conceito da missão que Ele vinha desempenhar. Não buscavam redenção do pecado, mas libertação dos romanos. Olhavam o Messias por vir como um conquistador, para quebrar a força do que os oprimia, e exaltar Israel ao domínio universal. Assim estava preparado o caminho para rejeitarem o Salvador. DTN 29. [17].

9) Como estava a nação no tempo do nascimento de Jesus? De que modo muitas vezes era obtido o cargo de sumo sacerdote?

Ao tempo do nascimento de Cristo, a nação estava irritada sob o governo de seus dominadores estrangeiros, e atormentada por lutas internas. Fora permitido aos judeus manterem a forma de um governo separado; mas coisa alguma podia disfarçar o fato de se acharem sob o jugo romano, ou reconciliá-los com a restrição de seu poder. Os romanos pretendiam o direito de indicar ou destituir o sumo sacerdote, e o cargo era muitas vezes obtido pela fraude, o suborno e até pelo homicídio. Assim o sacerdócio se tornava mais e mais corrupto. Todavia os sacerdotes ainda os tentavam grande poder, e o empregavam para fins egoístas e mercenários. O povo estava sujeito a suas desapiedadas exigências, e era também pesadamente onerado pelos romanos. Esse estado de coisas causava geral descontentamento. Os levantes populares eram freqüentes. A ganância e a violência, a desconfiança e apatia espiritual estavam corroendo o próprio âmago da nação. DTN 30. [17].

O ódio dos romanos, bem como o orgulho nacional e espiritual, levaram os judeus a apegar-se ainda rigorosamente a suas formas de culto. *Os sacerdotes tentavam manter reputação de santidade mediante escrupulosa atenção às cerimônias religiosas.* O povo, em seu estado de trevas e opressão, e os príncipes, sedentos de poder, ansiavam a vinda dAquele que havia de vencer seus inimigos e restaurar o reino a Israel. Eles tinham estudado as profecias, mas sem percepção espiritual. *Esqueciam, portanto, os textos que apontavam à humilhação do primeiro advento de Cristo, e aplicavam mal os que falavam da glória do segundo. O orgulho lhes obscurecia a visão. Interpretavam a profecia segundo seus desejos egoístas.* **DTN 30. [17].**

10) Após o último rei de Judá na época de Babilônia, seria permitido por Deus que tivessem outro rei se não o Messias? Qual profecia se cumpriu, afinal?

O dia de ajuste final tinha chegado para o "profano e ímpio príncipe" [Zedequias]. "Tira o diadema", o Senhor decretou, "e levanta a coroa." *A Judá não seria mais permitido ter um rei até que Cristo mesmo estabelecesse o Seu reino.* "Ao revés, ao revés, ao revés a porei", foi o edito divino com respeito ao trono da casa de Davi; *"ela não será mais, até que venha Aquele a quem pertence de direito, e a Ele a darei."* Ezeq. 21:25-27. **PR451. [230].**

Plenitude dos Tempos

Verso Áureo: Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos. Gálatas 4:4-5.

1) Desde quando foi predita a vinda do Salvador? Qual profecia revelou o tempo do primeiro advento? Gênesis 3:15; Daniel 9:24-27.

"Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho ... para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos." Gál. 4:4 e 5.

*A vinda do Salvador foi predita no Éden. Quando Adão e Eva ouviram pela primeira vez a promessa, aguardavam-lhe o pronto cumprimento. Saudaram alegremente seu primogênito, na esperança de que fosse o Libertador. Mas o cumprimento da promessa demorava. Aqueles que primeiro a receberam, morreram sem o ver. Desde os dias de Enoque, a promessa foi repetida por meio de patriarcas e profetas, mantendo viva a esperança de Seu aparecimento, e todavia Ele não vinha. A profecia de Daniel revelou o tempo de Seu advento, mas nem todos interpretavam corretamente a mensagem. Século após século se passou; cessaram as vozes dos profetas. A mão do opressor era pesada sobre Israel, e muitos estavam dispostos a exclamar: "Prolongar-se-ão os dias, e perecerá toda a visão." Ezeq. 12:22. **DTN 31. [18].***

2) O que foi determinado nos divinos conselhos? De que forma a divina Providência agiu em preparo da vinda do Libertador?

Mas, como as estrelas no vasto circuito de sua indicada órbita, os desígnios de Deus não conhecem adiantamento nem tardança. Mediante os símbolos da grande escuridão e do forno fumegante, Deus revelara a Abraão a servidão de Israel no Egito, e declarara que o tempo de sua peregrinação seria de quatrocentos anos. "Sairão depois com grandes riquezas." Gên. 15:14. Contra essa palavra, todo o poder do orgulhoso império de Faraó batalhou em vão.

"Naquele mesmo dia", indicado na promessa divina, "todos os exércitos do Senhor saíram da terra do Egito." Êxo. 12:41. Assim, *nos divinos conselhos fora determinada a hora da vinda de Cristo. Quando o grande relógio do tempo indicou aquela hora, Jesus nasceu em Belém.*

DTN 32. [18].

"Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho." A *Providência havia dirigido os movimentos das nações, e a onda do impulso e influência humanos, até que o mundo se achasse maduro para a vinda do Libertador. As nações estavam unidas sob o mesmo governo. Falava-se vastamente uma língua, a qual era por toda parte reconhecida como a língua da literatura. De todas as terras os judeus da dispersão reuniam-se em Jerusalém para as festas anuais. Ao voltarem para os lugares de sua peregrinação, podiam espalhar por todo o mundo as novas da vinda do Messias.* **DTN 32. [18].**

3) O que vinha ocorrendo naquela época? O que era a morte para a massa do povo?

Por essa época, os sistemas pagãos iam perdendo o domínio sobre o povo. Os homens estavam cansados de aparências e fábulas. Ansiavam uma religião capaz de satisfazer a alma. Conquanto a luz da verdade parecesse afastada dos homens, havia almas ansiosas de luz, cheias de perplexidade e dor. Tinham sede do conhecimento do Deus vivo, da certeza de uma vida para além da morte. **DTN 32. [19].**

À medida que Israel se havia separado de Deus, sua fé se enfraquecera, e a esperança deixara, por assim dizer, de iluminar o futuro. *As palavras dos profetas eram incompreendidas. Para a massa do povo, a morte era um terrível mistério; para além, a incerteza e as sombras.* Não era só o pranto das mães de Belém, mas o clamor do grande coração da humanidade, que chegou ao profeta através dos séculos - a voz ouvida em Ramá, "lamentação, choro e grande pranto: Raquel chorando os seus filhos, e não querendo ser consolada, porque já não existem". Mat. 2:18. Na "região da sombra da morte", sentavam-se os homens sem consolação. Com olhares ansiosos, aguardavam a vinda do Libertador, quando as trevas seriam dispersas, e claro se tornaria o mistério do futuro. **DTN 32. [19].**

4) O que surgiu fora da nação judaica?

Fora da nação judaica houve homens que predisseram o aparecimento de um instrutor. Esses homens andavam em busca da verdade, e foi-lhes comunicado o Espírito de inspiração. Um após outro, quais estrelas num céu enegrecido, haviam-se erguido esses mestres. Suas palavras de profecia despertaram a esperança no coração de milhares, no mundo gentio. DTN 33. [19].

5) (A) Naquela época as Sagradas Escrituras tinham sido traduzidas? (B) O que é dito de alguns que eram considerados pagãos? (C) O que era preciso que viesse?

Fazia séculos que as Escrituras haviam sido traduzidas para o grego, então vastamente falado no império romano. Os judeus estavam espalhados por toda parte, e sua expectativa da vinda do Messias era, até certo ponto, partilhada pelos gentios. Entre aqueles a quem os judeus classificavam de pagãos, encontravam-se homens que possuíam melhor compreensão das profecias da Escritura relativas ao Messias, do que os mestres de Israel. Alguns O esperavam como Libertador do pecado. Filósofos esforçavam-se por estudar a fundo o mistério da organização dos hebreus. A hipocrisia destes, porém, impedia a disseminação da luz. Com o fito de manter a separação entre eles e as outras nações, não se dispunham a comunicar o conhecimento que ainda possuíam quanto ao serviço simbólico. Era preciso que viesse o verdadeiro Intérprete. Aquele a quem todos esses tipos prefiguravam, devia explicar o sentido dos mesmos. DTN 33. [19].

Por meio da natureza, de figuras e símbolos, de patriarcas e profetas, Deus falara ao mundo. As lições deviam ser dadas à humanidade na linguagem da própria humanidade. O Mensageiro do concerto devia falar. Sua voz devia ser ouvida em Seu próprio templo. Cristo tinha de vir para proferir palavras que fossem clara e positivamente compreendidas. Ele, o autor da verdade, devia separá-la da palha das expressões humanas, que a haviam tornado de nenhum efeito. Os princípios do governo de Deus e o plano da redenção, deviam ficar claramente definidos. As lições do Antigo Testamento precisavam ser plenamente apresentadas aos homens. DTN 34. [19].

6) O que havia entre os judeus? Qual era a geral expectativa em Israel? Que outra profecia deveria se cumprir?

*Havia entre os judeus ainda algumas almas firmes, descendentes daquela santa linhagem através da qual fora conservado o conhecimento de Deus. Estes acalentavam a esperança da promessa feita aos pais. Fortaleciam a fé repousando na certeza dada por intermédio de Moisés: "O Senhor vosso Deus vos suscitará um profeta dentre vossos irmãos, semelhante a mim: a Este ouvireis em tudo que vos disser." Atos 3:22. E novamente liam como o Senhor havia de ungir Alguém "para pregar boas novas aos mansos", "restaurar os contritos de coração", "proclamar liberdade aos cativos", e apregoar "o ano aceitável do Senhor". Isa. 61:1 e 2. Liam como Ele havia de estabelecer "a justiça sobre a Terra", como as ilhas aguardariam a "Sua doutrina", (Isa. 42:4) como os gentios andariam à Sua luz, e os reis ao resplendor que Lhe nasceria. Isa. 60:3. **DTN 34. [20].***

As derradeiras palavras de Jacó os enchiam de esperança: "O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló." Gên. 49:10. O enfraquecido poder de Israel testemunhava que a vinda do Messias estava às portas. A profecia de Daniel pintava a glória do Seu reino sobre um domínio que sucederia a todos os impérios terrestres; e disse o profeta: "subsistirá para sempre". Dan. 2:44. *Ao passo que poucos entendiam a natureza da missão de Cristo, era geral a expectativa de um poderoso príncipe que havia de estabelecer seu reino em Israel, e que viria como um libertador para as nações. **DTN 34. [20].***

7) Qual era o propósito de Satanás? O que sempre existe em cada geração, mesmo entre os gentios?

Chegara a plenitude dos tempos. A humanidade, tornando-se mais degradada através dos séculos de transgressão, pedia a vinda do Redentor. Satanás estivera em operação para tornar intransponível o abismo entre a Terra e o Céu. Por suas falsidades tornara os homens atrevidos no pecado. *Era seu desígnio esgotar a paciência de Deus, e extinguir-Lhe o amor para com os homens, de maneira que Ele abandonasse o mundo à satânica jurisdição. **DTN 34. [20].***

Satanás estava procurando vedar ao homem o conhecimento de Deus, desviar-lhe a atenção do templo divino, e estabelecer seu próprio reino. Dir-se-ia coroada de êxito sua luta pela supremacia. *É verdade, que, em toda geração, Deus tem Seus instrumentos. Mesmo entre os gentios, havia homens por meio dos quais Cristo estava operando para elevar o povo de seu pecado e degradação. Mas esses homens eram desprezados e aborrecidos. Muitos deles haviam sofrido morte violenta. A escura sombra que Satanás lançara sobre o mundo, tornara-se cada vez mais densa.* **DTN 35. [20].**

8) Que grande triunfo foi alcançado pelo inimigo? Que princípio do paganismo foi levado à religião judaica?

Por meio do paganismo, Satanás desviara por séculos os homens de Deus; mas conseguira seu grande triunfo ao perverter a fé de Israel. Contemplando e adorando suas próprias concepções, os gentios haviam perdido o conhecimento de Deus, tornando-se mais e mais corruptos. O mesmo se deu com Israel. O princípio de que o homem se pode salvar por suas próprias obras, e que jaz à base de toda religião pagã, tornara-se também o princípio da religião judaica. Implantara-o Satanás. Onde quer que seja mantido, os homens não têm barreira contra o pecado. **DTN 35. [20].**

A mensagem de salvação é comunicada aos homens por intermédio de instrumentos humanos. Mas os judeus haviam procurado monopolizar a verdade, que é a vida eterna. Entesouraram o vivo maná, que se corrompera. *A religião que tinham buscado guardar só para si, tornara-se um tropeço. Roubavam a Deus de Sua glória, e prejudicavam o mundo por uma falsificação do evangelho. Haviam recusado entregar-se a Deus para a salvação do mundo, e tornaram-se instrumento de Satanás para sua destruição.* **DTN 36. [21].**

9) De que forma o povo eleito passou a apresentar o caráter de Deus? No que se tornaram as ordenanças dadas pelo Senhor?

O povo a quem Deus chamara para ser a coluna e fundamento da verdade, transformara-se em representante de Satanás. *Faziam a obra que este queria que fizessem, seguindo uma conduta em que apresentavam mal o caráter de Deus, fazendo com que o mundo O considerasse um tirano.* Os próprios sacerdotes que ministravam no templo haviam perdido de vista a significação do serviço que realizavam. Deixaram de olhar, para além do símbolo, àquilo que ele significava. Apresentando as ofertas sacrificais, eram como atores num palco. *As ordenanças que o próprio Deus indicara, tinham-se tornado o meio de cegar o espírito e endurecer o coração. Deus não poderia fazer nada mais pelo homem por meio desses veículos. Todo o sistema devia ser banido.* **DTN 36. [21].**

10) De que maneira Jesus olhou para o nosso mundo? Miquéias 7:2-7.

O engano do pecado atingira sua culminância. Todos os meios para depravar a alma dos homens haviam sido postos em operação. *Contemplando o mundo, o Filho de Deus viu sofrimento e miséria. Viu, com piedade, como os homens se tinham tornado vítimas da crueldade satânica. Olhou compassivamente para os que estavam sendo corrompidos, mortos, perdidos.* Estes tinham escolhido um dominador que os jungia a seu carro como cativos. Confundidos e enganados, avançavam, em sombria procissão rumo à ruína eterna - para a morte em que não há nenhuma esperança de vida, para a noite que não tem alvorecer. Agentes satânicos estavam incorporados com os homens. O corpo de criaturas humanas, feito para habitação de Deus, tornara-se morada de demônios. Os sentidos, os nervos, as paixões, os órgãos dos homens eram por agentes sobrenaturais levados a condescender com a concupiscência mais vil. O próprio selo dos demônios se achava impresso na fisionomia dos homens. Esta refletia a expressão das legiões do mal de que se achavam possessos. Eis a perspectiva contemplada pelo Redentor do mundo. Que espetáculo para a Infinita Pureza! **DTN 36. [21].**

11) No que se tornou para a sociedade o pecado e o vício? Isaías 59:14-15.

O pecado se tornara uma ciência, e era o vício consagrado como parte da religião. A rebelião deitara fundas raízes na alma, e violenta era a hostilidade do homem contra o Céu. Ficara demonstrado perante o Universo que, separada de Deus, a humanidade não se poderia erguer. Novo elemento de vida e poder tinha de ser comunicado por Aquele que fizera o mundo. **DTN 37. [21].**

12) Em que expectativa estavam os mundos não caídos? No entanto, como a Majestade do Universo agiu? Isaías 59:16.

Com intenso interesse, os mundos não caídos observavam para ver Jeová levantar-Se e assolar os habitantes da Terra. E, fizesse Deus assim, Satanás estaria pronto a executar seu plano de conquistar a aliança dos seres celestiais. Declarara ele que os princípios de Deus tornavam impossível o perdão. Houvesse o mundo sido destruído, e teria pretendido serem justas as suas acusações. Estava disposto a lançar a culpa sobre o Senhor, e estender sua rebelião pelos mundos em cima. *Em lugar de destruir o mundo, porém, Deus enviou Seu Filho para o salvar. Embora se pudessem, por toda parte do desgarrado domínio, ver corrupção e desafio, foi provido um meio para resgatá-lo. Justo no momento da crise, quando Satanás parecia prestes a triunfar, veio o Filho de Deus com a embaixada da graça divina. Através de todos os séculos, de todas as horas, o amor de Deus se havia exercido para com a raça caída. Não obstante a perversidade dos homens, os sinais da misericórdia tinham sido constantemente manifestados.* E, ao chegar à plenitude dos tempos, a Divindade era glorificada derramando sobre o mundo um dilúvio de graça vivificadora, o qual nunca seria impedido nem retido enquanto o plano da salvação não se houvesse consumado. **DTN 37. [22].**

Satanás rejubilava por haver conseguido rebaixar a imagem de Deus na humanidade. *Então veio Cristo, a fim de restaurar no homem a imagem de seu Criador. Ninguém, senão Cristo, pode remodelar o caráter arruinado pelo pecado.* Veio para expelir os demônios que haviam dominado a vontade. Veio para nos erguer do pó, reformar o caráter manchado, segundo o modelo de Seu divino caráter, embelezando-o com Sua própria glória. **DTN 37. [22].**

Nascimento de João Batista

Verso Áureo: Para que conheças a certeza das coisas de que já estás informado. Lucas 1:4.

1) O que é dito no prólogo do Evangelho de Lucas? Lucas 1:1-4.

2) O relato acerca de que pessoas encontramos no início de sua narrativa? Lucas 1:5-7.

Dentre os fiéis de Israel, que desde longo tempo esperavam a vinda do Messias, surgiu o precursor de Cristo. *O idoso sacerdote Zacarias e Sua esposa Isabel eram "ambos justos perante Deus"; (Luc. 1:6) e em sua vida tranqüila e santa, brilhava a luz da fé como uma estrela entre as trevas daqueles dias maus.* A esse piedoso par foi dada a promessa de um filho, o qual havia de "ir ante a face do Senhor, a preparar os Seus caminhos" Luc. 1:76. **DTN97.[57].**

3) Como se portou o idoso casal na esperança de ter um filho? Quando é que a oração foi atendida?

Durante toda a sua vida matrimonial, Zacarias havia orado por um filho. *Ele e sua esposa eram então idosos, e sua oração ainda permanecia sem resposta; mas ele não murmurava. Deus não havia esquecido. Ele tinha Seu tempo designado para atender a esta oração, e quando o caso parecia sem esperança, Zacarias recebeu a resposta. [...]*

Deus não Se esquecera da oração de Seus servos. *Ele a havia escrito em Seu livro de registros, para ser atendida no momento que Ele julgasse melhor. Olhando para as aparências exteriores, Zacarias e Isabel haviam sepultado suas esperanças; mas o Senhor não havia Se esquecido.* Ele sabia dos longos anos de desapontamento e, quando foi para a maior glória de Seu nome, o filho deles nasceu. Quão terno, quão bondoso e quão cheio de amor e compaixão é o grande coração de infinito Pai de amor! *Deus deu como filho para Zacarias, não uma pessoa comum, mas alguém que ocuparia um elevado lugar em Sua obra, por meio de quem a luz do Céu deveria brilhar em raios claros e distintos.* (Man. 27, 1898). **5CB 1114.**

4) O que aconteceu com Zacarias enquanto oficiava dentro do santuário? Como ele ficou diante do anjo? Lucas 1:8-12.

Zacarias habitava nas "montanhas da Judéia", mas fora a Jerusalém, para ministrar por uma semana no templo, serviço requerido duas vezes por ano dos sacerdotes de todas as turmas. "E aconteceu que, exercendo ele o sacerdócio diante de Deus, na ordem de sua turma, segundo o costume sacerdotal, coube-lhe em sorte entrar no templo do Senhor para oferecer incenso" Luc. 1:8 e 9. **DTN 97. [57].**

Achava-se ele diante do altar de ouro, no lugar santo do santuário. A nuvem de incenso ascendia perante Deus, com as orações de Israel. Súbito, sentiu-se consciente da presença divina. Um anjo do Senhor achava-se "em pé, à direita do altar do incenso" Luc. 1:11. A posição do anjo era uma indicação de favor, mas Zacarias não reparou nisso. Por muitos anos orara pela vinda do Redentor; agora o Céu enviara seu mensageiro para anunciar que essas orações estavam prestes a ser atendidas; a misericórdia de Deus, porém, parecia-lhe demasiadamente grande para ele acreditar. Encheu-se de temor e condenação própria. **DTN 97. [57].**

5) O que o anjo lhe revela e orienta? Que contraste encontramos ao notarmos a reação de Zacarias? Lucas 1:13-18.

Foi, no entanto, saudado com a alegre promessa: "Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João; e terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento. Porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo.... E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus. E irá adiante dEle no espírito de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos; com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto. Disse então Zacarias ao anjo: Como saberei isto? pois já sou velho, e minha mulher avançada em idade." Luc. 1:13-18. **DTN98. [57].**

*Zacarias bem sabia como fora dado a Abraão um filho em sua velhice, porque ele crera fiel Aquele que prometera. Por um momento, porém, o velho sacerdote volvera os pensamentos para a fraqueza da humanidade. Esqueceu-se de que Deus é capaz de cumprir aquilo que promete. Que contraste entre essa incredulidade, e a fé simples e infantil de Maria, a donzela de Nazaré, cuja resposta ao maravilhoso anúncio do anjo, foi: "Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra." Luc. 1:38. **DTN98. [57].***

6) Que lição de grande valor estas histórias nos ensinam?

*O nascimento de um filho a Zacarias, como o do filho de Abraão, e o de Maria, visava ensinar uma grande verdade espiritual, verdade que somos tardios em aprender e prontos a esquecer. Somos por nós mesmos incapazes de fazer qualquer bem; mas o que não somos capazes de fazer, o poder de Deus há de operar em toda alma submissa e crente. Por meio da fé foi dado o filho da promessa. Mediante a fé é gerada a vida espiritual, e somos habilitados a realizar as obras da justiça. **DTN98. [58].***

7) Que precioso tema também está presente?

*A indagação de pais e mães deve ser: "Que faremos com o filho que nos vai nascer?" Temos apresentado ao leitor o que Deus disse acerca do procedimento da mãe antes do nascimento de seus filhos. Isto, porém, não é tudo. O anjo Gabriel foi enviado das cortes celestes para dar instruções quanto ao cuidado dos filhos ao nascerem, a fim de que os pais compreendessem plenamente seu dever. (ST, 13 de setembro de 1910). **CSRA 225.***

*O Senhor queria que a mulher de Manoá aderisse a estritos hábitos de temperança. "E o anjo do Senhor apareceu a esta mulher, e disse-lhe: Eis que agora és estéril, e nunca tens concebido; porém, conceberás, e terás um filho. Agora, pois, guarda-te de que bebas vinho, ou bebida forte, ou comas coisa imunda." Juí. 13:3 e 4. O anjo que apareceu a Zacarias e a Isabel, disse: "Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João; e terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento, porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo." Luc. 1:13-15. Vemos aqui a criança considerada antes do nascimento, e depois dele. Vós, mães, deveis dar valor a essas coisas. Os apetites da mãe são transmitidos aos filhos. Muitos de vós que condescendeis com coisas para satisfazer o apetite, estais tirando os suportes de vossa casa. Homens há que podiam ter tido relatório tão limpo como Daniel. Satanás está jogando as cartas por vossa alma. Precisamos estar livres e limpos das degradações deste mundo. "O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de Meu Pai e diante dos Seus anjos." Apoc. 3:5. Cristo venceu em nosso favor. Podemos vencer, em nome de Jesus Cristo, de Nazaré. (Man. 27, 1893). **Temp. 292.***

8) O que o anjo responde ao idoso sacerdote? Do que Zacarias era ciente? Lucas 1:19.

À pergunta de Zacarias, disse o anjo: "Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado a falar-te e dar-te estas alegres novas." Luc. 1:19. *Quinhentos anos antes, Gabriel dera a conhecer a Daniel o período profético que se devia estender até à vinda de Cristo. O conhecimento de que o fim desse período estava próximo, movera a Zacarias a orar pelo advento do Redentor. Agora, o próprio mensageiro por meio de quem a profecia fora dada, viera anunciar o seu cumprimento.* **DTN 98. [58].**

9) O que nos informa a Bíblia sobre o anjo Gabriel?

As palavras do anjo: "Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus", mostram que ocupa posição de elevada honra, nas cortes celestiais. Quando viera com uma mensagem para Daniel, dissera: "Ninguém há que se esforce comigo contra aqueles, a não ser Miguel [Cristo], vosso príncipe." Dan. 10:21. De Gabriel, diz o Salvador em Apocalipse: "Pelo Seu anjo as enviou, e as notificou a João Seu servo." Apoc. 1:1. E a João o anjo declarou: "Eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas." Apoc. 22:9. *Maravilhoso pensamento - que o anjo que ocupa, em honra, o lugar logo abaixo do Filho de Deus, é o escolhido para revelar os desígnios de Deus a homens pecadores.* **DTN 99. [58].**

Foi Gabriel, o anjo que ocupa a posição imediata ao Filho de Deus, que veio com a divina mensagem a Daniel. Foi Gabriel "Seu anjo", que Cristo enviou a revelar o futuro ao amado João; e é proferida uma bênção sobre os que lêem e ouvem as palavras da profecia, e observam as coisas ali escritas. Apoc. 1:3. **DTN 234. [156].**

É a voz desse *mais elevado dos anjos* que tem autoridade para ordenar aos quatro anjos que segurem os quatro ventos até que se realize esta obra, e até que ele ordene que os soltem. **TM 445.**

10) Devido a Zacarias ter duvidado, que sentença o anjo lhe declara? Saindo do templo, o que se deu diante do povo? Lucas 1:20-25.

Zacarias exprimira dúvida quanto às palavras do anjo. Não falaria outra vez enquanto elas não se cumprissem.

"Eis", disse o anjo, "que ficarás mudo,... até ao dia em que estas coisas aconteçam." Luc. 1:20. Era dever do sacerdote, nesse serviço, orar pelo perdão dos pecados públicos e nacionais, e pela vinda do Messias; quando, porém, Zacarias tentou fazer isso, não podia emitir uma palavra. **DTN 99. [58].**

Saindo para abençoar o povo, "falava por acenos, e ficou mudo". Haviam-no esperado muito, e começado a temer que houvesse sido ferido pelo juízo de Deus. *Mas ao sair do lugar santo, seu rosto resplandecia com a glória de Deus, "e entenderam que tinha visto alguma visão no templo". Zacarias comunicou-lhes o que vira e ouvira; e "terminados os dias de seu ministério, voltou para sua casa".* Luc. 1:22 e 23. **DTN 99. [58].**

11) Quando é que ele voltou a falar? Foram estas coisas divulgadas? Lucas 1:57-80.

Pouco depois do nascimento da prometida criança, a língua do pai se desprende, "e falava, louvando a Deus. *E veio temor sobre todos os seus vizinhos, e em todas as montanhas da Judéia foram divulgadas todas estas coisas.* E todos os que as ouviam as conservavam em seus corações dizendo: Quem será pois esse menino?" Luc. 1:64-66. *Tudo isso tendia a chamar a atenção para a vinda do Messias, ao qual João devia preparar o caminho.* **DTN 99. [58].**

A vinda do Messias anunciara-se primeiramente na Judéia. No templo de Jerusalém, fora predito a Zacarias o nascimento do precursor, *enquanto aquele ministrava perante o altar.* **DTN 231. [154].**

O Espírito Santo repousou sobre Zacarias, e ele profetizou, por estas belas palavras, a missão de seu filho:

"E tu, ó menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque hás de ir ante a face do Senhor, a preparar os Seus caminhos; para dar ao Seu povo conhecimento da salvação, na remissão dos seus pecados; pelas entranhas da misericórdia do nosso Deus, com que o Oriente do alto nos visitou; para alumiar aos que estão assentados em trevas e sombra de morte; a fim de dirigir os nossos pés pelo caminho da paz." Luc. 1:76-79. **DTN 100. [59].**

Nascimento do Prometido

Verso Áureo: E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo. E exclamou com grande voz, e disse: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre. E de onde me provém isto a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor? Lucas 1:41-43.

1) No sexto mês da gestação de Isabel, a quem o anjo Gabriel é enviado? De quem Maria era desposada (noiva)? Lucas 1:26-27.

Situada entre as colinas da Galiléia, a pequena cidade de Nazaré era o lar de José e Maria que, posteriormente, tornaram-se os pais terrestres de Jesus. VJ 13.[9].

2) Quais são as primeiras palavras que Gabriel declara à virgem? Como ela reage? Lucas 1:28-29.

3) O que o anjo prossegue dizendo? O que Maria pergunta? Lucas 1:30-34.

4) O que o anjo responde e lhe informa? O que Maria declara? Lucas 1:35-38.

5) Para onde Maria vai e o que acontece quando se encontram as duas grávidas? O que é revelado à Isabel por inspiração divina? Lucas 1:39-45.

6) Quais palavras de louvor e adoração à Deus são declaradas por Maria? E quanto a José, recebeu ele orientação, e como agiu? Lucas 1:46-56; Mateus 1:18-25.

7) Por que a glória e majestade do Rei da Glória foi velada? Como deveriam aceitar ao Messias?

O Rei da Glória muito Se humilhou ao revestir-Se da humanidade. Rude e ingrato foi o Seu ambiente terrestre. *Sua glória foi velada, para que a majestade de Sua aparência exterior não se tornasse objeto de atração. Esquivava-Se a toda exibição exterior.* **DTN 43. [23].**

Riquezas, honras terrestres e humana grandeza nunca poderão salvar uma alma da morte; Jesus Se propôs que nenhuma atração de natureza terrena levasse homens ao Seu lado. *Unicamente a beleza da verdade celeste devia atrair os que O seguissem. O caráter do Messias fora desde há muito predito na profecia, e era Seu desejo que os homens O aceitassem em razão do testemunho da Palavra de Deus.* **DTN 43. [23].**

8) Para onde foram os anjos celestiais quando do nascimento do Messias? Quem já havia nascido meses antes?

Anjos celestiais tinham visto a glória de que o Filho de Deus participava com o Pai antes que o mundo existisse, e com profundo interesse haviam aguardado o Seu aparecimento na Terra, como uma ocorrência repleta das maiores alegrias para todo o povo. *Foram designados anjos para levar as alegres novas aos que estavam preparados para recebê-las, e que alegremente as tornariam conhecidas aos habitantes da Terra.* Cristo Se abatera para tomar sobre Si a natureza do homem; deveria Ele suportar um peso infinito de misérias ao fazer de Sua alma oferta pelo pecado; *todavia, desejavam os anjos que mesmo em Sua humilhação o Filho do Altíssimo pudesse aparecer diante dos homens com uma dignidade e glória condizentes com Seu caráter.* Congregar-se-iam os grandes homens da Terra na capital de Israel para saudar a Sua vinda? Apresentá-Lo-iam legiões de anjos à multidão expectante? **GC 313.**

Os anjos maravilharam-se ante o glorioso plano da redenção. Observavam a ver de que maneira o povo de Deus receberia Seu Filho, revestido da humanidade. Anjos foram à terra do povo escolhido. Outras nações estavam embebidas com fábulas, e adorando falsos deuses.

À terra onde se revelara a glória de Deus, e brilhara a luz da profecia, foram os anjos. Dirigiram-se invisíveis a Jerusalém, aos designados expositores dos Sagrados Oráculos, e ministros da casa de Deus. Já a Zacarias, enquanto ministrava perante o altar, fora anunciada a proximidade da vinda de Cristo. Já nascido estava o precursor, havendo sua missão sido atestada por milagres e profecias. As novas de Seu nascimento e o maravilhoso significado de Sua missão tinham sido amplamente divulgados. Todavia, Jerusalém não se estava preparando para receber o Redentor. DTN 43. [23].

9) Jesus estava sendo esperado? Como estavam os dirigentes da nação judaica?

Um anjo visita a Terra a fim de ver quais os que se acham preparados para receber a Jesus. Não pode, porém, distinguir sinal algum de expectativa. Não ouve voz alguma de louvor e triunfo, anunciando que o tempo da vinda do Messias está às portas. O anjo paira por algum tempo sobre a cidade escolhida e o templo onde a presença divina tinha sido manifestada durante séculos; mas, mesmo ali, há idêntica indiferença. *Os sacerdotes, em sua pompa e orgulho, estão oferecendo profanos sacrifícios no templo. Os fariseus estão em altas vozes discursando ao povo, ou fazendo jactanciosas orações nas esquinas das ruas. Nos palácios dos reis, nas assembléias dos filósofos, nas escolas dos rabis, todos, de igual maneira, se acham inconscientes do maravilhoso fato que encheu todo o Céu de alegria e louvor - o fato de que o Redentor dos homens está prestes a aparecer na Terra. GC 314.*

Com pasmo viram os mensageiros celestiais a indiferença do povo a quem Deus chamara para comunicar ao mundo a luz da sagrada verdade. *A nação judaica fora conservada como testemunho de que Cristo havia de nascer da semente de Abraão e da linhagem de Davi; no entanto, não sabiam que Sua vinda se achava agora às portas. No templo, o sacrifício matutino e vespertino apontava diariamente ao Cordeiro de Deus; entretanto, nem mesmo ali havia qualquer preparação para O receber.*

Os sacerdotes e doutores da nação ignoravam que o maior acontecimento dos séculos estava prestes a ocorrer. Proferiam suas orações destituídas de sentido, e realizavam os ritos do culto para serem vistos pelos homens, mas em sua luta por riquezas e honras mundanas, não estavam preparados para a revelação do Messias. A mesma indiferença penetrava a terra de Israel. Corações egoístas e absorvidos pelo mundo, ficavam impassíveis ante o júbilo que comovia o Céu. Apenas alguns estavam ansiando contemplar o Invisível. A esses foi enviada a embaixada do Céu. DTN 44. [23].

10) Era possível aos sacerdotes e escribas discernirem o tempo do primeiro advento de Cristo? O que ocasionou esta ignorância e no que estavam absortos?

No tempo do primeiro advento de Cristo, os sacerdotes e escribas da santa cidade, a quem foram confiados os oráculos de Deus, poderiam ter discernido os sinais dos tempos e proclamado a vinda do Prometido. A profecia de Miquéias designou o lugar de Seu nascimento (Miq. 5:2); Daniel especificou o tempo em que viria (Dan. 9:25). Deus confiou estas profecias aos dirigentes judeus; estariam sem desculpas se não soubessem nem declarassem ao povo que a vinda do Messias estava às portas. Sua ignorância era o resultado da pecaminosa negligência. Os judeus estavam edificando túmulos aos profetas assassinados, enquanto pela deferência com que tratavam os grandes homens da Terra prestavam homenagem aos servos de Satanás. Absortos em suas ambiciosas lutas para conseguir posição e poderio entre os homens, perderam de vista as honras divinas que lhes eram oferecidas pelo Rei do Céu. **GC 313.**

Oh! que lição encerra a maravilhosa história de Belém! Quanto ela reprovava a nossa incredulidade, nosso orgulho e amor-próprio! Quanto nos adverte a nos precavermos para que não aconteça que pela nossa criminosa indiferença deixemos também de discernir os sinais dos tempos e, portanto, não conheçamos o dia de nossa visita! **GC 315.**

11) (A) Como se dá a chegada de José e Maria na cidade de Belém? (B) Embora destituídos de bens terrenos, como José e Maria se sentiam? (C) Em que lugar o Redentor do mundo nasce? Lucas 2:1-7.

José pertencia à linhagem ou família de Davi e quando saiu um decreto para o levantamento do censo da população, ele teve que ir a Belém, cidade de Davi, para ali registrar seu nome. Era uma jornada penosa, dadas as condições em que as viagens eram feitas na época. *Maria, que acompanhava seu esposo, sentia-se extremamente fatigada ao subir a colina na qual Belém se localizava.* **VJ 14. [9]**

Como ela desejava um lugar confortável onde pudesse repousar! Mas as hospedarias estavam todas lotadas. Os ricos e orgulhosos estavam bem hospedados, enquanto aqueles humildes viajantes tiveram que encontrar descanso em uma rude estrebaria. **VJ 14. [9]**

Embora José e Maria não possuíssem bens terrestres, sentiam-se amparados pelo amor de Deus e isso os tornava ricos em paz e contentamento. Eram filhos do Rei celestial que estava prestes a honrá-los de maneira maravilhosa. **VJ 14. [10].**

Anjos os acompanharam durante a viagem e quando a noite chegava os mensageiros celestes guardavam o seu repouso. Não foram deixados a sós pois os anjos permaneceram com eles. **VJ 14. [10].**

Com profundo e reverente interesse deveriam encontrar-se a estudar o lugar, o tempo, as circunstâncias do grande acontecimento na história universal - a vinda do Filho de Deus para cumprir a redenção do homem. Todo o povo deveria ter estado a vigiar e esperar para que pudessem achar-se entre os primeiros a dar as boas-vindas ao Redentor do mundo. *Mas ai! em Belém, dois fatigados viajantes, procedentes das colinas de Nazaré, percorrem em toda a extensão a estreita rua até à extremidade oriental da cidade, procurando em vão um lugar de repouso e abrigo para a noite. Porta alguma se achava aberta para os receber. Sob miserável telheiro preparado para o gado, encontram finalmente refúgio, e ali nasce o Salvador do mundo.* **GC 313.**

Anjos assistiam José e Maria enquanto viajavam de seu lar, em Nazaré, à cidade de Davi. O decreto de Roma Imperial acerca do alistamento dos povos de seu vasto domínio, estendera-se aos habitantes das montanhas da Galiléia. *Como outrora Ciro fora chamado ao trono do império do mundo a fim de libertar os cativos do Senhor, assim César Augusto se tornara o instrumento para a realização do desígnio de Deus em levar a mãe de Jesus a Belém. Ela é da linhagem de Davi, e o Filho de Davi deve nascer na sua cidade.*

De Belém dissera o profeta: "De ti é que Me há de sair Aquele que há de reinar em Israel, e cuja geração é desde o princípio, desde os dias da eternidade." Miq. 5:2. Mas na cidade de sua real linhagem, José e Maria não são reconhecidos nem honrados. Fatigados e sem lar, atravessam toda a extensão da estreita rua, da porta da cidade ao extremo oriental desta, buscando em vão um lugar de pousada para a noite. Não há lugar para eles na apinhada hospedaria. Num rústico rancho em que se abrigam os animais, encontram afinal refúgio, e ali nasce o Redentor do mundo. DTN 44. [24].

Seu nascimento foi destituído de grandeza mundana. *Ele nasceu em um estábulo, e teve por berço uma manjedoura; contudo, Seu nascimento foi muito mais honrado do que o de qualquer dos filhos dos homens. Anjos celestiais informaram os pastores do advento de Jesus, e luz e glória de Deus acompanharam seu testemunho. O exército celestial tocou suas harpas e glorificou a Deus. Triunfantemente anunciaram o advento do Filho de Deus a um mundo caído a fim de cumprir a obra da redenção e trazer paz, felicidade e vida eterna ao homem, mediante Sua morte. Deus honrou o advento de Seu Filho. Os anjos O adoraram. HR 196. [PE 153].*

12) Por que os guias de Israel foram passados por alto na anunciação do nascimento do Salvador?

Os homens não o sabem, mas as novas enchem o Céu de regozijo. Com mais profundo e mais terno interesse os santos seres do mundo da luz são atraídos para a Terra. Todo o mundo se ilumina à presença do Redentor. Sobre as colinas de Belém acha-se reunida inumerável multidão de anjos. Esperam o sinal para declarar as alegres novas ao mundo. *Houvessem os guias de Israel sido fiéis ao depósito que se lhes confiara, e teriam partilhado da alegria de anunciar o nascimento de Jesus. Mas assim foram passados por alto. DTN 47. [24].*

Deus declara: "Derramarei águas sobre o sedento e rios sobre a terra seca." Isa. 44:3 "Aos justos nasce luz das trevas." Sal. 112:4. Os brilhantes raios, que descem do trono de Deus, iluminarão os que andam em busca de luz e a aceitam com alegria. **DTN 47. [24].**

Pastores de Belém

Verso Áureo: Glória a Deus nas alturas, Paz na terra, boa vontade para com os homens. Lucas 2:14.

1) Para quais pessoas os anjos se revelaram? Como ficaram os pastores de ovelhas? Lucas 2:8-12.

Evidência alguma há de que Cristo seja esperado, e nenhum preparativo para o Príncipe da Vida. *Com espanto está o mensageiro celestial prestes a voltar para o Céu com a desonrosa notícia, quando descobre alguns pastores que, à noite, vigiam seus rebanhos e, mirando o céu bordado de estrelas, meditam na profecia do Messias a vir à Terra, anelando o advento do Redentor do mundo. Ali se encontra um grupo que está preparado para receber a mensagem celestial.* E subitamente o anjo do Senhor aparece anunciando as boas novas de grande alegria.

GC 314.

Nos campos em que o jovem Davi guardara seus rebanhos, havia ainda pastores vigiando durante a noite. Nas horas caladas, conversavam entre si acerca do prometido Salvador, e oravam pela vinda do Rei ao trono de Davi. "E eis que um anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor. E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo, pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor." Luc. 2:9-11. DTN 47. [24].

A essas palavras, visões de glória encheram a mente dos pastores que as escutavam. Chegara a Israel o Libertador! Poder, exaltação, triunfo, acham-se associados à Sua vinda. O anjo, porém, deve prepará-los para reconhecerem o Salvador na pobreza e na humilhação. "Isto vos será por sinal", diz ele: "Achareis o Menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura." Luc. 2:12. DTN 47. [24].

2) O que acontece em seguida? Qual é a origem da música?
Lucas 2:13-14.

O celestial mensageiro acalmara-lhes os temores. Dissera-lhes como poderiam encontrar Jesus. *Com terna consideração para com sua humana fraqueza, dera-lhes tempo para se habituarem à radiação divina. Então, o júbilo e a glória não se puderam por mais tempo ocultar. Toda a planície se iluminou com a resplandecência das hostes de Deus.* A Terra emudeceu, e o Céu inclinou-se para escutar o cântico:

"Glória a Deus nas alturas,

Paz na Terra, boa vontade para com os homens." Luc. 2:14.

DTN 47. [25].

A música é de origem celestial. Há grande poder na música. Foi a música dos anjos que fez vibrar o coração dos pastores nas planícies de Belém e envolveu o mundo todo. É através da música que os nossos louvores se erguem Àquele que é a personificação da pureza e harmonia. É com música e cânticos de vitória que os redimidos finalmente tomarão posse da recompensa imortal. (Man. 5, 1874). III ME 334.

A glória celestial inunda a planície toda; aparece uma incontável multidão de anjos e, *como se fora demasiado grande a alegria para um só mensageiro trazê-la do Céu*, uma multidão de vozes irrompe em louvores que todas as nações dos salvos um dia entoarão: "Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens." Luc. 2:14. **GC 314.**

Quando, por ocasião do nascimento de Jesus, os anjos cantaram: "Glória a Deus nas alturas, Paz na Terra, boa vontade para com os homens" (Luc. 2:14), *estavam declarando os princípios da lei que viera engrandecer e tornar gloriosa.* **DTN 308. [210].**

Quem dera que a família humana pudesse hoje reconhecer este cântico! A declaração então feita, a nota vibrada então, avolumar-se-á até ao fim do tempo, e ressoará até aos extremos da Terra. Quando se erguer o Sol da Justiça, trazendo salvação sob Suas asas, esse cântico há de ecoar pela voz de uma grande multidão, como a voz de muitas águas, dizendo: "Aleluia, pois já o Senhor Deus todo-poderoso reina." Apoc. 19:6. **DTN 48. [25].**

3) Afinal, o Evangelho de Jesus Cristo traz a paz ou a espada?

Como, pois, pode o evangelho ser chamado mensagem de paz? Quando Isaías predisse o nascimento do Messias, conferiu-Lhe o título de "Príncipe da Paz". Quando os anjos anunciaram aos pastores que Cristo nascera, cantaram sobre as planícies de Belém: "Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens." Luc. 2:14. Há uma aparente contradição entre estas declarações proféticas e as palavras de Cristo: "Não vim trazer paz, mas espada." Mat. 10:34. Mas, entendidas corretamente, ambas estão em perfeita harmonia. *O evangelho é uma mensagem de paz. O cristianismo é um sistema religioso que, recebido e obedecido, espalharia paz, harmonia e felicidade por toda a Terra. A religião de Cristo ligará em íntima fraternidade todos os que lhe aceitarem os ensinamentos.* Foi missão de Jesus reconciliar os homens com Deus, e assim uns com os outros. *Mas o mundo em grande parte se acha sob o domínio de Satanás, o acérrimo adversário de Cristo. O evangelho apresenta-lhes princípios de vida que se acham totalmente em desacordo com seus hábitos e desejos, e eles se erguem em rebelião contra ele. Odeiam a pureza que lhes revela e condena os pecados, e perseguem e destroem os que com eles insistem em suas justas e santas reivindicações.* É neste sentido que o evangelho é chamado uma espada, visto que as elevadas verdades que traz ocasionam o ódio e a contenda. **GC 46.**

4) (A) O que se fixou na memória dos pastores? (B) Encontraram logo o Menino? (C) Guardaram para si mesmos as boas novas? Lucas 2:15-20.

Ao desaparecerem os anjos, dissipou-se a luz, e mais uma vez cobriram as sombras da noite as colinas de Belém. *A mais gloriosa cena que olhos humanos já contemplaram, permaneceu, no entanto, na memória dos pastores.* "E depois que os anjos se retiraram deles para o Céu, os pastores diziam entre si: Vamos até Belém, e vejamos o que é que lá sucedeu, e o que é que o Senhor nos manifestou. E foram com grande pressa; e encontraram Maria e José, e o Menino deitado na manjedoura." Luc. 2:15 e 16. **DTN 48. [25].**

Partindo com grande alegria, divulgaram as coisas que tinham visto e ouvido. "E todos os que o ouviram se maravilharam do que os pastores lhes diziam. Mas Maria guardou todas estas coisas, conferindo-as em seu coração. E voltaram os pastores, glorificando e louvando a Deus." Luc. 2:18-20. Não se acham o Céu e a Terra mais distanciados hoje do que ao tempo em que os pastores ouviram o cântico dos anjos. A humanidade é hoje objeto da solicitude celeste da mesma maneira que o era quando homens comuns, ocupando posições ordinárias, se encontravam à luz do dia com anjos, e falavam com os mensageiros nas vinhas e nos campos. Enquanto nos movemos em nossos afazeres comuns, podemos ter bem perto o Céu. Anjos das cortes no alto assistirão os passos dos que vão e vêm às ordens de Deus. DTN 48. [25].

5) Para quais pessoas ainda hoje Deus revela Sua verdade? Provérbios 4:18-19.

Deus requer de Seu povo obras de fé e obediência correspondentes às bênçãos e privilégios conferidos. A obediência exige sacrifício e implica uma cruz; e este é o motivo por que tantos dentre os professos seguidores de Cristo se recusam a receber a luz do Céu e, como aconteceu com os judeus de outrora, não conhecem o tempo de Sua visitação (Luc. 19:44). Por causa de seu orgulho e incredulidade, o Senhor os passa por alto, e revela Sua verdade aos que, à semelhança dos pastores de Belém e dos magos do Oriente, têm prestado atenção a toda a luz que receberam. GC 316.

6) (A) O trabalho de que classe de pessoas vale mais? (B) Com que propósito os anjos de Deus estão diante do humilde trabalhador? (C) Como o Senhor avalia o ser humano? Provérbios 4:7-8.

Os que são humildes, e fazem seu trabalho como diante de Deus, podem não ter tanta aparência como os que estão cheios de agitação e importância própria; mas seu trabalho vale mais. Muitas vezes, os que fazem grande demonstração chamam a atenção para si mesmos, interpondo-se entre os homens e Deus, e seu trabalho experimenta insucesso. CBV 477.

Se alguns são classificados para uma posição mais alta, o Senhor deparará o fardo, não apenas sobre eles mas sobre aqueles que o escolheram, *que conhecem seu valor e que podem com conhecimento de causa incentivá-lo para a frente*. São os que cumprem fielmente o trabalho que lhes é designado dia a dia *que na ocasião oportuna ouvirão de Deus: "Sobe para mais alto."* **CBV 477.**

Enquanto os pastores estavam vigiando seus rebanhos nas colinas de Belém, os anjos do Céu visitaram-nos. *Da mesma sorte hoje, enquanto o humilde trabalhador por Deus cumpre seu trabalho, os anjos de Deus estão ao seu lado, ouvindo suas palavras, notando o modo como seu trabalho é feito, para ver se podem ser confiadas às suas mãos responsabilidades mais amplas.* **CBV 477.**

Não é pelas riquezas, educação ou posição que Deus avalia os homens. *Avalia-os pela sua pureza de intenção e formosura de caráter. Olha para averiguar em que medida possuem o Seu Espírito, e até que ponto sua vida revela semelhança com a Sua. Para ser grande no reino de Deus, é preciso ser como a criancinha, em humildade, simplicidade de fé e pureza de amor.* **CBV 477.**

7) (A) O que sempre nos maravilhará na história de Belém? (B) Jesus veio com o vigor físico de Adão no Éden? (C) Ele recebeu em Seu corpo as consequências hereditárias de 4000 anos, desde a entrada do pecado no mundo?

A história de Belém é inexaurível. Nela se acham ocultas as "profundidades das riquezas, tanto da sabedoria como da ciência de Deus". Rom. 11:33. *Maravilhamo-nos do sacrifício do Salvador em permutar o trono do Céu pela manjedoura, e a companhia dos anjos que O adoravam pela dos animais da estrebaria. O orgulho e presunção humanos ficam repreendidos em Sua presença.* Todavia, esse passo não era senão o princípio de Sua maravilhosa condescendência. Teria sido uma quase infinita humilhação para o Filho de Deus, revestir-Se da natureza humana mesmo quando Adão permanecia em seu estado de inocência, no Éden. *Mas Jesus aceitou a humanidade quando a raça havia sido enfraquecida por quatro mil anos de pecado. Como qualquer filho de Adão, aceitou os resultados da operação da grande lei da hereditariedade.*

O que estes resultados foram, manifesta-se na história de Seus ancestrais terrestres. Veio com essa hereditariedade para partilhar de nossas dores e tentações, e dar-nos o exemplo de uma vida impecável.

DTN 48. [25].

8) (A) A natureza humana de Jesus era “em semelhança de carne pecaminosa” ou igual e idêntica à nossa? (B) Devemos ter alguma dúvida quanto a uma completa ausência de pecaminosidade na natureza humana de Cristo? (C) Como agia Sua natureza perante o mal? Romanos 8:3; João 8:46.

Cristo, o segundo Adão, veio em semelhança de carne pecaminosa. Em benefício do homem, *tornou-Se sujeito à tristeza, ao cansaço, à fome e à sede*. Era sujeito à tentação, mas não cedeu ao pecado. *NEle não havia nenhuma mancha de pecado. (Man. 99, 1903).*

III ME 141.

Ele [Cristo] devia assumir Sua posição como cabeça da humanidade, tomando a natureza, *mas não a pecaminosidade do homem. (ST, 29 de maio de 1901).* **7 CB 925.**

Não devemos ter dúvidas acerca da perfeita ausência de pecado na natureza humana de Cristo. Nossa fé deve ser uma fé inteligente, olhando para Jesus com perfeita confiança, com plena e inteira fé no Sacrifício expiador. *(ST, 9 de junho de 1898).* **IME 256.**

A natureza humana de Cristo era semelhante à nossa, e o sofrimento era mais intensamente sentido por Ele, pois *Sua natureza espiritual era livre de toda mácula de pecado*. Portanto, Seu desejo para a remoção do sofrimento era *mais forte do que o que os seres humanos podem experimentar. (ST, 9 de dezembro de 1897).* **5 CB 1104.**

Cristo foi a única pessoa que andou sobre a Terra em quem não havia nenhuma mancha de pecado. Ele era puro, imaculado e irrepreensível. (Youth's Instructor, fevereiro de 1873). **III ME 134.**

Mas o príncipe das trevas nada achou nEle, nem um simples pensamento ou sentimento de resposta à tentação. **5 TI 422. [MM, 1974, Maravilhosa Graça, 163].**

Cristo é, por um lado, um representante perfeito de Deus e, por outro lado, um *espécime perfeito de humanidade sem pecado*. Por conseguinte, Ele combinou divindade e humanidade. (Man. 44, 1898). **7CB907.**

Era um poderoso solicitador, *não possuindo as paixões de nossa natureza caída*, mas rodeado das mesmas enfermidades, tentado em todos os pontos como nós o somos. **2TI509.**

Ele é nosso exemplo em tudo. É um irmão em nossas fraquezas, mas não em possuir idênticas paixões. Sendo sem pecado, sua natureza recuava do mal. **2TI202.**

9) É correto apresentar nosso Salvador como um homem que nasceu com propensões para o pecado? Por causa da entrada do pecado, como nasceu a posteridade de Adão? João 14:30.

Não devemos nos tornar comuns ou terrenos em nossos pensamentos, e em nossas idéias pervertidas não devemos pensar que a possibilidade de Cristo ceder às tentações de Satanás degradou Sua humanidade fazendo com que Ele viesse a possuir as mesmas propensões pecaminosas e corruptas que o homem possui. (Man. 57, 1890). **Manuscript Releases, Vol. 16, 182.**

Seja cuidadoso, extremamente cuidadoso, ao tratar da natureza humana de Cristo. *Não O apresente diante das pessoas como um homem com propensões para o pecado.* Ele é o segundo Adão. O primeiro Adão foi criado como um ser puro, sem pecado nem mancha alguma de pecado sobre ele; era a imagem de Deus. Poderia cair, e caiu de fato ao transgredir. *Por causa do pecado, sua posteridade nasceu com propensões inerentes para a desobediência.* Mas Jesus Cristo era o Filho unigênito de Deus. Ele tomou sobre Si a natureza humana e foi tentado em todos os pontos em que o homem é tentado. *Ele poderia ter pecado; poderia ter caído, mas nem por um momento houve nele uma propensão má.* Ele foi assaltado por tentações no deserto como Adão foi assaltado por tentações no Éden. [...]

Evite toda e qualquer questão relacionada com a humanidade de Cristo que possa ser mal-entendida. A verdade fica muito próxima da trilha da presunção. Ao tratar sobre a humanidade de Cristo, *é preciso que esteja muito atento a cada afirmação para que suas palavras não sejam entendidas de maneira diferente, e assim perca a percepção clara da Sua humanidade combinada com a divindade, ou que a deixe empalidecer. [...]*

Nunca, de maneira alguma, deixe a mais leve impressão sobre as mentes humanas de que havia uma mancha ou inclinação para a corrupção sobre Cristo, ou que, de alguma maneira, Ele cedeu à corrupção. (Carta 8, 1895). Manuscript Releases, Vol. 13, 18; 5CB 1128.

10) Jesus tinha o mesmo Livre-Arbítrio que Adão no Éden? A fim de ser um sacrifício perfeito, como era a Sua natureza humana? I Coríntios 15:21-22; Hebreus 7:26; I Pedro 1:19.

Cristo veio à Terra e se colocou *na mesma posição em que Adão estava, vencendo onde Adão falhou*. Ele se fez para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção. (ST, 13 de junho de 1900). **MM, 2009, Jesus Meu Modelo, 49.**

Cristo é chamado o segundo Adão. Em pureza e santidade, ligado a Deus e amado por Deus, começou Ele onde o primeiro Adão começou. (Man. 20, 1898; Manuscript Releases, vol. 8, 39-41). MM, 2002, Cristo Triunfante, 245. [269].

Cristo, no deserto da tentação, *ficou no lugar de Adão* para suportar a prova a que ele deixou de resistir. (RH, 28 de julho de 1874). **IME 267.**

Cristo foi tentado em todos os pontos como nós; mas *Sua vontade foi sempre conservada ao lado da vontade de Deus*. Em Sua humanidade, Ele tinha o *mesmo livre-arbítrio que tinha Adão no Éden*.

Poderia haver cedido à tentação como ele o fez. *E Adão, crendo em Deus e sendo praticante de Sua palavra, poderia haver resistido à tentação como Cristo resistiu*. Houvesse Cristo querido, e haveria ordenado às pedras que se transformassem em pão. Poderia haver-Se atirado do pináculo do templo. Poderia haver cedido à tentação de Satanás de cair a seus pés e adorá-lo, ao usurpador do mundo. Mas em cada ponto Ele enfrentou o tentador com um “*Está escrito*”.

Sua vontade estava em perfeita obediência à vontade de Deus, e a vontade de Deus foi revelada em toda a Sua vida. *Fazia parte de Seu ser.* (Man. 48, 1899). **MM, 1962, Nossa Alta Vocação, 105. [103].**

Nosso Substituto e Penhor passou pelo terreno em que Adão tropeçou e caiu. E a questão era: Trope ar  Ele e cairá como Adão nos mandamentos de Deus? Ele enfrentou os ataques de Satanás repetidamente, com "Está escrito", e Satanás deixou o campo da luta como inimigo derrotado. Cristo redimiu a vergonhosa queda de Adão, e aperfei ou um caráter de obediência perfeita, deixando ao mesmo tempo um exemplo   família humana. ... Houvesse Ele falhado em um ponto quanto à lei de Deus, e não haveria sido uma oferta perfeita, pois fora num ponto apenas que Adão falhara. (RH, 10 de junho de 1890). **MM, 1965, Para Conhecê-Lo, 32. [27]. [5 CB 1080].**

Quando Cristo inclinou a cabeça e morreu, trouxe consigo ao chão as colunas do reino de Satanás. Venceu Satanás *na mesma natureza sobre a qual, no  den, Satanás obtivera vitória.* O inimigo foi vencido por Cristo em Sua natureza humana. (*Youth's Instructor*, 25 de abril de 1901). **5 CB 1108.**

A Divindade não Se tornou humana, e o humano não foi deificado pela fusão das duas naturezas. *Cristo não possuía a mesma deslealdade pecaminosa, corrupta e decaída que nós possuímos, pois então Ele não poderia ser um sacrifício perfeito.* (Man. 94, 1893). **II ME 131.**

11) Havia risco de fracasso ao Jesus tomar a humanidade?

Satanás aborrecera a Cristo no Céu, por causa de Sua posi o nas cortes de Deus. Mais O aborreceu ainda quando se sentiu ele próprio destronado. Odiou Aquele que Se empenhou em redimir uma raça de pecadores. *Não obstante, ao mundo em que Satanás pretendia domínio, permitiu Deus que viesse Seu Filho, impotente crian inha, sujeito   fraqueza da humanidade. Permitiu que enfrentasse os perigos da vida em comum com toda a alma humana, combatesse o combate como qualquer filho da humanidade o tem de fazer, com risco de fracasso e ruína eterna.* **DTN 49. [26].**

O coração do pai humano compadece-se do filho. Olha a fisionomia do pequenino, e treme ante a idéia dos perigos da vida. Anela proteger seu querido do poder de Satanás, guardá-lo da tentação e do conflito. Para enfrentar mais amargo conflito e mais terrível risco Deus deu Seu Filho unigênito, para que a vereda da vida fosse assegurada aos nossos pequeninos. "Nisto está o amor." Maravilhai-vos, ó céus! e assombrai-vos, ó Terra! **DTN 49. [26].**

Pretendem muitos que era impossível Cristo ser vencido pela tentação. Neste caso, não teria sido colocado na posição de Adão; não poderia haver obtido a vitória que aquele deixara de ganhar. Se tivéssemos, em certo sentido, um mais probante conflito do que teve Cristo, então Ele não estaria habilitado para nos socorrer. Mas nosso Salvador Se revestiu da humanidade com todas as contingências da mesma. Tomou a natureza do homem com a possibilidade de ceder à tentação. Não temos que suportar coisa nenhuma que Ele não tenha sofrido. **DTN 117. [72].**

12) Em que qualidade Jesus é um exemplo para nós?

O Senhor Jesus veio ao nosso mundo, *não para revelar o que Deus podia fazer, e, sim, o que o homem podia realizar*, mediante a fé no poder de Deus para ajudar em toda emergência. O homem deve, pela fé, *ser participante da natureza divina* e vencer toda tentação com que é assaltado. O Senhor requer agora que todo filho e filha de Adão, pela fé em Jesus Cristo, O sirva na natureza humana que temos atualmente.

O Senhor Jesus pôs uma ponte sobre o abismo causado pelo pecado. Ele ligou a Terra com o Céu, e o homem finito com o Deus infinito. *Jesus, o Redentor do mundo, só podia guardar os mandamentos de Deus da mesma maneira que a humanidade pode guardá-los.* "Pelas quais nos têm sido doadas as Suas preciosas e mui grandes promessas para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo." II Ped. 1:4.

Precisamos seguir o exemplo de Cristo, tendo em mente Sua qualidade de Filho e Sua humanidade. Não foi como Deus que foi tentado no deserto, nem devia como Deus suportar as contradições dos pecadores contra Si mesmo. *Foi a Majestade do Céu que Se tornou homem* - humilhou-Se até nossa natureza humana. (Man. 1, 1892).

III ME 140.

Dedicação no Templo

Verso Áureo: E, quando os oito dias foram cumpridos, para circuncidar o menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, que pelo anjo lhe fora posto antes de ser concebido. E, cumprindo-se os dias da purificação dela, segundo a lei de Moisés, o levaram a Jerusalém, para o apresentarem ao Senhor. Lucas 2:21-22.

1) (A) Cerca de quarenta dias depois do nascimento de Jesus, para onde foi levado? (B) Qual rito já havia sido feito? (C) Por que deram de oferta pombinhos? Lucas 2:21-24.

Cerca de quarenta dias depois do nascimento de Cristo, José e Maria levaram-nO a Jerusalém, para O apresentar ao Senhor, e oferecer sacrifício. Isso estava de acordo com a lei judaica e, como substituto do homem, Cristo Se devia conformar com a lei em todos os particulares. Já havia sido submetido ao rito da circuncisão, como penhor de Sua submissão à lei. DTN 50. [27].

Como oferta da parte da mãe, a lei exigia um cordeiro de um ano para holocausto, e um pombinho novo ou uma rola como oferta pelo pecado. Mas a lei prescrevia que, se os pais fossem demasiado pobres para levar um cordeiro, seria aceito um par de rolas ou dois pombinhos, um para holocausto, e outro como oferta pelo pecado. DTN 50. [27].

2) Como deviam ser as ofertas apresentadas ao Senhor e diante disso o que concluímos acerca de Cristo?

As ofertas apresentadas ao Senhor deviam ser sem mancha. Representavam a Cristo, de onde se conclui evidentemente que Jesus era isento de deformidade física. Era o "cordeiro imaculado e sem contaminação". I Ped. 1:19. Sua estrutura física não era maculada por qualquer defeito; o corpo era robusto e sadio. E, durante toda a vida, viveu em conformidade com as leis da natureza. Física assim como espiritualmente, Jesus foi um exemplo do que Deus designava que fosse toda a humanidade, mediante a obediência a Suas leis. DTN 50. [27].

3) Que simbolismo havia na consagração do primogênito? Mesmo após a escolha da tribo de Levi para o sacerdócio, como os primogênitos deveriam ser considerados? Êxodo 13:12-16.

A dedicação do primogênito teve sua origem nos primitivos tempos. Deus prometera dar o Primogênito do Céu para salvar os pecadores. Este dom devia ser reconhecido em todas as famílias pela consagração do primogênito. Devia ser consagrado ao sacerdócio, como representante de Cristo entre os homens. DTN 51. [27].

Na libertação de Israel do Egito, a dedicação do primogênito foi novamente ordenada. Quando os filhos de Israel estavam em servidão aos egípcios, o Senhor instruiu Moisés a ir ter com Faraó, rei do Egito, dizendo: "Assim diz o Senhor: Israel é Meu Filho, Meu primogênito. E Eu te tenho dito: Deixa ir o Meu filho, para que Me sirva; mas tu recusaste deixá-lo ir; eis que Eu matarei a teu filho, o teu primogênito." Êxo. 4:22 e 23. DTN 51. [27].

Moisés entregou sua mensagem; mas a resposta do orgulhoso rei, foi: "Quem é o Senhor, para que eu obedeça à Sua voz, e deixe ir Israel? Não conheço o Senhor, e não deixarei ir Israel." Êxo. 5:2. O Senhor operou em favor de Seu povo por meio de sinais e maravilhas, enviando terríveis juízos sobre Faraó. Por fim, o anjo destruidor foi incumbido de matar o primogênito do homem e dos animais entre os egípcios. A fim de que os israelitas fossem poupados, receberam instruções para pôr nas ombreiras da porta de sua casa o sangue de um cordeiro imolado. Cada casa devia ser marcada, para que, quando o anjo viesse, em sua missão de morte, passasse por sobre a dos israelitas. DTN 51. [27].

Depois de enviar este juízo sobre o Egito, o Senhor disse a Moisés: "Santifica-Me todo o primogênito... de homens e de animais; porque Meu é." Êxo. 13:2. "Desde o dia em que feri a todo o primogênito na terra do Egito, santifiquei para Mim todo o primogênito em Israel, desde o homem até ao animal; Meus serão; Eu sou o Senhor." Núm. 3:13. *Depois que o serviço do tabernáculo foi estabelecido, o Senhor escolheu a tribo de Levi em lugar do primogênito de todo o Israel, para ministrar no santuário. Entretanto, esses primogênitos deviam continuar a ser considerados como pertencendo ao Senhor, devendo ser reavidos por meio de resgate.* **DTN 51. [28].**

Assim a lei para apresentação do primogênito se tornava particularmente significativa. *Ao mesmo tempo que era uma comemoração do maravilhoso libertamento dos filhos de Israel, prefigurava um livramento maior, a ser operado pelo unigênito Filho de Deus. Como o sangue espargido nos umbrais da porta havia salvo o primogênito de Israel, assim o sangue de Cristo tem poder de salvar o mundo.* **DTN 51. [28].**

4) Portanto, Jesus é o primogênito (primaz) entre muitos irmãos – como nosso irmão mais velho? Ele ser chamado de “primogênito de entre os mortos” significa que Ele foi o primeiro a ressuscitar ou de que Ele é o principal, o mais importante (e que garante a ressurreição dos demais)? Salmos 89:26-27; Romanos 8:29; Colossenses 1:18; Hebreus 2:8-11; Apocalipse 1:5.

Jesus cuida de cada um como se não houvesse outra criatura na face da Terra. Como Divindade, exerce forte poder em nosso favor, *ao passo que, como nosso Irmão mais velho, sente todas as nossas tristezas.* **5TI 346. [IITSM 115].**

Deus nos deixa enfrentar na Terra as tempestades e conflitos a fim de aperfeiçoarmos o caráter cristão, de nos *relacionarmos mais intimamente com Deus, nosso Pai, e com Cristo, nosso Irmão mais velho;* e fazermos obra para o Mestre, ganhando para Ele muitas almas, de modo que, com coração alegre, possamos ouvir as palavras: "Bem está, servo bom e fiel... entra no gozo do teu Senhor." Mat. 25:21. *(RH, 25 de outubro de 1881).* **SC 275. [208]. [MM, 1999, E Recebereis Poder, 185].**

Não nos esforçaremos para fazer o melhor uso possível de nossa habilidade no pouco tempo que ainda nos resta para viver, acrescentando uma graça à outra, e uma capacidade à outra, mostrando que, nos lugares celestiais, temos acesso a uma fonte de poder? Cristo disse: “É-Me dado todo o poder no Céu e na Terra.” Mateus 28:18. *Para que Lhe é dado o poder? – Para nós. Ele quer que compreendamos que voltou para o Céu como nosso Irmão mais velho, e que o poder ilimitado que Lhe é dado está à nossa disposição.* **9 TI 186. [IIITSM 384].**

5) O sacerdote que apresentou Jesus notou algo de especial durante a cerimônia? Lamentavelmente, apenas em que situação aquele sacerdote dava atenção?

Que significação, logo, se acha ligada à apresentação de Cristo! *Mas o sacerdote não enxergou através do véu; não leu o mistério além. A apresentação de crianças era cena comum. Diariamente o sacerdote recebia o dinheiro da redenção, ao serem as criancinhas apresentadas ao Senhor. Cotidianamente seguia a rotina de sua obra, prestando pouca atenção aos pais ou às crianças, a não ser que notasse qualquer indício de fortuna ou elevada posição dos primeiros.* José e Maria eram pobres; e, ao trazerem seu filho, o sacerdote viu unicamente um homem e uma mulher trajados à moda galiléia, e no mais humilde vestuário. Nada havia em sua aparência que atraísse a atenção, e a oferta que apresentaram era a das classes mais pobres. **DTN 52. [28].**

O sacerdote fez a cerimônia de seu serviço oficial. Tomou a criança nos braços, e ergueu-a perante o altar. Depois de a devolver à mãe, inscreveu o nome "Jesus" na lista dos primogênitos. *Mal pensava ele, enquanto a criança lhe repousava nos braços, que era a Majestade do Céu, o Rei da Glória. Não pensou o sacerdote que essa criança era Aquele de quem Moisés escrevera: "O Senhor vosso Deus vos suscitará um Profeta dentre vossos irmãos, semelhante a mim; a Este ouvireis em tudo o que vos disser."* Atos 3:22.

Não pensou que essa criança era Aquele cuja glória Moisés rogara ver. Mas Alguém maior do que Moisés Se achava nos braços do sacerdote; e, ao inscrever o nome do menino, inscrevia o dAquele que era o fundamento de toda a dispensação judaica. Aquele nome devia ser sua sentença de morte; pois o sistema de sacrifícios e ofertas estava envelhecendo; o tipo havia quase atingido o antítipo, a sombra ao corpo. DTN 52. [28].

6) Verdadeiramente quem era aquela humilde criança? Gênesis 49:10-11.

O *Shekinah* [presença visível de Deus] se afastara do santuário, mas no Menino de Belém encontrava-se, velada, a glória ante a qual se curvam os anjos. Essa inconsciente criancinha era a *Semente prometida, a quem apontava o primeiro altar, construído à porta do Éden. Este era Siló, o doador de paz. Fora Ele que Se declarara a Moisés como o EU SOU. Fora Ele quem, na coluna de fumo e fogo, servira de guia a Israel. Este era Aquele sobre quem os videntes haviam predito. Era o Desejado de todas as nações, a Raiz e a Geração de Davi, a Resplandecente Estrela da Manhã. O nome dAquele impotente Menino, inscrito nos registros de Israel, declarando-O nosso irmão, era a esperança da caída humanidade. A Criança por quem fora pago o resgate era Aquele que devia pagar o resgate pelos pecados do mundo. Era Ele o verdadeiro "sumo Sacerdote sobre a casa de Deus" (Heb. 10:21), a cabeça de "um sacerdócio perpétuo", (Heb. 7:24) o intercessor "à destra da Majestade nas alturas". Heb. 1:3. DTN 52. [29].*

Bênção e Profecia de Simeão

Verso Áureo: Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, Segundo a tua palavra; Pois já os meus olhos viram a tua salvação, A qual tu preparaste perante a face de todos os povos; Luz para iluminar as nações, E para glória de teu povo Israel. Lucas 2:29-32.

1) Quem reconheceu na criança o Redentor e o que ele declara? O que ele compreendeu? Lucas 2:25-32.

As coisas espirituais se discernem espiritualmente. No templo, o Filho de Deus foi consagrado à obra que viera fazer. O sacerdote olhou-O como o teria feito a qualquer outra criança. Mas, se bem que não visse nem sentisse nada de extraordinário, o ato de Deus em dar Seu Filho ao mundo não ficou despercebido. *Essa ocasião não passou sem que Cristo fosse de algum modo reconhecido.* "Havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão; e este homem era justo e temente a Deus, esperando a Consolação d'Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele. E fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor." Luc. 2:25 e 26. **DTN 55. [29].**

Ao entrar Simeão no templo, vê uma família apresentando o primogênito ante o sacerdote. *Sua aparência revela pobreza; mas Simeão compreende as advertências do Espírito, e é profundamente impressionado quanto a ser o menino que está sendo apresentado ao Senhor, a Consolação de Israel, Aquele que anelava ver. Ao surpreendido sacerdote, Simeão parece um homem enlevado. A criança fora devolvida a Maria, e ele a toma nos braços e a apresenta a Deus, enquanto sua alma é possuída de uma alegria que nunca dantes experimentara.* Ao levantar o Salvador para o céu, diz: "Agora, Senhor, despedes em paz o Teu servo, segundo a Tua palavra; pois já os meus olhos viram a Tua salvação, a qual Tu preparaste perante a face de todos os povos; Luz para alumiar as nações, e para glória de Teu povo Israel." Luc. 2:29-32. **DTN 55. [29].**

Assim que Simeão viu o infante nos braços do sacerdote, foi divinamente impressionado [...].

Simeão percebeu que tinha nos braços Aquele que era o caminho, a verdade e a vida. Nesse momento, nada havia na aparência exterior de Cristo que lhe desse essa certeza, mas Simeão havia vivido na atmosfera do Céu. Os brilhantes raios do Sol da justiça lhe davam discernimento espiritual. Seu único desejo tinha sido o de ver a Cristo. *A pureza de sua vida correspondia à luz que ele havia recebido, e estava preparado para a revelação da grande verdade de que esta indefesa criança era o Ungido do Senhor, o próprio Messias.* Alegria e exultação transfiguraram seu rosto enquanto ele segurava nos braços o mais precioso dom de Deus aos seres humanos. Sua mente iluminada recebeu a luz que fluía da Fonte de toda luz. *Viu que Cristo devia ser a esperança tanto dos judeus quanto dos gentios. Os muros da tradição erigidos pelo preconceito judaico não existiam em sua mente. Ele compreendeu que o Messias traria redenção a todos.* (RH, 02 de abril 1901). **5CB1116.**

2) Como Satanás ficou com tal reconhecimento da divindade de Jesus?

Os arautos celestiais despertaram toda a ira da sinagoga de Satanás. Ele seguiu os passos dos que tinham a seu cargo o cuidado do menino Jesus. Ouviu, nos átrios do templo, a profecia de Simeão, que havia muito esperava pela consolação de Israel. O Espírito Santo estava sobre ele e, movido pelo Espírito, foi ao templo. Tomando o infante Salvador em seus braços, louvou a Deus, dizendo: “Agora, Senhor, podes despedir em paz o Teu servo, segundo a Tua palavra; porque os meus olhos já viram a Tua salvação” (Lc 2:29, 30). *Satanás encheu-se de furor ao ver que o idoso Simeão reconheceu a divindade de Cristo.* (RH, 29 de outubro de 1895). **5CB1116.**

3) (A) Como estava nesta época a fé dos judeus? (B) O que os líderes introduziram? (C) Deus se revelaria através de um sacerdócio corrupto?

Os judeus piedosos estavam aguardando a vinda do Messias, crendo nela e orando fervorosamente por ela. *Deus não podia manifestar Sua glória e poder a Seu povo por meio de um sacerdócio corrupto.* Havia chegado o tempo marcado para que Ele favorecesse Seu povo. *A fé dos judeus havia se tornado anuviada em consequência de seu afastamento de Deus. Muitos dos líderes do povo introduziam suas próprias tradições e as impunham aos judeus como se fossem mandamentos de Deus.* Os judeus piedosos criam e confiavam que Deus não deixaria Seu povo nessa condição, para servir de escárnio aos pagãos. Ele lhes havia, no passado, suscitado um libertador quando, em sua angústia, clamaram a Ele. *Pelas predições dos profetas, achavam que havia chegado o tempo designado por Deus para o Messias vir.* E, quando Ele viesse, eles teriam uma clara revelação da vontade divina e suas doutrinas seriam livradas das tradições e das cerimônias desnecessárias que lhes haviam confundido a fé. Os judeus piedosos que tinham idade avançada esperavam dia e noite pelo Messias vindouro, orando para que pudessem ver o Salvador antes de morrer. Ansiavam ver a nuvem de ignorância e preconceito ser removida da mente do povo. *(Spirit of Prophecy, Vol. 2, 41-42).* **5CB1116.**

É desse modo que Deus escolhe pessoas humildes para serem Suas testemunhas. *Com freqüência, aqueles a quem o mundo honra são passados por alto. Muitos são como os líderes e sacerdotes judeus.* **VJ19.[13].**

Muitos há que estão prontos para servir e honrar a si mesmos, mas pouco se preocupam em honrar e servir a Deus. Por isso Ele não pode escolhê-los para contar aos outros sobre Seu amor e misericórdia. **VJ20.[13].**

4) Imbuído do dom profético, o que Simeão declara à Maria? Quem mais confirmou o testemunho sobre Jesus? Lucas 2:33-38.

Deus preservara a vida de Simeão e Ana para que tivessem o feliz privilégio de testificar que Jesus era o Messias prometido. **VJ21.[15].**

O Espírito de Profecia estava sobre este homem de Deus, e enquanto José e Maria ali permaneciam, admirando-se de suas palavras, ele os abençoou, e disse a Maria: "Eis que Este é posto para queda e elevação de muitos em Israel, e para sinal que é contraditado; (e uma espada traspassará também a tua própria alma); para que se manifestem os pensamentos de muitos corações." Luc. 2:35 e 36. **DTN55.[29].**

Também Ana, uma profetisa, entrou e confirmou o testemunho de Simeão a respeito de Cristo. Ao falar Simeão, seu rosto iluminou-se com a glória de Deus, e ela derramou suas sinceras ações de graças por lhe haver sido permitido contemplar o Cristo do Senhor. DTN 55. [29].

Simeão e Ana testificaram no templo de Sua divindade. DTN 231. [154].

5) Qual a razão de os líderes da nação não terem discernido o tempo e os sinais proféticos? Tem se repetido este proceder? Eclesiastes 3:15.

Simeão e os sacerdotes representavam duas classes: os que são guiados pelo Espírito de Deus porque estão dispostos a ser instruídos; e os que, recusando-se a receber a luz que os levaria à verdade, são guiados pelo espírito da potestade do ar e estão diariamente sendo levados a mais profundas trevas.

Por divina iluminação Simeão compreendeu a missão de Cristo; o Espírito Santo lhe impressionou o coração. Mas os sacerdotes e as autoridades estavam imbuídos do espírito do inimigo de Deus. Hoje, o mesmo espírito influencia mentes humanas, controlando com poder o coração das pessoas e neutralizando os apelos do Espírito. (RH, 02 de abril 1901). 5CB 1116.

Estes humildes adoradores não haviam estudado em vão as profecias. Mas os que ocupavam posições de príncipes e sacerdotes em Israel, conquanto tivessem igualmente diante de si as preciosas declarações dos profetas, não estavam andando no caminho do Senhor, e seus olhos não se achavam abertos para contemplar a Luz da vida. DTN 55. [30].

Assim é ainda. Acontecimentos nos quais a atenção de todo o Céu se acha concentrada, não são discernidos, sua ocorrência passa despercebida pelos guias religiosos e os adoradores na casa de Deus. Os homens reconhecem Cristo na História, ao passo que se desviam do Cristo vivo. Cristo em Sua Palavra, convidando ao sacrifício, no pobre e sofredor que implora auxílio, na causa justa que envolve pobreza e fadiga e censuras, nestas coisas Ele não é hoje mais prontamente recebido do que o foi mil e novecentos anos atrás. DTN 56. [30].

6) No que Maria refletiu? Contudo, ela compreendia bem a missão de Cristo?

Maria ponderou a vasta e profunda profecia de Simeão. Ao olhar para a criança que tinha nos braços, e relembrar as palavras dos pastores de Belém, enchia-se de grata alegria e iluminada esperança. As palavras de Simeão trouxeram-lhe à mente as proféticas declarações de Isaías: "Brotará um Rebento do tronco de Jessé, e das suas raízes um Renovo frutificará. E repousará sobre Ele o Espírito do Senhor, o espírito de sabedoria e de inteligência, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor. ... E a justiça será o cinto dos Seus lombos." Isa. 11:1-5. "O povo que andava em trevas, viu uma grande luz, e sobre os que habitavam na região da sombra da morte resplandeceu a luz.... Porque um Menino nos nasceu, um Filho se nos deu; e o principado está sobre os Seus ombros; e o Seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da Paz." Isa. 9:2-6. DTN 56. [30].

No entanto, Maria não compreendia a missão de Cristo. Simeão profetizara dEle como uma luz para os gentios, bem como uma glória para Israel. Assim o anjo anunciara Seu nascimento como novas de grande alegria para todos os povos. Deus estava procurando corrigir a estreita concepção judaica da obra do Messias. Desejava que os homens O olhassem, não somente como o libertador de Israel, mas como o Redentor do mundo. Muitos anos, porém, deviam passar antes de a própria mãe de Jesus poder compreender Sua missão. DTN 56. [30].

7) Tal como os demais judeus, que perspectiva Maria tinha do Messias? O que é revelado a ela em compassiva misericórdia?

Maria esperava o reino do Messias no trono de Davi, mas não via o batismo de sofrimento pelo qual esse trono devia ser conquistado. Por meio de Simeão revelava-se que o Messias não teria no mundo um caminho livre de obstáculos. Nas palavras dirigidas a Maria: "Uma espada traspassará também a tua própria alma", Deus, em Sua compassiva misericórdia, dá à mãe de Jesus uma indicação da angústia que já por amor dEle começara a suportar. DTN 56. [30].

**8) O que é necessário acontecer para sermos elevados em Cristo?
I Pedro 5:1-11.**

"Eis que Este é posto para queda e elevação de muitos em Israel, e para sinal que é contraditado", dissera Simeão. Teriam de cair os que se quisessem erguer novamente. *Precisamos cair sobre a Rocha e despedaçar-nos, antes de poder ser elevados em Cristo. O eu tem de ser destronado, abatido o orgulho, se queremos conhecer a glória do reino espiritual.* Os judeus não queriam aceitar a honra que se obtém por meio da humilhação. Não receberam, portanto, o Redentor. Ele foi um sinal contra o qual sealaria. **DTN 56. [31].**

**9) (A) De que forma o inimigo tem pintado o caráter de Deus?
(B) O que nos é revelado? (C) Em que lugar foi patenteado o real propósito da rebelião? Isaías 55:6-9; Jeremias 29:11-13.**

"Para que se manifestem os pensamentos de muitos corações." Luc. 2:35. A luz da vida do Salvador, o coração de todos, desde o Criador ao príncipe das trevas, é manifestado. *Satanás tem representado a Deus como egoísta e opressor, como pretendendo tudo e não dando nada, como reclamando o serviço de Suas criaturas para Sua própria glória, e não fazendo nenhum sacrifício em favor delas. Mas o dom de Cristo revela o coração do Pai. Ele testifica que os pensamentos de Deus a nosso respeito são "pensamentos de paz, e não de mal". Jer. 29:11. Declara que, ao passo que o ódio de Deus para com o pecado é forte como a morte, Seu amor para com o pecador é ainda mais forte do que a morte.* Havendo empreendido nossa redenção, não poupará coisa alguma, por cara que Lhe seja, se necessário for à finalização de Sua obra. Nenhuma verdade essencial à nossa salvação é retida, nenhum milagre de misericórdia negligenciado, nenhum instrumento divino deixado de ser posto em ação. Os favores amontoam-se aos favores, as dádivas acrescentam-se às dádivas. Todo o tesouro do Céu se acha franqueado àqueles que Ele busca salvar. Havendo coletado as riquezas do Universo, e aberto os recursos do infinito poder, entrega tudo nas mãos de Cristo, e diz: Tudo isso é para o homem. Serve-Te de tudo isso para Lhe provar que não há amor maior que o Meu na Terra e no Céu. Sua maior felicidade se achará em Me amar ele a Mim. **DTN 57. [31].**

Na cruz do Calvário, o amor e o egoísmo encontraram-se face a face. Ali teve lugar sua suprema manifestação. Cristo vivera unicamente para confortar e beneficiar, e, ao levá-Lo à morte, Satanás manifestou a malignidade de seu ódio contra Deus. Tornou evidente que o real desígnio de sua rebelião, era destronar o Senhor, e destruir Aquele por meio de quem o Seu amor se manifestava. DTN 57. [31].

Pela vida e morte de Cristo, também os pensamentos dos homens são trazidos à luz. Da manjedoura à cruz, a vida do Salvador foi um convite à entrega, e à participação no sofrimento. Revelou o desígnio dos homens. Jesus veio com a verdade do Céu, e todos quantos ouviam a voz do Espírito Santo foram atraídos a Ele. Os adoradores do próprio eu pertenciam ao reino de Satanás. Em sua atitude em relação a Cristo, todos manifestariam de que lado se achavam. E assim todos passam sobre si mesmos o julgamento. DTN 57. [31].

10) O que será compreendido pelos perdidos no dia do juízo final? Do que Deus ficará isento diante do juízo do Universo? Romanos 14:11-12.

No dia do juízo final, toda alma perdida compreenderá a natureza de sua rejeição da verdade. A cruz será apresentada, e sua real significação será vista por todo espírito que foi cegado pela transgressão. Ante a visão do Calvário com sua misteriosa Vítima, achar-se-ão condenados os pecadores. *Toda falsa desculpa será banida. A apostasia humana aparecerá em seu odioso caráter. Os homens verão o que foi sua escolha.* Toda questão de verdade e de erro, na longa controvérsia, terá então sido esclarecida. *No juízo do Universo, Deus ficará isento de culpa pela existência ou continuação do mal. Será demonstrado que os decretos divinos não são cúmplices do pecado. Não havia defeito no governo de Deus, nenhum motivo de desafeto.* Quando os pensamentos de todos os corações forem revelados, tanto os leais como os rebeldes se unirão em declarar: *"Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos santos. Quem Te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o Teu nome? ... Porque os Teus juízos são manifestos."* Apoc. 15:3 e 4. DTN 58. [32].

Magos do Oriente

Verso Áureo: E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade. Miquéias 5:2.

1) Quem eram os magos que vieram do oriente para adorar a Jesus?

Deus desejava que não só os judeus, mas também outros povos soubessem que o Messias havia chegado. **VJ 21. [15].**

Por essa época, os sistemas pagãos iam perdendo o domínio sobre o povo. Os homens estavam cansados de aparências e fábulas. Ansiavam uma religião capaz de satisfazer a alma. Conquanto a luz da verdade parecesse afastada dos homens, havia almas ansiosas de luz, cheias de perplexidade e dor. Tinham sede do conhecimento do Deus vivo, da certeza de uma vida para além da morte. **DTN 32. [19].**

Fora da nação judaica houve homens que predisseram o aparecimento de um instrutor. Esses homens andavam em busca da verdade, e foi-lhes comunicado o Espírito de inspiração. Um após outro, quais estrelas num céu enegrecido, haviam-se erguido esses mestres. Suas palavras de profecia despertaram a esperança no coração de milhares, no mundo gentio. **DTN 33. [19].**

Fazia séculos que as Escrituras haviam sido traduzidas para o grego, então vastamente falado no império romano. Os judeus estavam espalhados por toda parte, e sua expectativa da vinda do Messias era, até certo ponto, partilhada pelos gentios. Entre aqueles a quem os judeus classificavam de pagãos, encontravam-se homens que possuíam melhor compreensão das profecias da Escritura relativas ao Messias, do que os mestres de Israel. Alguns O esperavam como Libertador do pecado. Filósofos esforçavam-se por estudar a fundo o mistério da organização dos hebreus. **DTN 33. [19].**

"Tendo nascido Jesus em Belém de Judéia, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram do Oriente a Jerusalém, dizendo: Onde está Aquele que é nascido rei dos judeus? porque vimos a Sua estrela no Oriente, e viemos a adorá-Lo." Mat. 2:1 e 2.

Os magos do Oriente eram filósofos. Faziam parte de uma grande e influente classe que incluía homens de nobre nascimento, bem como muitos dos ricos e sábios de sua nação. Entre estes se achavam muitos que abusavam da credulidade do povo. Outros eram homens justos, que estudavam as indicações da Providência na natureza, sendo honrados por sua integridade e sabedoria. Desses eram os magos que foram em busca de Jesus. DTN 59. [33].

2) Onde buscaram melhor entendimento? Hebreus 1:1.

A luz de Deus está sempre brilhando entre as trevas do paganismo. Ao estudarem esses magos o céu estrelado, procurando sondar os mistérios ocultos em seus luminosos caminhos, viram a glória do Criador. *Buscando mais claro entendimento, voltaram-se para as Escrituras dos hebreus. Guardados como tesouro havia, em sua própria terra, escritos proféticos, que prediziam a vinda de um mestre divino. Balaão pertencia aos magos, conquanto fosse em tempos profeta de Deus; pelo Espírito Santo predissera a prosperidade de Israel, e o aparecimento do Messias; e suas profecias haviam sido conservadas, de século em século, pela tradição. No Antigo Testamento, porém, a vinda do Salvador era mais claramente revelada. Os magos souberam, com alegria, que Seu advento estava próximo, e que todo o mundo se encheria do conhecimento da glória do Senhor. DTN 59. [33].*

Não foi somente nas colinas da Judéia, nem apenas entre os humildes pastores, que os anjos encontraram os que se achavam vigilantes pela vinda do Messias. *Na terra dos gentios havia também os que por Ele esperavam; eram homens sábios, ricos e nobres filósofos do Oriente. Estudiosos da natureza, haviam os magos visto a Deus em Sua obra. Pelas Escrituras hebraicas tinham aprendido acerca da Estrela que deveria surgir de Jacó, e com ardente desejo esperavam a vinda dAquele que seria não somente a "Consolação de Israel", mas uma "luz para alumiar as nações"; e "salvação até os confins da Terra". Luc. 2:25 e 32; Atos 13:47. Buscavam a luz, e luz procedente do trono de Deus iluminou-lhes o caminho para os pés. Enquanto os sacerdotes e rabis de Jerusalém, os pretensos depositários e expositores da verdade, se encontravam envoltos em trevas, a estrela enviada pelo Céu guiou os estrangeiros gentios ao lugar do nascimento do recém-nascido Rei. GC315.*

3) O que viram nos céus? O que de fato era aquela “estrela” que surgiu no nascimento de Cristo?

Viram os magos uma luz misteriosa nos céus, naquela noite em que a glória de Deus inundara as colinas de Belém. Ao dissipar-se a luz, surgiu uma luminosa estrela que permaneceu no céu. Não era uma estrela fixa, nem um planeta, e o fenômeno despertou o mais vivo interesse. Aquela estrela era um longínquo grupo de anjos resplandecentes, mas isso os sábios ignoravam. Tiveram, todavia, a impressão de que aquela estrela tinha para eles significado especial. Consultaram sacerdotes e filósofos, e examinaram os rolos dos antigos registros. A profecia de Balaão declarou: "Uma Estrela procederá de Jacó e um cetro subirá de Israel." Núm. 24:17. Teria acaso sido enviada essa singular estrela como precursora do Prometido? Os magos acolheram com agrado a luz da verdade enviada pelo Céu; agora era sobre eles derramada em mais luminosos raios. Foram instruídos em sonhos a ir em busca do recém-nascido Príncipe. DTN 60. [33].

4) O que era considerado um ato de homenagem? No que os magos meditavam durante a viagem?

Como Abraão, pela fé, saíra em obediência ao chamado de Deus, "sem saber para onde ia" (Heb. 11:8); como, pela fé Israel seguira a coluna de nuvem até à terra prometida, assim esses gentios saíram à procura do prometido Salvador. Esse país oriental era rico em coisas preciosas, e os magos não se puseram a caminho de mãos vazias. Era costume, a príncipes ou outras personagens de categoria, oferecer presentes como ato de homenagem, e os mais ricos dons proporcionados por aquela região foram levados em oferta Àquele em quem haviam de ser benditas todas as famílias da Terra. Era necessário viajar de noite, a fim de não perderem de vista a estrela; mas os viajantes entretinham as horas proferindo ditos tradicionais e profecias a respeito dAquele a quem buscavam. Em toda parada que faziam para repouso, examinavam as profecias; e neles se aprofundava a convicção de que eram divinamente guiados. Enquanto, como sinal exterior, tinham diante de si a estrela, sentiam interiormente o testemunho do Espírito Santo, que lhes impressionava o coração, inspirando-lhes também esperança. Se bem que longa, a viagem foi feita com alegria. DTN 60. [34].

5) O que acontece quando chegam em Jerusalém? Mateus 2:1-2.

Chegam à terra de Israel, e descem o monte das Oliveiras, tendo à vista Jerusalém, *quando eis que a estrela que lhes servira de guia por todo o fatigante caminho detém-se por sobre o templo, desvanecendo-se, depois de algum tempo, aos seus olhos.* Ansiosos, dirigem os passos para diante, esperando confiantemente que o nascimento do Messias fosse o jubiloso assunto de todas as bocas. São, porém, vãs suas pesquisas. Entretanto na santa cidade, dirigem-se ao templo. *Para seu espanto, não encontram ninguém que parecesse saber do recém-nascido Rei. Suas perguntas não despertavam expressões de alegria, mas antes de surpresa e temor, não isentos de desprezo.* **DTN 60. [34].**

6) Como os líderes religiosos pensavam a respeito dos magos? Como Deus os considerava?

Os sacerdotes repetem as tradições. Exaltam sua própria religião e piedade, ao passo que *acusam os gregos e romanos* como maiores pagãos e pecadores que todos os outros. *Os magos não são idólatras, e aos olhos de Deus ocupam lugar muito acima desses, Seus professos adoradores; todavia, são considerados pelos judeus como gentios. Mesmo entre os designados depositários dos Santos Oráculos, suas ansiosas perguntas não fazem vibrar nenhuma corda de simpatia.* **DTN 61. [34].**

7) O que aprendemos com o simbolismo da novilha vermelha? Números 19:1-10; Hebreus 9:11-14, 22; Romanos 2:9-16.

A novilha sacrificial era conduzida para fora do arraial e morta da maneira mais impressionante. Assim Cristo sofreu fora das portas de Jerusalém, pois o Calvário se achava fora dos muros da cidade. *Isto se destinava a mostrar que Cristo não morreu pelos hebreus somente, mas por toda a humanidade.* **4TI 121.**

Quão surpreendidos e jubilosos ficarão os humildes dentre as nações, e dentre os pagãos, de ouvir dos lábios do Salvador: "Quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes"! Mat. 25:40. Quão alegre ficará o coração do Infinito amor quando Seus seguidores erguerem para Ele o olhar, em surpresa e gozo ante Suas palavras de aprovação! **DTN 638.**

8) (A) O que foi divulgado pela cidade inteira? (B) Quem ficou preocupado? (C) Quem ele convoca? Mateus 2:3-4.

A chegada dos magos foi prontamente divulgada por toda Jerusalém. Sua estranha mensagem criou entre o povo uma agitação que penetrou no palácio do rei Herodes. O astuto edomita foi despertado ante a notícia de um possível rival. Inúmeros assassínios lhe haviam manchado o caminho ao trono. Sendo de sangue estrangeiro, era odiado pelo povo sobre quem governava. Sua única segurança era o favor de Roma. Esse novo Príncipe, no entanto, tinha mais elevado título. Nascera para o reino. DTN 61. [34].

Herodes suspeitou que os sacerdotes estivessem tramando com os estrangeiros para despertar um tumulto popular, destronando-o. Ocultou, no entanto, sua desconfiança, decidido a malograr-lhes os planos por maior astúcia. Convocando os principais dos sacerdotes e os escribas, interrogou-os quanto aos ensinamentos dos livros sagrados com relação ao lugar do nascimento do Messias. DTN 61. [34].

9) Diante da enfática ordem, o que os escribas responderam? Mateus 2:5-6.

Essa indagação do usurpador do trono, e o ser feita a instâncias de estrangeiros, espicou o orgulho dos mestres judeus. A indiferença com que se voltaram para os rolos da profecia, irritou o ciumento tirano. Julgou que estavam buscando ocultar seu conhecimento do assunto. Com uma autoridade que não ousaram desatender, ordenou-lhes que fizessem atenta investigação e declarassem o lugar do nascimento do esperado Rei. "E eles lhe disseram: Em Belém de Judéia; porque assim está escrito pelo profeta:

"E tu Belém, terra de Judá,

de modo nenhum és a menor entre as capitais de Judá;

porque de ti sairá o Guia

que há de apascentar Meu povo de Israel." Mat. 2:6. DTN 62. [34].

Magos do Oriente – Parte II

Verso Áureo: E, vendo eles a estrela, regozijaram-se muito com grande alegria. Mateus 2:10.

1) Em entrevista particular, o que Herodes fala aos magos? Mateus 2:7-8.

Herodes convidou então os magos a uma entrevista particular. *Rugia-lhe no coração uma tempestade de ira e temor, mas manteve um exterior sereno, e recebeu cortesmente os estrangeiros. Indagou em que tempo aparecera a estrela, e professou saudar com alegria a notícia do nascimento de Cristo.* Pediu a seus hóspedes: "Perguntai diligentemente pelo Menino, e quando O achardes, participai-mo, para que também eu vá e O adore." Assim falando, despediu-os, para que seguissem seu caminho a Belém. **DTN 62. [35].**

2) Os sacerdotes e anciãos de Jerusalém eram completamente ignorantes quanto ao nascimento de Cristo? O que fechou a porta de serem iluminados?

Os sacerdotes e anciãos de Jerusalém não eram tão ignorantes a respeito do nascimento de Cristo como se faziam. A notícia da visita dos anjos aos pastores fora levada a Jerusalém, mas os rabis a tinham recebido como pouco digna de atenção. Eles próprios poderiam haver encontrado Jesus, e estado preparados para conduzir os magos ao lugar em que nascera; ao invés disso, porém, foram eles que lhes vieram chamar a atenção para o nascimento do Messias. "Onde está Aquele que é nascido Rei dos judeus?" perguntaram; "porque vimos a Sua estrela no Oriente, e viemos adorá-Lo." Mat. 2:2. **DTN 62. [35].**

Então o orgulho e a inveja cerraram a porta à luz. Fossem acreditadas as notícias trazidas pelos pastores e os magos, e teriam colocado os sacerdotes e rabinos numa posição nada invejável, *destituindo-os de suas pretensões a exponents da verdade de Deus. Estes doutos mestres não desceriam a ser instruídos por aqueles a quem classificavam de gentios. Não poderia ser, diziam, que Deus os passasse por alto, para se comunicar com pastores ignorantes ou incircuncisos pagãos.* Resolveram mostrar desprezo pelas notícias que estavam agitando o rei Herodes e toda Jerusalém. Nem mesmo iriam a Belém, a ver se estas coisas eram assim. E levaram o povo a considerar o interesse em Jesus como *despertamento fanático*. Aí começou a rejeição de Cristo pelos sacerdotes e rabis. Daí cresceu seu orgulho e obstinação até se tornar em decidido ódio contra o Salvador. Enquanto Deus abria a porta aos gentios, estavam os chefes judeus fechando-a a si mesmos. **DTN 62. [35].**

3) O que causou grande alegria aos magos? Para surpresa deles, com o que se depararam em Belém? Mateus 2:9-10.

Sozinhos partiram os magos de Jerusalém. Caíam as sombras da noite quando saíram das portas, mas, *para sua grande alegria viram novamente a estrela, e foram guiados a Belém.* Não tinham, como os pastores, recebido comunicação quanto ao humilde estado da Criança. Depois da longa jornada, ficaram decepcionados com a indiferença dos chefes judeus, e deixaram Jerusalém menos confiantes do que nela penetraram. Em Belém, não encontraram nenhuma guarda real a proteger o recém-nascido Rei. Não havia a assisti-Lo nenhum dos grandes da Terra. Jesus estava deitado numa manjedoura. *Os pais, iletrados camponeses, eram Seus únicos guardas. Poderia ser Este Aquele de quem estava escrito que havia de restaurar "as tribos de Jacó", e tornar a "trazer os remanescentes de Israel"; que seria "luz para os gentios", e "salvação... até à extremidade da Terra"? Isa. 49:6.* **DTN 63. [36].**

4) O que fizeram ao entrar e encontrar o Prometido? Que presentes deram? Mateus 2:11.

"E, entrando na casa, acharam o Menino com Maria, Sua mãe, e, prostrando-se, O adoraram." Mat. 2:11 Através da humilde aparência exterior de Jesus, *reconheceram a presença da Divindade*. Deram-Lhe o coração como a seu Salvador, apresentando então suas dádivas - "ouro, incenso e mirra". Que fé a sua! *Como do centurião romano, mais tarde, poder-se-ia haver dito dos magos do Oriente: "Nem mesmo em Israel encontrei tanta fé."* Mat. 8:10. **DTN 63. [36].**

5) Com o exemplo dado pelos magos, o que aprendemos? Romanos 12:1.

Os magos estiveram entre os primeiros a saudar o Redentor. Foi a sua a primeira dádiva a Lhe ser posta aos pés. E por meio daquela dádiva, que privilégio em servir tiveram eles! Deus Se deleita em honrar a oferta de um coração que ama, dando-Lhe a mais alta eficiência em Seu serviço. Se dermos o coração a Jesus, trar-Lhe-emos também as nossas dádivas. *Nosso ouro e prata, nossas mais preciosas posses terrestres, nossos mais elevados dotes mentais e espirituais ser-Lhe-ão inteiramente consagrados, a Ele que nos amou e Se entregou a Si mesmo por nós.* **DTN 65. [37].**

Os magos trouxeram ao Salvador *as coisas mais preciosas que possuíam*. Nisto nos deram exemplo. *Muitos oferecem presentes aos seus amigos terrestres, mas nada têm para dar ao Amigo celeste que lhes concede tantas bênçãos*. Não devíamos agir assim. *Devemos oferecer a Cristo o melhor de tudo o que temos - nosso tempo, nosso dinheiro, nosso amor.* **VJ 24. [16].**

Estamos Lhe ofertando presentes *quando damos para confortar os pobres e ensinamos às pessoas a respeito do Salvador*. Ajudamos assim a salvar aqueles por quem Ele morreu e tais ofertas Deus abençoa. **VJ 24. [16].**

A fé sincera e incontaminada é para Ele como ouro, incenso e mirra - as dádivas dos magos ao Infante de Belém, e a prova de sua fé nEle, como o Messias prometido. **CPPE 60.**

6) Do que devemos conscientizar nossos filhos? Efésios 6:1-4.

Há muita coisa que pode ser planejada com gosto e muito menos dispêndio do que os desnecessários presentes que são tão freqüentemente oferecidos a nossos filhos e parentes, podendo assim ser mostrada cortesia e a felicidade ser levada ao lar.

Podeis ensinar uma lição a vossos filhos enquanto lhes explicaís a razão por que tendes feito uma mudança no valor de seus presentes, dizendo-lhes que estais convencidos de que tendes até então considerado o prazer deles mais que a glória de Deus. Dizei-lhes que tendes pensado mais em vosso próprio prazer e satisfação deles e de manter-vos em harmonia com os costumes e tradições do mundo, em dar presentes aos que deles não necessitam, do que em ajudar ao progresso da causa de Deus. Como os magos do passado, podeis oferecer a Deus vossos melhores dons e mostrar por vossas ofertas a Ele que apreciáis Seu dom por um mundo pecaminoso. Levai os pensamentos de vossos filhos através de um canal novo, altruísta, incitando-os a apresentar ofertas a Deus pelo dom do Seu Unigênito Filho. (RH, 13 de novembro de 1894).
LA 481.

**7) (A) Os magos tinham discernido os intentos de Herodes?
(B) O que pretendiam fazer e de que modo foram impedidos?
(C) De igual forma, que aviso José recebe? Mateus 2:12-15.**

*Os magos não haviam penetrado os desígnios de Herodes para com Jesus. Satisfeito o objetivo de sua viagem, prepararam-se para regressar a Jerusalém, na intenção de o pôr ao fato do êxito que haviam tido. Em sonho, porém, recebem a divina mensagem de não ter mais comunicações com ele. E, desviando-se de Jerusalém, partem para sua terra por outro caminho. **DTN 64. [36].***

*De igual maneira, recebeu José aviso de fugir para o Egito com Maria e a criança. E o anjo disse: "E demora-te lá até que eu te diga: porque Herodes há de procurar o Menino para O matar." Mat. 2:13. José obedeceu sem demora, pondo-se de viagem à noite, para maior segurança. **DTN 64. [36].***

8) Como foi que José teve meios na fuga para o Egito e estadia lá?

Satanás empenhava-se em dissipar do mundo a luz divina, e pôs em jogo sua máxima astúcia para destruir o Salvador. Mas Aquele que não dorme nem tosqueneja, velava por Seu amado Filho. Aquele que fizera chover maná do Céu para Israel, e alimentara Elias em tempo de fome, providenciou em terra pagã um refúgio para Maria e o menino Jesus. E, mediante as dádivas dos magos de um país gentílico, supriu o Senhor os meios para a viagem ao Egito, e a estadia em terra estranha.
DTN 65. [36].

9) De que maneira Deus chamara atenção de toda a nação para o nascimento do Messias?

Por meio dos magos, Deus chamara a atenção da nação judaica para o nascimento de Seu Filho. Suas indagações em Jerusalém, o despertar do interesse popular, e o próprio ciúme de Herodes, que forçou a atenção dos sacerdotes e rabis, dirigiu os espíritos para as profecias relativas ao Messias, e ao grande acontecimento que acabava de ter lugar.
DTN 64. [36].

10) (A) Como estava Herodes em Jerusalém? (B) Por fim, que ordem deu aos soldados? (C) Por que a distorção da missão do Messias resultou nesta terrível calamidade? Mateus 2:16-18.

Satanás imbuíu Herodes dos mesmos sentimentos e temor que perturbavam sua própria mente. Inspirou a intenção corrupta de Herodes, de matar todas as crianças de Belém, que tinham até dois anos de idade, plano este, pensava ele, que teria êxito em livrar a Terra do infante Rei.
DT 33.

Em Jerusalém, Herodes aguardava impaciente a volta dos magos. Como passasse o tempo, e não aparecessem, despertaram-se nele suspeitas. A má vontade dos rabis em indicar o lugar do nascimento do Messias, parecia mostrar que lhes haviam penetrado o desígnio e que os magos se tinham propositadamente esquivado. Esse pensamento o enraiveceu. Falhara a astúcia, mas restava-lhe o recurso da força. Faria desse Rei-criança um exemplo. Aqueles insolentes judeus haviam de ver o que podiam esperar de suas tentativas de colocar um rei no trono.

DTN 65. [37].

Imediatamente foram enviados soldados a Belém, com ordem de matar todas as crianças de dois anos e para baixo. Os sossegados lares da cidade de Davi presenciaram aquelas cenas de horror que, seiscentos anos antes, haviam sido reveladas ao profeta. "Em Ramá se ouviu uma voz, lamentação, choro e grande pranto; Raquel chorando os seus filhos, e não querendo ser consolada, porque já não existem." Mat. 2:18. DTN 65. [37].

Essa calamidade trouxeram os judeus sobre si mesmos. Houvessem estado nos caminhos da fidelidade e da humildade perante Deus, e *Ele haveria, de maneira assinalada, tornado sem efeito para eles a ira do rei.* Mas separaram-se de Deus por seus pecados, e rejeitaram o Espírito Santo, que lhes era a única proteção. Não estudaram as Escrituras com o desejo de se conformarem com a vontade de Deus. *Buscaram as profecias que podiam ser interpretadas para sua exaltação, e mostraram que o Senhor desprezava as outras nações. Jactavam-se orgulhosamente de que o Messias havia de vir como rei, conquistando Seus inimigos e esmagando os gentios em Sua indignação. Assim haviam despertado o ódio dos governadores. Mediante a maneira por que desfiguravam a missão de Cristo, Satanás intentara tramar a destruição do Salvador; ao invés disso, porém, ela lhes caiu sobre a própria cabeça. DTN 65. [37].*

11) (A) Morrendo Herodes, que orientação recebeu José? (B) Por que não foram viver em Belém – cidade de Davi? (C) Onde foram morar? Oséias 11:1; Mateus 2:19-23.

Este ato de crueldade foi um dos últimos que entenebreceu o reinado de Herodes. *Pouco depois da matança dos inocentes, foi ele próprio obrigado a submeter-se àquela condenação que ninguém pode desviar. Teve morte terrível.* **DTN 66. [37].**

José, que ainda se achava no Egito, foi então solicitado por um anjo de Deus a voltar para a terra de Israel. *Considerando Jesus como o herdeiro de Davi, José desejava estabelecer residência em Belém; ouvindo, porém, que Arquelau reinava na Judéia em lugar de seu pai, receou que o desígnio do pai contra Cristo pudesse ser executado pelo filho.* De todos os filhos de Herodes, era Arquelau o que mais se lhe assemelhava em caráter. Já sua sucessão no governo fora assinalada por um tumulto em Jerusalém, e o morticínio de milhares de judeus pelas guardas romanas. **DTN 66. [37].**

Novamente foi José encaminhado para um lugar de segurança. *Voltou para Nazaré, sua residência anterior, e ali, por cerca de trinta anos viveu Jesus, "para que se cumprisse o que fora dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareno".* Mat. 2:23. A Galiléia estava sob o domínio de um filho de Herodes, mas tinha uma mistura muito maior de habitantes estrangeiros do que a Judéia. Havia assim muito menos interesse nas questões que diziam respeito especialmente aos judeus, e os justos direitos de Jesus corriam menos riscos de despertar os ciúmes dos que estavam no poder. **DTN 66. [38].**

12) Através dos relatos, a que conclusão chegamos quanto a como foi recebido o Salvador neste mundo?

Tal foi a recepção feita ao Salvador ao vir à Terra. Parecia não haver nenhum lugar de repouso ou segurança para o infante Redentor. Deus não podia confiar Seu amado Filho aos homens, nem mesmo enquanto levava avante Sua obra em benefício da salvação deles. Comissionou anjos para assisti-Lo e protegê-Lo até que cumprisse Sua missão na Terra, e morresse às mãos daqueles a quem viera salvar. **DTN 67. [38].**

Infância de Jesus

Verso Áureo: E os judeus maravilhavam-se, dizendo: Como sabe este letras, não as tendo aprendido? João 7:15.

1) Onde Jesus passou Sua infância e juventude? Lucas 2:39.

A infância e juventude de Jesus foram passadas numa pequenina aldeia montanhosa. Não haveria lugar na Terra que não se tivesse honrado por Sua presença. Os palácios reais ter-se-iam sentido privilegiados em O receber como hóspede. *Mas Ele passou pelos lares afortunados, pelas cortes da realeza e pelas famosas sedes do saber, para fazer de Seu lar a obscura e desprezada Nazaré. DTN 68. [39].*

2) Como foi Seu desenvolvimento? No que os pais devem educar os filhos em seus primeiros anos? Lucas 2:40.

Maravilhoso em sua significação é o breve relatório da primeira parte de Sua vida: *"E o Menino crescia e Se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre Ele." Luc. 2:40. DTN 68. [39].*

À luz da presença de Seu Pai, crescia *"Jesus em sabedoria e em estatura, e em graça para com Deus e os homens". Luc. 2:52. Seu espírito era ativo e penetrante, com uma reflexão e sabedoria além de Sua idade. Também o caráter era belo na harmonia que apresentava. As faculdades da mente e do corpo desenvolviam-se gradualmente, segundo as leis da infância. DTN 68. [39].*

A constituição física de Jesus, bem como Seu desenvolvimento espiritual, são-nos apresentados nestas palavras: "E o Menino crescia e Se fortalecia em espírito." Luc. 2:40. Na infância e na juventude deve-se dar atenção ao desenvolvimento físico. *Os pais devem educar os filhos nos bons hábitos de comer, beber, vestir e fazer exercício, para que seja posto um bom fundamento para uma boa saúde na vida posterior. O organismo físico deve receber especial cuidado a fim de que as energias do corpo não sejam atrofiadas, mas desenvolvidas ao máximo. Isso coloca as crianças e os jovens numa posição favorável, de modo que com o devido preparo religioso possam, como Cristo, tornar-se fortes no espírito.* (Youth's Instructor, 27 de julho de 1893). **OC 187. [116].**

3) Que disposição o menino Jesus revelava?

Jesus revelava, como criança, disposição singularmente amável. Aquelas mãos cheias de boa vontade estavam sempre prontas para servir a outros. Manifestava uma paciência que coisa alguma conseguia perturbar, e uma veracidade nunca disposta a sacrificar a integridade. Firme como a rocha em questões de princípios, Sua vida revelava a graça da abnegada cortesia. **DTN 68. [39].**

4) Como Maria atuou e o que ela observava?

Com profunda solicitude observava a mãe de Jesus o desenvolvimento das faculdades da Criança, e contemplava o cunho de perfeição em Seu caráter. *Era com deleite que procurava animar aquele espírito inteligente, de fácil apreensão. Por meio do Espírito Santo recebia sabedoria para cooperar com os instrumentos celestiais, no desenvolvimento dessa Criança que só tinha a Deus por Pai.* **DTN 69. [39].**

5) É certo dizer que Cristo era como todas as crianças? Para que lado era Sua inclinação?

Não é correto dizer, como fazem muitos escritores, que Cristo era como todas as crianças. Ele não era como todas as crianças. [...] Sua inclinação para a justiça era uma contínua satisfação para Seus pais. [...]

Ninguém, ao olhar para o semblante infantil radiante de animação, podia dizer que Cristo era exatamente como as outras crianças. Ele era Deus em carne humana. Quando instado por Seus companheiros a fazer o que era errado, a divindade irrompia através da humanidade, e Ele recusava decididamente. Num segundo, Ele distinguia entre o certo e o errado, e colocava o pecado à luz dos mandamentos de Deus, exibindo a lei como um espelho que refletia luz sobre o erro. Era essa discriminação perspicaz entre o certo e o errado que muitas vezes provocava a raiva dos irmãos de Jesus. Contudo, Seus apelos e rogos, e a tristeza expressa em Seu semblante, revelavam um amor tão terno e fervoroso por eles que ficavam envergonhados de O haverem tentado a Se desviar de Seu estrito senso de justiça e lealdade. (Youth's Instructor, 8 de setembro de 1898). 5CB 1116.

6) Quais orientações Deus havia dado a Israel quanto à educação? Deuteronômio 6:6-7.

Desde os primitivos tempos, os fiéis em Israel haviam dado muita atenção à educação da juventude. *O Senhor dera instruções quanto a ensinar-se as crianças desde a mais tenra idade, acerca de Sua bondade e grandeza, especialmente segundo estas se revelam em Sua lei, e se demonstram na história de Israel. Cânticos, orações e lições das Escrituras deviam ser adaptados à mente que se ia abrindo. Os pais e mães deviam instruir os filhos em que a lei de Deus é a expressão de Seu caráter, e que, ao receberem os princípios da lei no coração, a Sua imagem era gravada no espírito e na alma. Muito do ensino era feito oralmente; mas os jovens aprendiam também a ler os escritos dos hebreus, e os rolos de pergaminho das Escrituras do Antigo Testamento eram franqueados a seu estudo. DTN 69. [39].*

Deus ordenara aos hebreus que ensinassem a seus filhos os Seus requisitos, e os tornassem familiares com todo o Seu trato com seus pais. *Este era um dos deveres especiais de cada pai, dever que não seria delegado a um outro. Em lugar de lábios estranhos, o amante coração de pais e mães devia dar instrução a seus filhos.* **PP 592. [FEC 95].**

7) Na época de Jesus criança, como estava o ensino das escolas da igreja? Do que a mente era sobrecarregada?

Ao tempo de Cristo, a vila ou cidade que não providenciava quanto à instrução religiosa da mocidade, era considerada sob a maldição de Deus. *Todavia, o ensino se tornara formal. A tradição havia em alto grau sobrepujado as Escrituras.* A verdadeira educação teria levado os jovens a "que buscassem ao Senhor, se porventura, tateando, O pudessem achar". Atos 17:27. Mas os mestres judeus davam atenção a questões cerimoniais. *A mente era sobrecarregada com matéria sem valor para o que a aprendia, e que não seria reconhecida na escola superior das cortes do alto.* A experiência obtida mediante a aceitação individual da Palavra de Deus, não tinha lugar no sistema educativo. *Absorvido na rotina das coisas exteriores, o estudante não encontrava horas de sossego para estar com Deus. Não Lhe escutava a voz falando ao coração.* Em sua procura de conhecimentos, desviava-se da Fonte de sabedoria. Os grandes elementos do serviço de Deus eram negligenciados, obscurecidos os princípios da lei. *O que se considerava como educação superior constituía o maior obstáculo ao verdadeiro desenvolvimento. Sob a influência dos rabis, as faculdades dos jovens eram reprimidas. Seu espírito se tornava constrangido e estreito.* **DTN 69. [40].**

Nos dias de Cristo, os judeus prezavam muito a educação de seus filhos. *Suas escolas eram anexas às sinagogas ou casas de culto* e os professores eram chamados de rabis, homens tidos como cultos e preparados para o ensino. **VJ 30. [20].**

Jesus não freqüentava essas escolas, pois muitas coisas ensinadas não eram verdadeiras. Ao invés da Palavra de Deus, os preceitos dos homens eram estudados e, com freqüência, tais ensinamentos eram contrários à Palavra que Deus havia ensinado através de Seus profetas. **VJ 30. [20].**

8) Com quem Jesus obteve educação espiritual, instrução de escrita e leitura?

O menino Jesus não se instruía nas escolas das sinagogas. *Sua mãe foi Seu primeiro mestre humano. Dos lábios dela e dos rolos dos profetas, aprendeu as coisas celestiais.* As próprias palavras por Ele ditas a Moisés para Israel, eram-Lhe agora ensinadas aos joelhos de Sua mãe. *Ao avançar da infância para a juventude, não procurou as escolas dos rabis. Não necessitava da educação obtida de tais fontes; pois Deus Lhe servia de instrutor.* **DTN 70. [40].**

O próprio Deus, através do Espírito Santo, instruiu Maria na educação de seu filho. Maria ensinava a Jesus as Sagradas Escrituras e Ele aprendeu a ler e a estudar por Si mesmo. **VJ 30. [20].**

9) Que outros personagens bíblicos receberam educação no lar? II Timóteo 1:5; 3:14-17.

Tal foi a educação recebida por Moisés na humilde cabana que era o seu lar em Gósen; por Samuel, ministrada pela fiel Ana; por Davi, na sua morada nas colinas de Belém; por Daniel, antes que as cenas do cativeiro o separassem do lar de seus pais. Tal foi também o princípio da vida de Cristo, em Nazaré; tal o ensino pelo qual o menino Timóteo, dos lábios de sua "avó Lóide" (II Tim. 1:5), e sua "mãe Eunice", aprendeu as verdades das Santas Escrituras. **PP 592. [437]. [FEC 96].**

**10) Como Jesus e João eram retratados pelos educadores da época?
João 7:14-15.**

Jesus e João eram apresentados pelos educadores daquele tempo como ignorantes, porque não tinham estudado nas escolas dos rabis; o Deus do Céu, porém, era seu professor, e todos quantos ouviam surpreendiam-se do conhecimento das Escrituras que eles possuíam.

CPPE 446. [FEC 448].

A pergunta feita durante o ministério do Salvador: "Como sabe Este letras, não as tendo aprendido?" (João 7:15) *não quer dizer que Jesus não soubesse ler, mas simplesmente que não recebera instrução dos rabinos.* Uma vez que Ele obteve conhecimento como o podemos fazer, Sua familiarização com as Escrituras mostra quão diligentemente os primeiros anos de Sua vida foram consagrados ao estudo da Palavra de Deus. E perante Ele estendia-se a grande biblioteca das obras criadas por Deus. Aquele que fizera todas as coisas, estudou as lições que Sua própria mão escrevera na Terra e no mar e no céu. *Desviados dos profanos métodos do mundo, adquiriu da natureza acumulados conhecimentos científicos. Estudava a vida das plantas e dos animais bem como a dos homens. Desde a mais tenra idade, possuía-O um único desígnio: vivia para beneficiar os outros.* Para isso encontrava recursos na natureza; novas idéias de meios e modos brotavam-Lhe na mente, ao estudar a vida das plantas e dos animais. Procurava continuamente tirar, das coisas visíveis, ilustrações pelas quais pudesse apresentar os vivos oráculos de Deus. As parábolas pelas quais, durante Seu ministério, gostava de ensinar lições acerca da verdade, mostram quão aberto Lhe estava o espírito às influências da natureza, e como colhera do ambiente que O cercava na vida diária, os ensinamentos espirituais.

DTN 70. [40].

Infância de Jesus – Parte II

Verso Áureo: Faze-me ouvir a tua benignidade pela manhã, pois em ti confio; faze-me saber o caminho que devo seguir, porque a ti levanto a minha alma. Salmos 143:8.

1) Como podemos buscar comunhão com Deus? I Tessalonicenses 5:11-24.

Assim se revelava a Jesus o significado da palavra e das obras de Deus, ao buscar compreender a razão das coisas. *Os seres celestiais serviam-Lhe de assistentes, e cultivava santos pensamentos e comunhão.* Desde os primeiros clarões da inteligência, foi sempre crescendo em graça espiritual e no conhecimento da verdade. **DTN 70. [40].**

Toda criança pode adquirir conhecimento como Jesus o adquiriu. *Ao procurarmos relacionar-nos com nosso Pai celestial através de Sua Palavra, anjos se achegarão a nós, nossa mente será fortalecida, nosso caráter elevado e apurado.* Tornar-nos-emos mais semelhantes a nosso Salvador. E, ao contemplarmos o que é belo e grande na natureza, nossas afeições crescem para com Deus. Ao mesmo tempo que o espírito se enche de reverente respeito, a alma se fortalece ao pôr-se em contato com o Infinito por meio de Suas obras. *A comunhão com Deus, mediante a oração, desenvolve as faculdades mentais e morais, e as espirituais se robustecem ao cultivarmos pensamentos sobre assuntos espirituais.* **DTN 70. [40].**

2) (A) Havia algum traço de pecado no Menino Jesus? (B) Como era a população de Nazaré? (C) Portanto, foi Seu caráter provado?

A vida de Jesus estava em harmonia com Deus. *Enquanto criança, pensava e falava como criança; mas nenhum traço de pecado desfigurava nEle a imagem divina.* Não ficou, no entanto, isento de tentação.

Os habitantes de Nazaré eram proverbiais por sua impiedade. O mau conceito em que eram geralmente tidos, revela-se na pergunta de Natanael: "Pode vir alguma coisa boa de Nazaré"? João 1:46. Jesus foi colocado num lugar em que Seu caráter seria provado. Era-Lhe necessário estar sempre em guarda, a fim de conservar Sua pureza. Estava sujeito a todos os conflitos que nós outros temos de enfrentar, para que nos pudesse servir de exemplo na infância, na juventude, na idade varonil.
DTN 71.[41].

3) Desde quando esteve em conflito com Satanás? Algum ser humano terá que travar batalha tão terrível quanto nosso Salvador?

Satanás era infatigável em seus esforços para vencer a Criança de Nazaré. *Desde Seus primeiros anos Jesus era guardado por anjos celestiais, todavia Sua vida foi uma longa luta contra os poderes das trevas. Que houvesse de existir na Terra uma vida isenta da contaminação do mal, era uma ofensa e perplexidade para o príncipe das trevas. Não houve meio que não tentasse para enredar Jesus. Nenhum dos filhos dos homens será jamais chamado a viver uma vida santa em meio de tão renhido conflito com a tentação como nosso Salvador.*
DTN 71.[41].

Satanás O seguiu desde a infância até a juventude e da juventude até a vida adulta, cogitando meios e maneiras para desviá-Lo de Sua submissão a Deus, e dominá-Lo com suas sutis tentações. *A imaculada pureza da infância, juventude e vida adulta de Cristo, que Satanás não podia manchar, aborrecia-o excessivamente. Todos os seus dardos e flechas de tentações caíam inofensivas diante do Filho de Deus. E quando ele viu que todas as suas tentações não resultavam em nada para desviar a Cristo de Sua leal integridade, ou macular a impecável pureza do Jovem Galileu, ficou perplexo e terrivelmente enfurecido. Olhava para esse Jovem como um inimigo que ele mais receava e temia.*
DT 34.

4) Qual era a condição social dos pais de Jesus? Qual era o valor desta experiência? Provérbios 30:7-9.

Os pais de Jesus eram pobres, e dependentes de sua tarefa diária. Ele estava familiarizado com a pobreza, a abnegação, as privações. Essa experiência serviu-Lhe de salvaguarda. Em Sua laboriosa vida não havia momentos ociosos para convidar a tentação. Nenhuma hora vaga abria a porta às companhias corruptoras. Tanto quanto possível, cerrava a porta ao tentador. Ganho ou prazer, aplauso ou reprovação, não O podiam levar a condescender com uma ação má. Era prudente para discernir o mal, e forte para a ele resistir. DTN 72. [41].

5) (A) Qual foi o único Ser livre de pecado que já existiu na Terra? (B) Que ofício Ele aprendeu? (C) Até no que Ele não era falho? João 8:46; 14:30; Hebreus 7:26; I Pedro 1:19.

Foi Cristo o único Ser livre de pecado, que já existiu na Terra; todavia, viveu por quase trinta anos entre os ímpios habitantes de Nazaré. Este fato é uma repreensão aos que fazem depender de lugar, fortuna ou prosperidade o viver uma vida irrepreensível. Tentação, pobreza, adversidade, eis justamente a disciplina necessária para o desenvolvimento da pureza e firmeza. DTN 72. [42].

Jesus viveu num lar de camponeses, e desempenhou fiel e alegremente Sua parte em suportar as responsabilidades da vida doméstica. Fora o Comandante do Céu, e anjos se tinham deleitado em Lhe cumprir as ordens; era agora um voluntário Servo, um Filho amorável e obediente. *Aprendeu um ofício, e trabalhava com as próprias mãos na oficina de carpintaria de José.* Nos simples trajes de operário comum, caminhava pelas ruas da pequenina cidade, indo e voltando em Seu humilde labor. Não empregava o poder divino de que dispunha para aliviar os próprios fardos ou diminuir a própria lida. **DTN 72. [42].**

À medida que Jesus trabalhava na infância e na juventude, mente e físico se Lhe desenvolviam. Não empregava descuidadamente as forças físicas, mas de maneira a conservá-las sãs, a fim de fazer o melhor trabalho possível em todos os sentidos. *Não queria ser deficiente, nem mesmo no manejo dos instrumentos de trabalho. Era perfeito como operário, da mesma maneira que o era no caráter. Pelo exemplo, ensinou que nos cumpre ser industriais, que nosso trabalho deve ser executado com exatidão e esmero, tornando-se assim honroso.* O exercício que ensina as mãos a serem úteis, e educa os jovens em fazer sua parte quanto às responsabilidades da vida, comunica robustez física, e desenvolve todas as faculdades.

Todos devem procurar fazer alguma coisa que lhes seja útil, ou de auxílio a outros. Deus designou o trabalho como uma bênção, e somente o trabalhador diligente encontra a verdadeira glória e alegria da vida. A aprovação de Deus repousa com amável confiança sobre as crianças e jovens que desempenham alegremente sua parte nos deveres da família, partilhando as responsabilidades do pai e da mãe. Tais filhos sairão de casa para ser úteis membros da sociedade. **DTN 72. [42].**

6) Do que Jesus não Se esquivava? O que Ele conhecia por experiência?

*Através de Sua existência terrestre, Jesus foi um ativo e constante trabalhador. Esperava muito resultado; muito empreendia, portanto. Depois de iniciar o ministério, disse: "Convém que Eu faça as obras d'Aquele que Me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar." João 9:4. Jesus não Se esquivava a cuidados e responsabilidades, como fazem muitos que professam ser Seus seguidores. É porque procuram furtar-se a essa disciplina que tantos são fracos e ineficientes. Podem possuir preciosos e amáveis traços, mas são sem fibra e quase inúteis quando há dificuldade a enfrentar e obstáculos a transpor. A positividade e energia, a solidez e resistência de caráter manifestadas em Cristo, tem de se desenvolver em nós, mediante a mesma disciplina que Ele suportou. E caber-nos-á a mesma graça por Ele recebida. **DTN 72. [42].***

*Enquanto viveu entre os homens, nosso Salvador participou da sorte dos pobres. Conhecia por experiência seus cuidados e asperezas, e podia confortar e animar a todos os humildes obreiros. Os que possuem verdadeira concepção dos ensinamentos de Sua vida, não pensarão nunca que se deva fazer distinção de classes, que os ricos devam ser honrados de preferência aos pobres dignos. **DTN 73. [43].***

*Revelou que tinha conhecimento de Sua obra como Filho de Deus, e, no entanto, não exaltou Seu caráter divino. Não apresentou o fato de que era divino como razão para esquivar-Se de levar o fardo dos cuidados temporais, mas era submisso a Seus pais. Era o Senhor dos mandamentos, todavia foi obediente a todas as suas reivindicações, deixando assim um exemplo de obediência para a infância, a juventude e a idade adulta. (RH, 25 de fevereiro de 1896). **FEC 392.***

7) (A) O que Jesus colocava em Seu trabalho? (B) Do que Ele nunca estava tão cheio? (C) De que formas exprimia Seu contentamento? (D) Para onde era levada a mente dos ouvintes?

Jesus punha em Seu trabalho alegria e tato. Muita paciência e espiritualidade se requerem para introduzir a religião bíblica na vida familiar e na oficina, suportar a tensão dos negócios do mundo, e todavia conservar as vistas unicamente voltadas para a glória de Deus. Aí é que Jesus foi um auxiliador. Nunca estava tão cheio de cuidados do mundo que não tivesse tempo para pensar nas coisas de cima. Exprimia freqüentemente o contentamento que Lhe ia no coração, cantando salmos e hinos celestiais. Muitas vezes ouviam os moradores de Nazaré Sua voz erguer-se em louvor e ações de graças a Deus. Entretinha em cânticos comunhão com o Céu; e quando os companheiros se queixavam da fadiga do trabalho, eram animados pela doce melodia de Seus lábios. Dir-se-ia que Seu louvor banisse os anjos maus, e, como incenso, enchesse de fragrância o lugar em que Se achava. O espírito dos ouvintes era afastado de seu terreno exílio, para o lar celestial. DTN 73. [43].

8) O que mais é dito sobre a relação de Jesus com os cânticos? Do que Deus quer que nos sirvamos? Eclesiastes 11:7; Salmos 143:6-8, 11.

Quando Cristo era criança como estas aqui, era tentado a pecar, porém não cedia à tentação. Ao ter mais idade, era tentado, mas os cânticos que Sua mãe Lhe ensinara vinham-Lhe à mente, e Ele erguia a voz em louvor. E antes de os companheiros se aperceberem, estavam cantando com Ele. Deus quer que nos sirvamos de toda facilidade que o Céu tem providenciado para resistir ao inimigo. (Man. 65, 1901). Ev. 498.

A infância de Jesus, passada na pobreza, não fora contaminada pelos hábitos artificiais de uma era corrupta. [...] O alvorecer encontrava-O muitas vezes em algum lugar retirado, meditando, examinando as Escrituras, ou em oração. Com cânticos saudava a luz da manhã. Com hinos de gratidão alegrava Suas horas de labor, e levava a alegria celeste ao cansado e ao abatido. CBV 52.

Que o louvor e ações de graças sejam expressos em cânticos. *Quando tentados, em lugar de dar expressão a nossos sentimentos, ergamos pela fé um hino de graças a Deus.* **CBV 254.**

O canto é uma arma que podemos empregar sempre contra o desânimo. Ao abrimos assim o coração à luz da presença do Salvador, teremos saúde e Sua bênção. **CBV 254.**

Caso houvesse muito mais louvor ao Senhor, e muito menos repetição de desânimos, *muito mais vitórias seriam obtidas.* (Carta 53, 1896). **Ev. 499.**

O canto é um dos meios mais eficazes para gravar a verdade espiritual no coração. (RH, 6 de junho de 1912). **Ev. 500.**

A ciência da salvação deve ser o âmago de todo sermão, o tema de todo canto. Seja essa ciência contida em toda súplica. (Man. 107, 1898). **Ev. 502.**

Grandes têm sido as bênçãos recebidas pelos homens em resposta aos cânticos de louvor. **Ed 162.**

Quantas vezes pelas palavras de um cântico sagrado se descerram no espírito *as fontes do arrependimento e da fé, da esperança, do amor e da alegria!* **Ed 162.**

9) (A) Como as pessoas se sentiam com a presença de Cristo? (B) Do que nosso Salvador fugiu? (C) O que Ele consagrou com Sua obra?

Jesus era fonte de vivificante misericórdia para o mundo; e durante todos aqueles retirados anos de Nazaré, Sua vida fluía em correntes de simpatia e ternura. *Os velhos, os sofredores, os oprimidos de pecado, as crianças a brincar em sua inocente alegria, as criaturas dos bosques, os pacientes animais de carga - todos se sentiam mais felizes por Sua presença.* Aquele cuja palavra poderosa sustinha os mundos, detinha-Se para aliviar um pássaro ferido. Nada havia para Ele indigno de Sua atenção, coisa alguma a que desdenhasse prestar auxílio. **DTN 74. [43].**

Assim, à medida que Se desenvolvia em sabedoria e estatura, crescia Jesus em graça para com Deus e os homens. *Atraía a simpatia de todos os corações, mediante a capacidade que revelava de Se compadecer de todos. A atmosfera de esperança e valor que O cercava, tornava-O uma bênção em todo lar.* Muitas vezes na sinagoga, aos sábados, era convidado para ler a lição dos profetas, e o coração dos ouvintes fremia, pois nova luz brilhava nas palavras familiares dos textos sagrados. **DTN 74. [43].**

Não obstante, *Jesus fugia à ostentação. Durante todos os anos de Sua residência em Nazaré, não fez exibição de Seu miraculoso poder. Não buscou altas posições, nem pretendeu nenhum título.* Sua vida quieta e simples, e mesmo o silêncio das Escrituras a respeito dos primeiros anos de Sua vida, ensinam importante lição. Quanto mais simples e tranqüila a vida de uma criança - quanto mais livre de estimulação artificial e quanto mais em harmonia com a natureza - tanto mais favorável é ela ao vigor físico e mental, e à robustez espiritual. **DTN 74. [43].**

Jesus é nosso exemplo. *Muitos há que se detêm com interesse sobre o período de Seu ministério público, enquanto passam por alto os ensinamentos de Seus primeiros anos.* É, porém, na vida doméstica que Ele é o modelo de todas as crianças e jovens. *O Salvador condescendeu em ser pobre, para poder ensinar quão intimamente podemos nós, em uma vida humilde, andar com Deus.* Viveu para agradar, honrar e glorificar o Pai nas coisas comuns da vida. *Sua obra começou por consagrar o humilde ofício do operário que labuta para ganhar o pão cotidiano. Quando trabalhava ao banco de carpinteiro, fazia tanto a obra de Deus, como quando operava milagres em favor da multidão.* E todo jovem que segue o exemplo de Cristo na fidelidade e obediência em Seu humilde lar, pode reclamar aquelas palavras proferidas a respeito dEle, pelo Pai, por intermédio do Espírito Santo: "Eis aqui o Meu Servo a quem sustenho, o Meu Eleito, em quem se compraz a Minha alma." Isa. 42:1. **DTN 74. [44].**

10) Em resumo, o que nos é relatado dos primeiros anos de Jesus e onde Seu lar era localizado?

Sua mãe foi Seu primeiro mestre. De seus lábios e dos rolos dos profetas, Ele aprendeu as coisas celestiais. Viveu num lar campestre, e fiel e alegremente desempenhou Sua parte em levar os fardos da família. Ele havia sido o Comandante do Céu, e os anjos se deleitavam em cumprir Sua vontade; agora era voluntário servo, um amável e obediente filho. Aprendeu um ofício, e com Suas próprias mãos agiu na oficina de carpintaria ao lado de José. Nas vestimentas simples de um operário comum, caminhou pelas ruas da pequena cidade, indo e retornando de Seu humilde labor. **8TI222.**

11) O que acontece à medida em que a religião diminui em poder espiritual? Do que a vida de Jesus testemunhava? II Timóteo 3:12-13.

Para as pessoas daquela época, o valor das coisas era determinado por sua aparência exterior. *À medida que a religião declinava em poder, crescia em pompa.* Os educadores daquele tempo procuravam obter respeito pela exibição externa e ostentação. Diante de tudo isso a vida de Jesus representava um acentuado contraste. *Sua vida demonstrava a inutilidade daquelas coisas que os homens reputavam como as essenciais da vida.* As escolas de Seu tempo, com sua forma de exaltar as coisas pequenas e diminuir a importância das grandes coisas, não as procurou Ele. *Sua educação foi obtida de fontes indicadas pelo Céu, do trabalho útil, do estudo das Escrituras e da natureza, e também das experiências da vida* – os livros-textos de Deus, cheios de instruções para todos os que se apresentam com coração disposto, com olhos que almejam ver, com entendimento pronto a compreender. **8TI222.**

Assim preparado saiu para Sua missão, e em cada momento de Seus contatos com os homens exerceu sobre eles *uma influência de bênção, um poder para transformar, como o mundo jamais testemunhara.* **8TI223.**

12) Que solene advertência é dada a respeito dos jovens em nosso tempo? II Coríntios 6:14-18.

Vivemos em tempos de especial perigo para a juventude. Satanás sabe que o fim de todas as coisas logo sobrevirá, *de modo que determinou-se a aproveitar cada oportunidade para pressionar homens e mulheres a ingressarem em seu serviço. Inventará artifícios variados para levá-los a se desviarem.* Necessitamos considerar cuidadosamente as palavras de advertência escritas pelo apóstolo Paulo: [II Coríntios 6:14-18]. **8TI223.**

Estamos vivendo em meio aos perigos dos últimos dias. Algo decisivo deve ser dito para advertir nosso povo contra o perigo de permitirem que filhos necessitados de cuidados e instruções paternos, deixem seus lares e se dirijam a locais onde serão postos em contato com pessoas mundanas, pouco religiosas, amantes de prazeres. **8TI224.**

Em muitos lares, o pai e a mãe têm permitido que as crianças governem. *Tais filhos se encontrarão em perigo muito maior, quando postos em contato com influências que se opõem às coisas de Deus, do que se encontram aqueles que aprenderam a obedecer.* Não havendo recebido o necessário ensino em questões de disciplina, *pensam que podem proceder do modo como desejam.* O conhecimento de como obedecer poderia fortalecê-los para resistirem à tentação, mas esse conhecimento não lhes foi ministrado por seus pais. Quando esses jovens indisciplinados entram numa imensa instituição, onde existem tantas influências que se opõem à espiritualidade, acham-se eles em grave perigo, e muitas vezes sua permanência nesse local representa um dano para si mesmos e para a instituição. **8TI224.**

Existem em nosso meio muitos moços e moças que, se lhes forem apresentados incentivos, naturalmente se sentirão inclinados a realizar cursos de estudos com vários anos de duração, preparando-se para o serviço. Mas valerá isso a pena? O tempo é curto. Obreiros de Cristo são necessários em toda a parte. Deveríamos ter uma centena de sinceros e fiéis obreiros em missões locais e no estrangeiro, onde temos hoje apenas um. *Os caminhos e valados ainda estão esperando por serem trabalhados. Incentivos urgentes devem ser oferecidos aos que agora se dispuserem a engajar-se na obra do Mestre.* **8TI229.**

Alguns serão preparados para ingressar no campo como enfermeiros missionários, outros como colportores, e outros como ministros do evangelho. **8TI230.**

Primeira Visita à Jerusalém

Verso Áureo: E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os, e interrogando-os. Lucas 2:46.

1) Para os judeus, em que idade se dava a linha divisória entre a infância e a juventude?

Entre os judeus, os doze anos eram a linha divisória entre a infância e a juventude. Ao completar esta idade, um menino hebreu era considerado filho da lei, e também filho de Deus. Eram-lhe dadas especiais oportunidades para instruções religiosas, e esperava-se que participasse das festas e observâncias sagradas. Foi em harmonia com esse costume, que Jesus fez em Sua meninice a visita pascoal a Jerusalém. Como todos os israelitas devotos, José e Maria iam todos os anos assistir à Páscoa; e quando Jesus havia atingido a necessária idade, levaram-no consigo. DTN 75. [45].

2) Haviam quantas festividades por ano? Era rápida a viagem da Galiléia à Jerusalém?

Havia três festividades anuais - a Páscoa, o Pentecoste e a Festa dos Tabernáculos - festas em que todos os homens de Israel tinham ordem de comparecer perante o Senhor em Jerusalém. Destas, era a Páscoa a mais concorrida. Havia presentes muitos de todos os países por onde os judeus tinham sido espalhados. De todas as partes da Palestina, vinham os adoradores em grande número. A viagem da Galiléia levava diversos dias, e os viajantes reuniam-se em grandes grupos, já pela companhia, já pela proteção. As mulheres e os homens de idade viajavam em bois e asnos, pelos acidentados e pedregosos caminhos. Os homens mais fortes e os jovens viajavam a pé.

O tempo da Páscoa era o fim de março ou começo de abril, e toda a terra estava adornada de flores, alegrada com os cânticos dos pássaros. Por todo o caminho, encontravam-se lugares memoráveis na história de Israel, e pais e mães contavam aos filhos as maravilhas que Deus operara por Seu povo, nos séculos passados. Entretinham a jornada com cânticos e música e quando, afinal, se avistavam as torres de Jerusalém, todas as vozes se juntavam nos triunfantes cânticos:

"Os nossos pés estão

dentro de tuas portas, ó Jerusalém...

Haja a paz dentro dos teus muros,

e prosperidade dentro dos teus palácios." Sal. 122:2 e 7. **DTN 75. [45].**

Era uma jornada agradável. As pessoas iam a pé ou em lombo de bois ou jumentos, gastando alguns dias na viagem. *A distância entre Nazaré e Jerusalém é cerca de 100 quilômetros. De todas as partes da terra e até mesmo de outros países, vinham pessoas para a festa e os que moravam no mesmo lugar, seguiam em grandes grupos. VJ 31. [21].*

3) Quando é que começou a observância da Páscoa? Quelição objetiva ensinava?

A observância da Páscoa começou com o nascimento da nação hebraica. Na última noite de sua servidão no Egito, quando não havia sinal de libertação, Deus lhes ordenou que se preparassem para um imediato livramento. Advertira Faraó do juízo final sobre os egípcios, e deu aos hebreus instruções para reunirem suas famílias dentro das próprias casas. *Havendo aspergido as ombreiras e vergas da porta com o sangue do cordeiro imolado, deviam comer o cordeiro, assado, com pão sem fermento, e ervas amargas. "Assim pois o comereis", disse Ele: "os vossos lombos cingidos, os vossos sapatos nos pés, e o vosso cajado na mão; e o comereis apressadamente; esta é a Páscoa do Senhor." Êxo. 12:11.* À meia-noite, todos os primogênitos dos egípcios foram mortos. Então o rei enviou a Israel a mensagem: "Levantai-vos, saí do meio do meu povo;... e ide, servi ao Senhor, como tendes dito." Êxo. 12:31. Os hebreus saíram do Egito como nação independente.

O Senhor ordenara que a Páscoa fosse observada anualmente. "E", disse Ele, "quando vossos filhos vos disserem: Que culto é este? vós lhes direis: É o sacrifício da Páscoa ao Senhor, que passou as casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu aos egípcios". Êxo. 12:27. Assim, de geração em geração devia ser narrada a história desse maravilhoso livramento. **DTN 76. [45].**

A Páscoa era seguida pela festa dos sete dias de pães asmos. [...] Todas as cerimônias da festa eram símbolos da obra de Cristo. *A libertação de Israel do Egito era uma lição objetiva da redenção, que a Páscoa se destinava a conservar na memória. O cordeiro imolado, o pão asmo, o molho dos primeiros frutos, representavam o Salvador.* **DTN 77. [46].**

Para a maioria das pessoas, ao tempo de Cristo, *a observância dessa festa degenerara em mera formalidade.* Qual, porém, sua significação para o Filho de Deus?! **DTN 77. [46].**

4) Como foi para Jesus esta ida à Jerusalém pela primeira vez? O que José e Maria desejavam? Lucas 2:41-43.

Pela primeira vez, contemplou o menino Jesus o templo. Viu os sacerdotes de vestes brancas, realizando seu solene ministério. Viu a ensangüentada vítima sobre o altar do sacrifício. Com os adoradores, inclinou-Se em oração, enquanto ascendia perante Deus a nuvem de incenso. Testemunhou os impressionantes ritos da cerimônia pascoal. Dia a dia, observava mais claramente a significação dos mesmos. Cada ato parecia estar ligado a Sua própria vida. No íntimo acordavam-se-Lhe novos impulsos. Silencioso e absorto, parecia estudar a solução de um grande problema. O mistério de Sua missão desvendava-se ao Salvador. **DTN 78. [46].**

Enquanto os olhos do menino Jesus observavam a vítima inocente, *o Espírito Santo fazia-O compreender o significado daquela morte.* Sabia que Ele próprio, como o Cordeiro de Deus, devia morrer pelos pecados dos homens. **VJ 32. [21].**

Enlevado pela contemplação dessas cenas, não permaneceu ao lado dos pais. Buscou estar sozinho. Ao terminarem as cerimônias pascoais, demorou-Se ainda no pátio do templo; e, ao partirem os adoradores de Jerusalém, Jesus foi deixado ali. Nessa visita a Jerusalém, os pais de Jesus desejavam pô-Lo em contato com os grandes mestres de Israel. Conquanto fosse obediente em todos os particulares à Palavra de Deus, não Se conformava com os ritos e usos dos rabis. José e Maria esperavam que fosse levado a reverenciar os doutos rabinos, e a atender mais diligentemente a suas exigências. Mas Jesus, no templo, fora instruído por Deus. Aquilo que recebera, começou imediatamente a comunicar. **DTN 78. [46].**

5) Para onde foi Jesus e o que fez? Para que profecia Ele apontou? Lucas 2:44-45.

Naquela época, um aposento ligado ao templo estava sendo ocupado por uma escola sagrada, à maneira das escolas dos profetas. *Ali se reuniam mestres de destaque, com os alunos, e ali foi ter o menino Jesus. Sentando-Se aos pés desses homens sérios e doutos, ouvia-lhes as instruções. Como pessoa que busca saber, interrogava esses mestres relativamente às profecias, e a acontecimentos que estavam então ocorrendo e indicavam o advento do Messias.* **DTN 78. [46].**

Jesus Se apresentou como pessoa sedenta de conhecimento de Deus. *Suas perguntas eram sugestivas de profundas verdades que havia muito jaziam obscurecidas, e eram, todavia, vitais para a salvação de almas. Ao mesmo tempo que revelavam quão limitado e superficial era o conhecimento dos sábios, cada pergunta punha perante eles uma lição divina, e apresentava a verdade sob novo aspecto. Falavam os rabis da maravilhosa elevação que a vinda do Messias havia de trazer à nação judaica; mas Jesus apresentava a profecia de Isaías, e perguntava-lhes o sentido daqueles textos que indicavam o sofrimento e a morte do Cordeiro de Deus.* **DTN 78. [47].**

6) Como eram Suas respostas às perguntas dos doutores? Lucas 2:46-47.

Os doutores voltavam-se para Ele com perguntas, e pasmavam de Suas respostas. Com a humildade de criança, repetia as palavras da Escritura, dando-lhes profundidade de sentido que os sábios não haviam alcançado. Seguidos, os traços da verdade por Ele indicados teriam operado uma reforma na religião da época. Ter-se-ia despertado profundo interesse nas coisas espirituais; e quando Jesus começasse Seu ministério, muitos estariam preparados para O receber.
DTN 78. [47].

Quando na presença de mestres e maiores, Suas perguntas eram lições instrutivas, e surpreendia os grandes homens com Sua sabedoria e perspicácia. *Suas respostas às interrogações feitas por eles descerravam campos de idéias sobre assuntos referentes à missão de Cristo que nunca antes lhes haviam penetrado na mente. (Special Testimonies on Education, 23 de março de 1896).* **FEC 400.**

Manifestava sempre deferência e respeito para com os mais idosos. A religião de Cristo nunca levará qualquer criança a ser rude e descortês. (Youth's Instructor, 8 de Setembro de 1898). **MM, 2009, Jesus, Meu Modelo, 63.**

7) Do que os rabis eram cientes e o que desejaram? O que o orgulho lhes impedia de enxergar? João 1:4-5.

Queriam mantê-Lo como aluno para ensiná-Lo a explicar a Bíblia como eles faziam. **VJ 32. [22].**

Os rabis sabiam que Jesus não havia sido instruído em suas escolas; no entanto, Seu conhecimento das profecias excedia em muito o deles próprios. Nesse refletido Rapazinho galileu divisaram grandes promessas. Desejaram angariá-Lo como aluno, a fim de que Se tornasse mestre em Israel. Queriam encarregar-se de Sua educação, convencidos de que um espírito tão original devia ser educado sob sua direção.
DTN 80. [47].

As palavras de Jesus lhes moveram o coração como este nunca o havia sido por palavras de lábios humanos. *Deus estava procurando comunicar luz àqueles guias em Israel, e servia-Se do único meio pelo qual poderiam ser atingidos.*

Em seu orgulho, teriam desdenhado a hipótese de receber instruções de quem quer que fosse. Se houvesse parecido que Jesus procurava ensiná-los, desdenhariam ouvi-Lo. Mas lisonjeavam-se com a idéia de que O estavam ensinando a Ele ou, pelo menos, examinando Seu conhecimento das Escrituras. A modéstia juvenil e a graça de Jesus lhes desarmava os preconceitos. Inconscientemente, seu espírito abriu-se à Palavra de Deus, e o Espírito Santo lhes falou ao coração. DTN 80. [47].

Não puderam deixar de ver que sua expectativa com respeito ao Messias, não tinha o apoio da profecia; mas não queriam renunciar as teorias que lhes tinham lisonjeado a ambição. Não admitiam haver compreendido mal as Escrituras que pretendiam ensinar. Interrogaram-se uns aos outros: Como tem esse rapaz conhecimento, não havendo nunca aprendido? A luz estava brilhando nas trevas; mas "as trevas não a compreenderam". João 1:5. DTN 80. [47].

8) Nesse meio tempo, como estavam José e Maria?

Entretanto, José e Maria achavam-se em grande perplexidade e aflição. Na partida de Jerusalém, haviam perdido de vista a Jesus, e não sabiam que Se demorara atrás. O país era então densamente povoado, e muito grandes as caravanas dos galileus. Havia muita confusão quando deixaram a cidade. Pelo caminho, o prazer de viajar com os amigos e conhecidos absorveu-lhes a atenção, e não Lhe perceberam a ausência até que chegou a noite. Então, ao pararem para o repouso, sentiram falta das prestimosas mãos de seu filho. Julgando que estivesse com os companheiros, não haviam sentido ansiedade. Jovem como era, nEle confiavam inteiramente, esperando que, quando necessário, estaria pronto a auxiliá-los, antecipando-lhes as necessidades, como sempre fizera. Agora, porém, se suscitaram temores. Procuraram-nO entre os que os acompanhavam, mas em vão. Tremendo, lembraram-se de como Herodes O buscara destruir em Sua infância. Negros pressentimentos lhes encheram o coração. Faziam-se a si mesmos amargas recriminações. DTN 80. [48].

Primeira Visita à Jerusalém

– Parte II –

Verso Áureo: E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas. Lucas 2:47.

1) Ao encontrá-Lo, que palavras Sua mãe lhe dirigiu e qual foi Sua resposta? Lucas 2:48-49.

Voltando a Jerusalém, prosseguiram suas buscas. No dia seguinte, ao misturarem-se com os adoradores no templo, uma voz familiar lhes chamou a atenção. *Não a podiam confundir; nenhuma outra era como a Sua, tão séria e grave, não obstante tão melodiosa.*
DTN 81. [48].

Na escola dos rabinos, encontraram Jesus. *Regozijando-se, embora, não puderam esquecer seu desgosto e ansiedade. Tendo-O novamente consigo, disse a mãe, em palavras que envolviam uma reprovação: "Filho, por que fizeste assim para conosco? Eis que Teu pai e eu ansiosos Te procurávamos."***DTN 81. [48].**

"Por que é que Me procuráveis? Não sabeis que Me convém tratar dos negócios de Meu Pai?" Luc. 2:48 e 49. *E, como parecessem não compreender Suas palavras, apontou para cima.* Havia em Seu rosto uma luz que os levou a meditar. *A divindade estava irradiando através da humanidade.* Encontrando-O no templo, haviam escutado o que se passava entre Ele e os rabis, e ficaram admirados de Suas perguntas e respostas. Suas palavras despertaram uma corrente de idéias que nunca mais seriam esquecidas.**DTN 81. [48].**

**2) Na realidade, quem é que havia negligenciado seu dever?
O que a branda reprovação de Jesus visava? Lucas 2:50.**

E a resposta que lhes dera encerrava uma lição. "Não sabeis", dissera Ele, "que Me convém tratar dos negócios de Meu Pai?" *Jesus estava empenhado na obra para cumprimento da qual viera a este mundo; mas José e Maria haviam negligenciado a sua. Grande honra lhes conferira Deus em confiar-lhes Seu Filho.* Santos anjos tinham dirigido a José, a fim de proteger a vida de Jesus. Mas, por um dia inteiro haviam perdido de vista Aquele a quem não deviam ter esquecido nem por um momento. E, ao ser-lhes aliviada a ansiedade, não se censuraram a si mesmos, mas lançaram sobre Ele a culpa. **DTN 81. [48].**

Era natural que os pais de Jesus O considerassem como seu próprio filho. Estava diariamente com eles, em muitos aspectos Sua vida era como a das outras crianças, e era-lhes difícil compreender ser Ele o Filho de Deus. *Estavam em risco de deixar de apreciar a bênção a eles concedida pela presença do Redentor do mundo. O desgosto de se haverem separado dEle, e a branda reprovação contida em Suas palavras, visavam impressioná-los quanto à santidade do depósito que lhes fora confiado.* **DTN 81. [48].**

Na resposta dada a Sua mãe, Jesus mostrou pela primeira vez que compreendia Sua relação para com Deus. Antes de Seu nascimento o anjo dissera a Maria: "Este será grande, e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus Lhe dará o trono de Davi Seu pai; e reinará eternamente na casa de Jacó." Luc. 1:32 e 33. Aquelas palavras, Maria ponderara em seu coração; no entanto, *ao passo que acreditava que Seu filho havia de ser o Salvador de Israel, não Lhe compreendia a missão. Agora, não Lhe entendeu as palavras; mas sabia que negara Seu parentesco com José, e declarara Sua filiação de Deus.* **DTN 81. [49].**

3) Como Jesus permaneceu nos próximos 18 anos? Lucas 2:51-52.

Jesus não deixara de respeitar Sua relação para com Seus pais terrestres. Voltou de Jerusalém com eles, e ajudou-os em sua vida de labor. Ocultava na própria alma o mistério de Sua missão, *esperando submisso o tempo designado para iniciar Sua obra. Durante dezoito anos, depois de haver reconhecido ser o Filho de Deus, reconheceu também os laços que O ligavam ao lar de Nazaré, e cumpriu os deveres de filho, irmão, amigo e cidadão.* **DTN 82. [49].**

Ao ser-Lhe Sua missão revelada no templo, Jesus Se esquivou ao contato da multidão. Desejava voltar de Jerusalém quietamente, com os que sabiam o segredo de Sua existência. Mediante a cerimônia pascoal, Deus estava procurando desviar Seu povo dos cuidados terrenos que tinham, e fazê-lo lembrar a maravilhosa obra que fizera em sua libertação do Egito. *Desejava que vissem nessa obra uma promessa de libertação do pecado. Como o sangue do cordeiro morto protegera os lares de Israel, assim Lhes salvaria a alma o sangue de Cristo; mas eles só se podiam salvar por meio de Cristo, apoderando-se, pela fé, de Sua vida, como sendo deles mesmos.* Só havia virtude no simbólico cerimonial, ao serem os adoradores por ele dirigidos a Cristo como seu Salvador pessoal. *Deus desejava que fossem levados a estudar a missão de Cristo, e sobre ela meditar com oração.* Ao partirem de Jerusalém, as multidões, no entanto, o despertar da viagem e a comunicação social absorviam freqüentemente a atenção deles, e era esquecido o cerimonial que acabavam de testemunhar. O Salvador não foi atraído para a companhia deles. **DTN 82. [49].**

Em cada fase de Seu desenvolvimento, era perfeito, com a graça simples e natural de uma vida inocente. *De Sua infância diz o relatório sagrado: "E o Menino crescia e Se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre Ele." Luc. 2:40. E de Sua juventude, é narrado: "E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens." Luc. 2:52.* **PJ 83. [37].**

Como homem, Jesus era perfeito, e todavia cresceu em graça. "E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens." Lucas 2:52. Mesmo o mais perfeito cristão pode crescer continuamente no conhecimento e no amor de Deus. **1 TI 339.**

4) Para o que Jesus queria volver a mente de José e Maria?

Ao voltarem José e Maria de Jerusalém sozinhos com Jesus, Ele esperava dirigir-lhes a atenção às profecias concernentes aos sofrimentos do Salvador. Sobre o Calvário, procurou aliviar a dor de Sua mãe. Estava agora pensando nela. Maria tinha que testemunhar Sua derradeira agonia, e Jesus desejava que ela compreendesse Sua missão, a fim de fortalecer-se para resistir, quando a espada lhe houvesse de traspassar a alma. Como Jesus estivera separado dela, e por três dias O procurara aflita, assim, quando fosse oferecido pelos pecados do mundo, estaria novamente perdido para ela três dias. E ao ressurgir Ele do sepulcro, sua tristeza se transformaria outra vez em júbilo. Mas quão melhor teria ela suportado a angústia da morte do Filho, se houvesse compreendido as Escrituras para as quais Ele lhe procurava agora volver os pensamentos!
DTN 82. [49].

5) De que maneira perdemos nosso Salvador de vista? Como será para achá-Lo novamente? Hebreus 12:2; Apocalipse 14:4.

Se José e Maria houvessem firmado a mente em Deus, mediante meditação e oração, teriam avaliado a santidade do depósito que lhes era confiado, e não teriam perdido de vista a Jesus. Pela negligência de um dia perderam o Salvador; custou-lhes, porém, três dias de ansiosas buscas o tornar a encontrá-Lo. O mesmo quanto a nós; por conversas ociosas, por maledicência ou negligência da oração, podemos perder num dia a presença do Salvador, e talvez leve muitos dias de dolorosa busca o tornar a achá-Lo, e reconquistar a paz que perdemos.
DTN 83. [50].

Em nossas relações uns com os outros, devemos estar atentos para não perder a Jesus, continuando o caminho sem nos advertir de que Ele não Se acha conosco. Quando nos absorvemos em coisas mundanas, de maneira que não temos um pensamento para Aquele em quem se concentra nossa esperança de vida eterna, separamo-nos de Jesus e dos anjos celestiais. Esses santos seres não podem permanecer onde a presença do Salvador não é desejada, e Sua ausência não é sentida. Eis porque tantas vezes se faz sentir o desânimo entre os professos seguidores de Cristo.
DTN 83. [50].

Muitos assistem a cultos e são refrigerados e confortados pela Palavra de Deus; mas, devido à negligência da meditação, vigilância e orações, perdem a bênção, sentindo-se mais vazios do que antes de a receberem. Sentem freqüentemente que Deus os tem tratado duramente. Não vêem que a falta está com eles mesmos. Separando-se de Jesus, afugentaram a luz da Sua presença. **DTN 83. [50].**

6) O que nos faria grande bem? No que devemos ter prazer em falar?
Salmos 1:1-2.

Far-nos-ia bem passar diariamente uma hora a refletir sobre a vida de Jesus. Deveremos tomá-la ponto por ponto, e deixar que a imaginação se apodere de cada cena, especialmente as finais. Ao meditar assim em Seu grande sacrifício por nós, nossa confiança nEle será mais constante, nosso amor vivificado, e seremos mais profundamente imbuídos de Seu espírito. Se queremos ser salvos afinal, teremos de aprender ao pé da cruz a lição de arrependimento e humilhação.

Ao comunicarmos uns com os outros, podemos ser, mutuamente, uma bênção. Se somos de Cristo, nossos mais gratos pensamentos serão em torno dEle. Teremos prazer em falar a Seu respeito; e ao falarmos uns aos outros em Seu amor, nosso coração será abrandado por influências divinas. Contemplando a beleza de Seu caráter, seremos "transformados de glória em glória na mesma imagem". *II Cor. 3:18.* **DTN 83. [50].**

Embates da Vida

Verso Áureo: E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens. Lucas 2:52.

1) (A) Como Jesus agiu desde a infância? (B) O que estava sempre em Seus lábios? (C) O que Jesus notou na religião da sociedade? Mateus 15:7-9.

Desde os mais tenros anos, a criança judia era rodeada das exigências dos rabinos. *Rígidas regras se prescreviam para cada ato até as mais pequeninas minúcias da vida.* Sob a direção dos mestres das sinagogas, os jovens eram instruídos nos *inúmeros regulamentos* que, como israelitas ortodoxos, se esperava que observassem. *Jesus, porém, não Se interessava nessas coisas. Desde a infância agia independentemente das leis dos rabinos. As Escrituras do Antigo Testamento eram Seu constante estudo, e as palavras "Assim diz o Senhor", Lhe estavam sempre nos lábios. DTN84. [51].*

À medida que as condições do povo começaram a ser patentes ao Seu espírito, *viu que as exigências da sociedade e as de Deus se achavam em constante conflito.* Os homens se estavam afastando da Palavra de Deus, e exaltando teorias de sua própria invenção. *Observavam ritos tradicionais que nenhuma virtude possuíam. Seu culto era simples rotina de cerimônias; as sagradas verdades que se destinavam a ensinar, achavam-se ocultas aos adoradores. Via Jesus que, em seus cultos destituídos de fé, não encontravam paz. Não conheciam a liberdade de espírito que lhes adviria de servir a Deus em verdade. Jesus viera para ensinar a significação do culto de Deus, e não podia sancionar a mistura de exigências humanas com os divinos preceitos. Não atacava os preceitos ou práticas dos doutos mestres; mas quando O reprovavam por Seus próprios hábitos simples, apresentava a Palavra de Deus em justificação de Sua conduta. DTN84. [51].*

2) (A) Que insistência havia para com Cristo? (B) Nem mesmo o que seria capaz de desviá-Lo da Palavra? (C) Contudo, no que se Lhe tornou a vida? Isaías 53:3.

Por todos os meios brandos e submissos, procurava Jesus agradar àqueles com quem estava em contato. Por ser tão amável, nunca estorvando a ninguém, os escribas e anciãos julgavam que seria facilmente influenciado por seus ensinamentos. *Insistiam com Ele para que aceitasse as máximas e tradições que haviam sido transmitidas dos antigos rabis, mas Jesus pedia para as mesmas a autorização da Santa Escritura. Estava pronto a ouvir toda palavra que sai da boca de Deus; não podia, entretanto, obedecer às invenções dos homens. Parecia conhecer as Escrituras de princípio a fim, e apresentava-as em sua verdadeira significação. Os rabis envergonhavam-se de ser ensinados por uma criança. Pretendiam ser seu ofício explicar as Escrituras, e a Ele competia aceitar-lhes as interpretações. Indignavam-se de que Se pusesse em oposição à palavra deles.* **DTN 85. [51].**

Sabiam os rabinos que nenhuma autoridade se podia encontrar nas Escrituras para suas tradições. Compreendiam que, em entendimento espiritual, Jesus Se achava muito além deles. *Zangavam-se, no entanto, porque não lhes obedecia aos ditames. Não podendo convencê-Lo, buscaram José e Maria, expondo-lhes Sua atitude de insubmissão. Assim sofreu Ele repreensão e censura.* **DTN 85. [51].**

Desde mui tenra idade, começara Jesus a agir por Si na formação de Seu caráter, e *nem mesmo o respeito e o amor aos pais O podiam desviar de obedecer à Palavra de Deus. "Está escrito", era Sua razão para cada ato que destoasse dos costumes domésticos. A influência dos rabinos, porém, tornou-Lhe amarga a vida. Mesmo na mocidade teve que aprender a dura lição do silêncio e da paciência no sofrimento.* **DTN 86. [52].**

José e Maria achavam que os rabinos eram pessoas boas e Jesus sofreu pressões, as quais foram difíceis de suportar. **VJ 37. [26].**

3) (A) Como era Sua relação com os filhos de José? (B) Até mesmo como, eles consideravam os preceitos humanos? (C) Por que Cristo escandalizou a classe dos fariseus?

Os irmãos de Jesus tomaram o partido dos rabinos. *As palavras desses mestres, diziam eles, devem ser acatadas como a Palavra de Deus. E reprovavam Jesus por colocar-Se acima dos líderes do povo.* **VJ 38. [26].**

Seus irmãos, como eram chamados os filhos de José, tomavam o lado dos rabinos. Insistiam em que a tradição deveria ser atendida, como se fossem ordens divinas. Consideravam até os preceitos dos homens como mais altos que a Palavra de Deus, e ficavam sobremaneira aborrecidos com a clara penetração de Jesus em distinguir entre o falso e o verdadeiro. Sua estrita obediência à lei de Deus, condenavam como obstinação. Ficavam surpreendidos do conhecimento e sabedoria que revelava em Suas respostas aos rabis. Sabiam que não recebera instruções dos sábios e, no entanto, não podiam deixar de ver que era para eles um instrutor. Reconheciam que Sua educação era de mais alta ordem que a deles próprios. Não discerniam, entretanto, que havia tido acesso à árvore da vida, fonte de saber para eles desconhecida. **DTN 86. [52].**

Cristo não tinha espírito de exclusivismo, e escandalizara especialmente os fariseus por Se afastar a esse respeito de seus rígidos regulamentos. Encontrara os domínios da religião cercados de alta muralha de exclusivismo, como assunto demasiado santo para a vida diária. Esses muros de divisão, Ele os derribou. Em Seu trato com os homens, não indagava: Qual é seu credo? a que igreja pertence? Exercia Seu poder de beneficiar em favor de todos os que necessitassem de auxílio. Em lugar de fechar-Se numa cela de eremita a fim de mostrar Seu caráter celestial, trabalhava fervorosamente pela humanidade. Incutia o princípio de não consistir a religião bíblica em mortificações corporais. Ensinava que a religião pura e incontaminada não se deve manifestar apenas em determinados tempos e ocasiões especiais. Em todos os tempos e lugares demonstrava amorável interesse pelos homens, irradiando em torno a luz de uma animosa piedade. Tudo isso era uma censura aos fariseus. Mostrava que a religião não consiste em egoísmo, e que sua mórbida dedicação ao interesse pessoal estava longe de ser verdadeira piedade. Isso despertara a inimizade deles para com Jesus, de modo a buscarem forçá-Lo a conformar-Se com seus regulamentos. **DTN 86. [52].**

4) Como Jesus procurava aliviar o sofrimento das pessoas? O que fazia os filhos de José se sentirem no direito de mandar em Jesus? João 7:3-5.

Jesus trabalhava para aliviar todo caso de sofrimento que via. Pouco dinheiro tinha para dar, mas privava-Se muitas vezes de alimento, a fim de diminuir a necessidade dos que pareciam mais carecidos que Ele. Seus irmãos sentiam que Sua influência ia longe em anular a deles. Era dotado de tato que nenhum deles possuía, nem desejava obter. Quando falavam asperamente aos pobres e degradados, Jesus procurava exatamente aqueles seres, dirigindo-lhes palavras de animação. Aos que estavam em necessidade, oferecia um copo de água fria e punha-lhes no regaço Sua própria refeição. Aliviando-lhes os sofrimentos, as verdades que ensinava eram associadas a esses atos de misericórdia, sendo assim fixadas na memória. **DTN 87. [52].**

Tudo isso desgostava os irmãos. Sendo mais velhos que Jesus, achavam que Ele devia estar sob sua direção. Acusavam-nO de Se julgar superior a eles, e O reprovavam por Se colocar acima dos mestres, e dos sacerdotes e príncipes do povo. Muitas vezes O ameaçavam e procuravam intimidá-Lo; mas Ele seguia avante, tomando por guia as Escrituras. **DTN 87. [53].**

5) (A) Jesus amava Seus irmãos e como os tratava? (B) O que eles tinham de Jesus, além de ciúmes? (C) Como eram consideradas Sua bondade e paciência?

Jesus amava Seus irmãos e os tratava com incansável bondade, mas eles tinham-Lhe ciúmes, manifestando a mais decidida incredulidade e desdém. Não Lhe podiam entender o procedimento. Grandes eram as contradições que se manifestavam em Jesus. Filho de Deus, era no entanto impotente criança. Criador dos mundos, a Terra era possessão Sua, e todavia cada passo de Sua existência foi assinalado pela pobreza.

Possuía dignidade e individualidade inteiramente isentas de orgulho terreno ou presunção; não lutava por grandeza mundana e achava-se contente até na mais humilde posição. Isso irritava os irmãos. Não podiam explicar Sua constante serenidade sob provação e privações. Não sabiam que, por amor de nós, Se tornara pobre, para que "pela Sua pobreza enriquecêsemos". II Cor. 8:9. Não compreendiam melhor o mistério de Sua missão, do que os amigos de Jó entendiam sua humilhação e sofrimentos. DTN 87. [53].

Jesus era malcompreendido dos irmãos, em virtude de não Se assemelhar a eles. Sua norma não era a deles. Olhando aos homens via-os afastados de Deus, sem o poder divino em sua vida. As formas de religião que observavam, não lhes podiam transformar o caráter. Dizimavam a "hortelã, o endro e o cominho", mas omitiam "o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé". Mat. 23:23. O exemplo de Jesus era-lhes contínua irritação. Não aborrecia Ele senão uma coisa no mundo, e isso era o pecado. Não podia testemunhar uma ação injusta, sem uma dor que Lhe não era possível disfarçar. Entre os formalistas, cuja aparência de santidade ocultava o amor do pecado, e um caráter em que o zelo da glória de Deus constituía a suprema preocupação, era flagrante o contraste. Como a vida de Jesus condenasse o mal, encontrava Ele oposição, tanto em casa como fora. Sua abnegação e integridade eram comentadas zombeteiramente. Sua paciência e bondade, classificavam-nas como covardia. DTN 88. [53].

6) O que não faltou em Sua vida? Por que Satanás procurou torná-la a mais cheia de dificuldades que fosse possível?

Da amargura que cabe em sorte à humanidade, não houve quinhão que Jesus não provasse. Não faltou quem procurasse lançar sobre Ele desprezo por causa de Seu nascimento, e mesmo na infância teve de enfrentar olhares desdenhosos e ruins murmurações. Houvesse respondido com uma palavra ou olhar impaciente, houvesse cedido aos irmãos em um único ato errado que fosse, e teria fracassado em ser exemplo perfeito. Tivesse admitido haver uma desculpa para o pecado, e Satanás triunfaria, ficando o mundo perdido. Foi por isso que o tentador trabalhou para tornar-Lhe a vida o mais probante possível, a fim de que fosse levado a pecar. DTN 88. [53].

Para cada tentação, porém, tinha uma única resposta: "Está escrito". *Raramente censurava qualquer mau procedimento dos irmãos, mas tinha uma palavra de Deus para lhes dirigir.* Era freqüentemente acusado de covardia por negar-Se a unir-se-lhes em algum ato proibido; Sua resposta, no entanto, era: Está escrito: "O temor do Senhor é a sabedoria, e o apartar-se do mal é a inteligência". Jó 28:28.

DTN 88. [53].

O Salvador era guardado constantemente por anjos celestiais, porém Sua vida foi uma luta constante contra os poderes das trevas. Nenhum de nós jamais enfrentará tentações tão ferozes como as que sofreu. **VJ 38. [26].**

7) Por que alguns buscavam a Jesus e outros O evitavam? Hebreus 12:14-15.

Alguns havia que O buscavam, sentindo-se em paz em Sua presença; muitos, no entanto, O evitavam, pois se sentiam reprovados por Sua vida imaculada. Os jovens companheiros insistiam em que fizesse como eles. Jesus era inteligente e animoso; gostavam de Sua companhia, e aceitavam-Lhe as prontas sugestões; mas impacientavam-se com Seus escrúpulos, e declaravam-nO estrito e rígido. Jesus respondia: Está escrito: "Como purificará o mancebo o seu caminho? observando-o conforme a Tua palavra". "Escondi a Tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra Ti". Sal. 119:9 e 11.

DTN 89. [54].

Perguntavam-Lhe muitas vezes: Por que Te aplicas a ser tão singular, tão diferente de todos nós? Está escrito, dizia Ele: "Bem-aventurados os que trilham caminhos retos, e andam na lei do Senhor. Bem-aventurados os que guardam os Seus testemunhos, e O buscam de todo o coração. E não praticam iniquidade, mas andam em Seus caminhos". Sal. 119:1-3. **DTN 89. [54].**

Quando interrogado acerca do motivo por que não tomava parte no frívolos passatempos dos jovens de Nazaré, dizia: Está escrito: "Folgo mais com o caminho dos Teus testemunhos, do que com todas as riquezas. Em Teus preceitos meditarei, e olharei para os Teus caminhos. Recrear-me-ei nos Teus estatutos: não me esquecerei da Tua palavra". Sal. 119:14-16. **DTN 89. [54].**

8) Porque muitas vezes Seu trabalho era tornado penoso? Em que momentos encontrava felicidade?

Jesus não contendia por Seus direitos. Muitas vezes, por ser voluntário e não Se queixar, Seu trabalho era tornado desnecessariamente penoso. No entanto, não fracassava nem ficava desanimado. Vivia acima dessas dificuldades, como à luz da face de Deus. Não Se vingava, quando rudemente tratado, mas sofria com paciência o insulto. **DTN 89. [54].**

Repetidamente Lhe era perguntado: Por que Te submetes a tão maligno tratamento, até de Teus irmãos? Está escrito, dizia: "Filho Meu, não te esqueças da Minha lei e o teu coração guarde os Meus mandamentos. Porque eles aumentarão os teus dias, e te acrescentarão anos de vida e paz. Não te desamparem a benignidade e a fidelidade: ata-as ao teu pescoço; escreve-as na tábua do teu coração. E acharás graça e bom entendimento aos olhos de Deus e dos homens". Prov. 3:1-4. **DTN 89. [54].**

Desde a ocasião em que os pais de Jesus O acharam no templo, Seu modo de agir foi para eles mistério. Ele não entrava em discussão, todavia o exemplo que dava era uma lição constante. Parecia como pessoa separada. *Sua felicidade encontrava-se nas horas em que estava a sós com Deus e a natureza. Sempre que Lhe era concedido esse privilégio, afastava-Se do cenário de Seus labores, e ia para o campo, a meditar nos verdes vales, a entreter comunhão com Deus na encosta da montanha ou entre as árvores da floresta.* O alvorecer freqüentemente O encontrava em qualquer lugar retirado, meditando, examinando as Escrituras, ou em oração. Dessas horas quietas voltava para casa, a fim de retomar Seus deveres e dar exemplos de paciente labor. **DTN 89. [55].**

Ouvia o gorjeio dos pássaros, cantando ao seu Criador e *Sua voz unia-se à deles em alegres cânticos de louvor e agradecimento.* **VJ 39. [28].**

Saudava cada manhã cantando hinos de louvor. O romper da alva encontrava-O sempre em algum lugar sossegado, meditando em Deus, orando ou lendo a Bíblia. Dessas horas tranqüilas, voltava para casa e assumia Seus deveres diários a fim de dar um exemplo de paciente labor. **VJ 39. [28].**

9) (A) Jesus revelava respeito e amor pela Sua mãe? (B) O que Maria não ousava exprimir? (C) Passou ela também por duras provas?

A vida de Cristo foi assinalada pelo respeito e o amor à Sua mãe. Maria acreditava em seu coração que a santa Criança dela nascida, era o tão longamente prometido Messias; não ousava, entretanto, exprimir essa fé. Foi, através de sua existência terrestre, uma partilhadora dos sofrimentos do Filho. Com dor testemunhava as provas que Lhe sobrevinham na infância e juventude. Por justificar o que sabia ser direito em Seu procedimento, via-se ela própria em situações difíceis. Considerava as relações domésticas, e a terna solicitude da mãe em torno dos filhos, de vital importância na formação do caráter. Os filhos e filhas de José sabiam isto e, prevalecendo-se de sua ansiedade, procuravam corrigir as atitudes de Jesus segundo norma deles.
DTN 90. [55].

10) O que tranquilizava o coração de Maria diante dos embates com os rabis e familiares?

Maria argumentava muitas vezes com Jesus, e insistia em que se conformasse com os usos dos rabis. Ele, porém, não podia ser persuadido a mudar Seus hábitos de contemplar as obras de Deus e buscar aliviar os sofrimentos dos homens ou mesmo dos mudos animais. Quando os sacerdotes e mestres solicitavam o auxílio de Maria em dirigir Jesus, ficava grandemente perturbada; o coração tranquilizava-se-lhe, porém, quando Ele Lhe apresentava as declarações das Escrituras em apoio de Seu proceder.
DTN 90. [55].

Era atencioso e gentil com os mais idosos e pobres, e mostrava bondade até com os animais. *Cuidava com carinho de um pássaro ferido e cada ser vivo sentia-se mais feliz em Sua presença.*
VJ 30. [20].

Por vezes ela vacilava entre Jesus e Seus irmãos, que não criam ser Ele o Enviado de Deus; no entanto, abundantes eram as provas de ser divino o Seu caráter. Ela O via sacrificar-Se pelo bem dos outros. Sua presença criava em casa uma atmosfera mais pura, e Sua vida era como um fermento operando entre os elementos da sociedade. Puro e incontaminado, andava entre os excluídos, os rudes, os descortesios; entre injustos publicanos, ímpios samaritanos, soldados pagãos, rústicos camponeses e a multidão mista. Dirigia aqui e ali uma palavra de simpatia, ao ver criaturas fatigadas, vergadas ao peso de duras cargas. Partilhava de seus fardos, e revelava-lhes as lições que aprendera da natureza acerca do amor, da benevolência e bondade de Deus. DTN 90. [55].

11) O que Ele ensinava à todos? Mateus 6:31-34.

Ensinava todos a se considerarem dotados de preciosos talentos, os quais, se devidamente empregados, lhes adquiririam riquezas eternas. Extirpava da vida toda vaidade, ensinando também, pelo próprio exemplo, que cada momento de tempo se acha carregado de resultados eternos; que deve ser apreciado como um tesouro, e empregado para fins santos. Não considerava ninguém indigno, mas buscava aplicar a toda alma o remédio salvador. Em qualquer companhia que Se encontrasse, apresentava uma lição adequada ao tempo e às circunstâncias. Buscava inspirar a esperança nos mais ásperos e menos prometedores, dando-lhes a certeza de que se poderiam tornar irrepreensíveis e inocentes, adquirindo caráter que demonstraria serem eles filhos de Deus. Encontrava freqüentemente pessoas que viviam sob o poder de Satanás, e não possuíam forças para romper-lhe as malhas. A essas almas, desanimadas, enfermas, tentadas e caídas, Jesus costumava dirigir palavras da mais terna compaixão, palavras cuja necessidade era sentida, e que podiam ser apreciadas. Outros deparava Ele que se achavam empenhados em renhida luta contra o adversário das almas. A esses animava a perseverar, assegurando-lhes que haviam de vencer; pois tinham a seu lado anjos de Deus, que lhes dariam a vitória. Aqueles a quem assim ajudava convenciam-se de que havia Alguém em quem podiam confiar plenamente. Ele não trairia os segredos que Lhe desafogassem nos compassivos ouvidos. DTN 91. [55].

12) Que efeito Suas palavras proporcionavam aos aflitos e enfermos? Portanto, da parte de Jesus era comunicada virtude (poder)? Isaías 55:10-11.

Jesus era o médico do corpo, da mesma maneira que o era da alma. Interessava-Se em todos os aspectos de sofrimento que se Lhe apresentavam, e proporcionava alívio a todos, havendo em Suas palavras o efeito de um bálsamo suavizador. Ninguém podia dizer que houvesse operado um milagre; mas virtude - o poder curativo do amor - dEle saía para os enfermos e aflitos. Assim, de maneira discreta, trabalhava pelo povo já desde a infância. E foi por isso que, ao começar Seu ministério público, tantos havia que O escutavam alegremente.

DTN 92. [56].

Todavia, Jesus atravessou sozinho a infância, a mocidade e os anos varonis. Em Sua pureza e fidelidade, pisou sozinho o lagar, e do povo ninguém havia com Ele. Carregou o tremendo peso da responsabilidade pela salvação dos homens. Sabia que, a menos que houvesse decidida mudança nos princípios e desígnios da raça humana, todos estariam perdidos. Isso era o peso de Sua alma, e ninguém podia avaliar a carga que sobre Ele repousava. Cheio de ardente propósito, realizou o objetivo de Sua vida, a fim de servir de luz aos homens. **DTN 92. [56].**

Preparo do Caminho

Verso Áureo: E todos os que as ouviam as conservavam em seus corações, dizendo: Quem será, pois, este menino? E a mão do Senhor estava com ele. Lucas 1:66.

1) Para qual obra o filho de Zacarias e Isabel foi chamado? Lucas 1:80.

"E o menino crescia, e se robustecia em espírito. E esteve nos desertos até ao dia em que havia de mostrar-se a Israel". Luc. 1:80. Antes do nascimento de João, o anjo dissera: "Será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo". Luc. 1:15. *Deus chamara o filho de Zacarias para uma grande obra, a maior já confiada a homens.* A fim de cumprir essa obra, precisava de que o Senhor com ele cooperasse. E o Espírito de Deus seria com ele, caso desse ouvidos às instruções do anjo. **DTN 100. [59].**

2) Para o quê ele devia impressionar a mente das pessoas? Portanto, como deveria ser o mensageiro?

João devia ir como mensageiro de Jeová, para levar aos homens a luz de Deus. Devia imprimir-lhes nova direção aos pensamentos. *Devia impressioná-los com a santidade dos reclamos divinos, e sua necessidade da perfeita justiça de Deus.* Esse mensageiro tem que ser santo. Precisa ser um templo para a presença do Espírito de Deus. A fim de cumprir sua missão, deve ter sã constituição física, bem como resistência mental e espiritual. Era, portanto, necessário que regesse os apetites e paixões. *Deveria ser por forma tal capaz de dominar suas faculdades, que pudesse estar entre os homens, tão inabalável ante as circunstâncias ambientes, como as rochas e montanhas do deserto.* **DTN 100. [59].**

3) Qual posição João devia assumir? Isaías 58:1.

Ao tempo de João Batista, a cobiça das riquezas e o amor do luxo e da ostentação se haviam alastrado. Os prazeres sensuais, banquetes e bebidas, estavam causando moléstias e degeneração física, amortecendo as percepções espirituais, e insensibilizando ao pecado. *João devia assumir a posição de reformador. Por sua vida abstinente e simplicidade de vestuário, devia constituir uma repreensão para sua época.* Daí as instruções dadas aos pais de João - uma lição de temperança dada por um anjo do trono do Céu. **DTN 100. [59].**

4) Qual a importância de uma boa infância e juventude? Provérbios 22:6.

Na infância e mocidade, o caráter é extremamente impressionável. *Deve ser adquirido então o domínio próprio.* Exercem-se, no círculo de família, ao redor da mesa, influências cujos resultados são duradouros como a eternidade. *Acima de quaisquer dotes naturais, os hábitos estabelecidos nos primeiros anos decidem se a pessoa será vitoriosa ou vencida na batalha da vida. A juventude é o tempo da sementeira.* Determina o caráter da colheita, para esta vida e para a outra. **DTN 101. [59].**

5) Ele se tornou representante de que povo? Mateus 17:11.

Como profeta, João devia "converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes às prudência dos justos; com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto". *Preparando o caminho para o primeiro advento de Cristo, era representante dos que têm que preparar um povo para a segunda vinda de nosso Senhor.* O mundo está entregue à condescendência com as próprias inclinações. Está cheio de erros e fábulas. Multiplicam-se os ardis de Satanás para destruir as almas. Todos quantos querem aperfeiçoar a santidade no temor de Deus, têm que aprender as lições da temperança e do domínio próprio. Os apetites e paixões devem ser mantidos em sujeição às mais elevadas faculdades do espírito. *Esta autodisciplina é essencial àquela resistência mental e visão espiritual que nos habilitarão para compreender e praticar as sagradas verdades da Palavra de Deus. É por esta razão que a temperança tem seu lugar na obra de preparação para a segunda vinda de Cristo.* **DTN 101. [60].**

6) O que teria acontecido com João se ele tivesse seguido pelo caminho natural de se tornar sacerdote? Isaías 30:21.

Segundo a ordem natural, o filho de Zacarias teria sido educado para o sacerdócio. A educação das escolas dos rabis, no entanto, tê-lo-ia incapacitado para sua obra. Deus não o mandou aos mestres de teologia para aprender a interpretar as Escrituras. Chamou-o ao deserto, a fim de aprender acerca da natureza, e do Deus da natureza.
DTN 101. [60].

João Batista, o precursor de Cristo, recebeu dos pais sua primeira educação. A maior parte de sua vida ele a passou no deserto, de modo que não pudesse ser influenciado pela contemplação da negligente piedade dos sacerdotes e rabis, ou por aprender suas máximas e tradições, por meio das quais os retos princípios eram pervertidos e amesquinçados. Os líderes religiosos daqueles dias haviam-se tornado tão cegos espiritualmente, que mal conseguiam reconhecer as virtudes de origem celestial. Por tanto tempo haviam acariciado o orgulho, a inveja, o ciúme, que interpretavam as Escrituras do Antigo Testamento de uma tal maneira, que lhes destruíam o verdadeiro sentido.
8TI 221.

Ao escrever e falar sobre a vida de João Batista e a vida de Cristo, tenho procurado expor aquilo que me tem sido apresentado acerca da educação de nossos jovens. Temos a obrigação para com Deus de estudar este assunto com sinceridade; pois merece um exame minucioso e crítico em cada um de seus aspectos. Cristo declarou acerca de João Batista: "Entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior." Mat. 11:11. Esse profeta foi conduzido ao deserto pelo Espírito de Deus, longe das influências contaminadoras da cidade, a fim de obter uma educação que o habilitasse para receber instrução da parte de Deus, e não da parte dos doutos escribas. Não devia ligar-se aos rabinos; quanto menos se familiarizasse com seus ensinamentos, preceitos e tradições, tanto mais facilmente poderia o Senhor impressionar-lhe a mente e o coração e dar-lhe o puro molde da verdade que devia ser dada ao povo a fim de preparar o caminho do Senhor. Os ensinamentos dos escribas e fariseus eram de tal caráter que desviavam o povo da genuína verdade a ser apresentada pelo Grande Mestre quando iniciasse Sua missão. A única esperança do povo era abrir o coração e a mente à luz enviada do Céu por meio de Seu profeta, o precursor de Cristo. (Special Testimonies on Education, fevereiro de 1894).
FEC 310.

7) Como Jesus e João eram retratados pelos educadores da época? Havia na Terra escola na qual João pudesse estar ligado? João 7:14-15.

Jesus e João eram apresentados pelos educadores daquele tempo como ignorantes, porque não tinham estudado nas escolas dos rabis; o Deus do Céu, porém, era seu professor, e todos quantos ouviam surpreendiam-se do conhecimento das Escrituras que eles possuíam.
CPPE 446.

João Batista não foi habilitado para sua alta vocação como precursor de Cristo pela associação com os grandes homens do país, nas escolas de Jerusalém. Ele foi para o deserto, onde os costumes e as doutrinas dos homens não podiam moldar-lhe a mente, e onde pudesse manter ininterrupta comunhão com Deus. (Special Testimonies on Education, 11 de maio de 1896).
FEC 423.

Havia uma grande obra designada para o profeta João, mas não havia escola na Terra com a qual ele pudesse estar ligado. Seu aprendizado deveria ser obtido fora das cidades, no deserto. (Man. 131, 1901).
5 CB 1115.

8) Onde foi sua habitação? Do que ele desconfiava?

Foi numa região isolada que encontrou seu lar, em meio de despidas colinas, ásperos barrancos e cavernas das rochas. Preferiu, porém, renunciar às diversões e luxos da vida pela rigorosa disciplina do deserto. Ali, o ambiente era propício aos hábitos de simplicidade e abnegação. Não perturbado pela agitação do mundo, poderia estudar as lições da natureza, da revelação e da Providência. As palavras do anjo a Zacarias haviam sido muitas vezes repetidas a João por seus piedosos pais. Desde a infância fora-lhe conservada diante dos olhos a missão a ele confiada e aceitara o sagrado depósito. Para ele, a solidão do deserto era um convidativo lugar de escape da sociedade quase geralmente contaminada de suspeita, incredulidade e impureza. Desconfiava de suas forças para resistir à tentação, e fugia do constante contato com o pecado, não viesse a perder o sentimento de sua inexcedível culpabilidade.
DTN 101. [60].

Dedicado a Deus como nazireu desde o nascimento, fez por si mesmo o voto de uma consagração de toda a vida. *Vestia-se como os antigos profetas, duma túnica de pêlo de camelo, presa por um cinto de couro. Comia "gafanhotos [alfarrobas] e mel silvestre", achados no deserto, e bebia a água pura que vinha das montanhas.* **DTN 102.[60].**

9) A vida de João era só de isolamento? O que ele observava e estudava?

A vida de João não era, entretanto, passada em ociosidade, em ascética tristeza, em isolamento egoísta. Ia de tempos a tempos misturar-se com os homens; e era sempre observador interessado do que se passava no mundo. De seu quieto retiro, vigiava o desdobrar dos acontecimentos. Com a iluminada visão facultada pelo Espírito divino, estudava o caráter dos homens, a fim de saber como lhes chegar ao coração com a mensagem do Céu. Pesava sobre ele a responsabilidade de sua missão. Meditando e orando, na solidão, buscava cingir a alma para a obra de sua vida. Se bem que habitando no deserto, não estava livre de tentações. Cerrava, quanto possível, toda entrada a Satanás; não obstante, assaltava-o ainda o tentador. Sua percepção espiritual, porém, era clara; desenvolvera resistência de caráter e decisão e, mediante o auxílio do Espírito Santo, era habilitado a pressentir a aproximação de Satanás, e resistir-lhe ao poder. **DTN 102.[60].**

João encontrou no deserto sua escola e santuário. Qual Moisés entre as montanhas de Midiã, era circundado da presença de Deus, e das demonstrações de Seu poder. Não teve, como o grande líder de Israel, a sorte de habitar entre a solene majestade da solidão das montanhas; achavam-se, porém, diante dele as alturas de Moabe, além do Jordão, a falar-lhe dAquele que firmara os montes, cingindo-os de fortaleza. *O triste e terrível aspecto da natureza no deserto em que morava, pintava vivamente o estado de Israel. A frutífera vinha do Senhor, tornara-se em desolada ruína. Sobre o deserto, no entanto, curvava-se o céu luminoso e belo. As nuvens que se acumulavam, com o negror da tempestade, eram aureoladas pelo arco-íris da promessa. Assim, por sobre a degradação de Israel, brilhava a prometida glória do reino do Messias. As nuvens da ira eram emparelhadas pelo arco-íris do Seu misericordioso concerto.* **DTN 102.[61].**

10) Que leituras fazia?

*Sozinho, no silêncio da noite, lia a promessa feita por Deus a Abraão, de uma semente tão inumerável como as estrelas. A luz da aurora, dourando as montanhas de Moabe, falava-lhe dAquele que havia de ser "como a luz da manhã quando sai o Sol, da manhã sem nuvens". Il Sam. 23:4. E no brilho do meio-dia via o esplendor de Sua revelação, quando "a glória do Senhor" se manifestar, "e toda carne juntamente" a vir. Isa. 40:5. **DTN 102. [61].***

*Num misto de respeito e regozijo, examinava nos rolos dos profetas as revelações da vinda do Messias - a Semente prometida que haveria de esmagar a cabeça da serpente; Siló, "o doador da paz", que deveria aparecer antes de um rei deixar de reinar sobre o trono de Davi. Agora chegara o tempo. No palácio do monte de Sião senta-se um governador romano. Segundo a firme palavra do Senhor, o Cristo já nascera. **DTN 103. [61].***

*As arrebatadas descrições da glória do Redentor por Isaías, eram dia e noite objeto de estudo de sua parte - o Rebento do tronco de Jessé; um Rei que reinará em justiça, julgando "com eqüidade os mansos da Terra" (Isa 11:4); "um refúgio contra a tempestade, ... a sombra de uma grande rocha em terra sedenta" (Isa. 32:2); Israel não mais sendo chamado "Desamparada", nem sua terra "Assolada", mas chamado pelo Senhor "o Meu Prazer", e Sua terra "Desposada". Isa. 62:4. O coração do solitário exilado enchia-se de gloriosa visão. **DTN 103. [61].***

*Contemplou o Rei em Sua beleza, e o próprio eu foi esquecido. Via a majestade da santidade, e sentiu-se ineficiente e indigno. Estava disposto a ir como mensageiro do Céu, não atemorizado pelo humano, pois contemplara o Divino. Podia ficar ereto e destemido em presença de governantes terrestres, porque se prostrara diante do Rei dos reis. **DTN 103. [62].***

11) João compreendia perfeitamente a natureza do reino que seria inaugurado pelo Prometido? Contudo, qual era o grande objetivo de sua esperança?

João não compreendia plenamente a natureza do reino do Messias. Esperava que Israel fosse libertado de seus inimigos nacionais; mas a vinda de um Rei em justiça, e o estabelecimento de Israel como nação santa, era o grande objetivo de sua esperança. Assim acreditava se viesse a cumprir a profecia dada em seu nascimento.

"Para...lembrar-Se do Seu santo concerto, ...

Que, libertados da mão de nossos inimigos,

O serviríamos sem temor,

Em santidade e justiça perante Ele, todos os dias de nossa vida".

Via seu povo enganado, satisfeito consigo mesmo e adormecido em pecados. Anelava despertá-los para vida mais santa. A mensagem que Deus lhe dera, destinava-se a acordá-los da letargia, e fazê-los tremer por sua grande iniquidade. Antes de a semente do evangelho poder encontrar guarida, o solo do coração deveria ser revolvido. Antes de lhes ser possível buscar cura em Jesus, precisavam ser despertados para o perigo que corriam em razão das feridas do pecado. DTN 103. [62].

12) Com que propósito Deus não manda Seus mensageiros? Salmos 12:1-3; Provérbios 28:23; Romanos 16:17-19.

Deus não manda mensageiros para lisonjear o pecador. Não transmite mensagem de paz para embalar os não santificados numa segurança fatal. Depõe pesados fardos sobre a consciência do malfeitor, e penetra a alma com as setas da convicção. Os anjos ministradores apresentam-lhe os terríveis juízos de Deus para aprofundar o sentimento da necessidade, e instigar ao brado: "Que devo fazer para me salvar?" Então a mão que humilhou até o pó, ergue o penitente. A voz que repreendeu o pecado, e expôs à vergonha o orgulho e a ambição, indaga com a mais terna simpatia: "Que queres que te faça?" DTN 104. [62].

Voz do Deserto

Verso Áureo: Disse: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías. João 1:23.

1) Como estava a nação quando João iniciou seu ministério?

Ao começar o ministério do Batista, a nação achava-se em estado de agitação e descontentamento próximos da revolta. Com a remoção de Arquelau, a Judéia fora posta sob o domínio de Roma. A tirania e extorsão dos governadores romanos, e seus decididos esforços para introduzir símbolos e costumes gentílicos, atearam a revolta, extinta com sangue de milhares dos mais valorosos de Israel. Tudo isso intensificara o ódio nacional contra Roma, e aumentara os anseios de libertação de seu poder. DTN 104. [62].

2) Por que ele era comparado ao profeta Elias? Lucas 3:1-6.

Entre a discórdia e o conflito, ouviu-se uma voz do deserto, voz vibrante e severa, sim, mas plena de esperança: *"Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos Céus"*. Com novo e estranho poder sacudia o povo. Os profetas haviam predito a vinda de Cristo como um acontecimento que se achava em futuro muito distante, mas eis ali o aviso de que estava às portas. O singular aspecto de João fazia a mente dos ouvintes reportar-se aos antigos videntes. *Nas maneiras e no vestuário, assemelhava-se ao profeta Elias. Com o espírito e poder deste, denunciava a corrupção nacional, e repreendia os pecados dominantes. Suas palavras eram claras, incisivas, convincentes. Muitos acreditavam que fosse um dos profetas ressuscitado. Toda a nação se comoveu. Multidões afluíam ao deserto. DTN 104. [62].*

Camponeses e pescadores iletrados das cercanias; soldados romanos dos quartéis de Herodes; capitães com suas espadas embainhadas, prontos a debelar qualquer coisa que tivesse a aparência de rebelião; avarentos coletores de impostos vindos das bancas de arrecadação; e do Sinédrio, os orgulhosos sacerdotes — *todos ouviam fascinados; e todos, mesmo os fariseus, os saduceus, os frios e indiferentes zombadores, se retiravam tendo silenciado sua zombaria, profundamente abatidos pela convicção de seus pecados. Herodes ouviu a mensagem em seu palácio, e o orgulhoso e empedernido governante tremeu ante o convite ao arrependimento.* **8TI 332. [OE 55].**

3) (A) Na época em que vivemos que obra deve ser realizada? (B) De que forma esta obra precisa ser feita? (C) Do que precisamos para pregar a mensagem tal como João Batista? Marcos 1:4-6.

Nesta época, que antecede a segunda vinda de Cristo nas nuvens do céu, deve ser feita uma obra como a de João Batista. Deus chama homens com o objetivo de preparar um povo para o grande dia do Senhor. A mensagem procedente do ministério público de Cristo era: "Arrependei-vos, publicanos e pecadores; arrependei-vos, fariseus e saduceus." "Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos Céus." Mateus 3:2. Como um povo que acredita no breve aparecimento de Cristo, temos uma mensagem a dar: "Prepara-te, ... para te encontrares com o teu Deus." Amós 4:12. Nossa mensagem precisa ser direta como foi a mensagem de João. Ele censurava os reis por sua iniquidade. Embora sua vida estivesse em perigo, não hesitava em declarar a Palavra de Deus. E nossa obra, neste tempo, precisa ser realizada com a mesma fidelidade. **8TI 332.**

Para pregarmos tal mensagem como João o fez, precisamos ter uma experiência espiritual semelhante à dele. A mesma obra tem de ser realizada em nós. Precisamos contemplar a Deus, e ao contemplá-Lo, perder de vista nosso eu. **8TI 333. [OE 55].**

4) Em favor de uma nova geração, quando a obra de reforma deve iniciar?

Os esforços de nossos obreiros do departamento de temperança não são suficientemente amplos para banir de nossa terra a maldição da intemperança. *Os hábitos uma vez formados são difíceis de ser vencidos. Deve a reforma começar com a mãe antes do nascimento dos filhos; e se fossem fielmente obedecidas as instruções de Deus, não existiria a intemperança.* **CSRA 225.**

Deve ser o constante esforço de toda mãe conformar seus hábitos com a vontade de Deus, para que possa trabalhar em harmonia com Ele, a fim de preservar seus filhos dos vícios do presente dia, destruidores da saúde e da vida. *Coloquem-se as mães, sem demora, na devida relação com seu Criador, a fim de que possam, assistidas por Sua graça, erguer em volta dos filhos uma barreira contra a dissipação e a intemperança. Se as mães tão-somente seguissem esse procedimento, poderiam ver seus filhos, como o jovem Daniel, alcançar elevada norma em realizações morais e intelectuais, tornando-se uma bênção à sociedade e uma honra ao seu Criador.* (ST, 13 de setembro de 1910). **CSRA 226.**

5) O que é necessário acontecer na sequência? O que era exigido de João Batista para cumprir sua obra? Provérbios 4:1-6.

Não somente os hábitos da mãe, mas a educação da criança se achava incluída nas instruções dadas pelo anjo aos pais hebreus. Não bastava que Sansão, a criança que devia libertar Israel, devesse receber boa herança ao nascer. Esta deveria ser secundada por uma educação cuidadosa. Desde a infância, ele deveria ser exercitado em hábitos de estrita temperança. **CBV 379.**

Iguais instruções foram dadas no caso de João Batista. Antes do nascimento da criança, a mensagem enviada do Céu aos seus pais foi: "Terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento, porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo." Luc. 1:14 e 15. **CBV 379.**

No registro celeste dos homens nobres, declarou o Salvador que nenhum existe maior que João Batista. *A obra que lhe foi confiada não exigia somente energia física e resistência, mas as mais elevadas qualidades do espírito e da alma.* Tão importante era exercitar o pequeno em hábitos sãos de vida para prepará-lo para essa obra que o mais elevado dos anjos foi enviado com uma mensagem de instrução aos seus pais. **CBV 379.**

As instruções dadas quanto às crianças hebréias, ensinam-nos que coisa alguma que afete a boa condição física dos pequeninos deve ser negligenciada. *Coisa alguma é sem importância. Tudo quanto afeta a saúde do corpo tem sua influência sobre o intelecto e o caráter.* **CBV 380.**

6) Em quais assuntos devemos despertar o interesse das pessoas? Todos serão atraídos ao evangelho da mesma forma? Mateus 3:1-4.

Nossa obra é obter conhecimento dAquele que é o caminho, a verdade e a vida. *Devemos interessar as pessoas nos assuntos que concernem à saúde do corpo, bem como nos que dizem respeito à saúde da alma.* Os crentes têm uma decidida mensagem a levar, de preparo do caminho para o reino de Deus. *A vontade do Senhor deve ser feita na Terra.* Não temos sequer um momento para gastar em ociosa especulação. "Preparai o caminho do Senhor; endireitai as Suas veredas", eis a mensagem que devemos proclamar. Mat. 3:3. Em meio a toda confusão que agora enche o mundo, deve ser ouvida uma mensagem decidida, clara. **MS 327.**

Alguns serão atraídos por um aspecto do evangelho, outros por outro aspecto. Somos instruídos por nosso Senhor a trabalhar de tal maneira que todas as classes sejam alcançadas. A mensagem deve ir a todo o mundo. (Carta 233, 1905). **MS 327.**

7) Que cerimônia João realizava em símbolo da purificação do pecado? E assim, que lição prática era dada? Miquéias 7:19; Mateus 3:5-6.

João proclamava a vinda do Messias, e chamava o povo ao arrependimento. *Como símbolo da purificação do pecado, batizava-os nas águas do Jordão. Assim, por uma significativa lição prática, declarava que os que pretendiam ser o povo escolhido de Deus estavam contaminados pelo pecado, e sem purificação de coração e vida, não poderiam ter parte no reino do Messias.* **DTN 104. [63].**

Príncipes e rabis, soldados, publicanos e camponeses iam ouvir o profeta. Alarmou-os por algum tempo a solene advertência de Deus. Muitos foram levados ao arrependimento, e receberam o batismo. Pessoas de todas as categorias submeteram-se às exigências do Batista, a fim de participar do reino que anunciava. **DTN 105. [63].**

Voz do Deserto – Parte II

Verso Áureo: E não presumais, de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que, mesmo destas pedras, Deus pode suscitar filhos a Abraão. E também agora está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo. Mateus 3:9-10.

- 1) (A) Que classe foi ter com o Batista e o que fizeram?**
(B) Que orientação João recebeu do Espírito Santo neste caso?
(C) Como se demonstra a realidade do genuíno arrependimento e autêntica conversão? Lucas 3:7-9; Mateus 3:7-10.

Muitos dos escribas e fariseus foram ter com ele, confessando os pecados e pedindo o batismo. Haviam-se exaltado como sendo melhores que os outros homens, levando o povo a ter alta opinião acerca de sua piedade; agora, os criminosos segredos de sua vida eram revelados. Mas João foi impressionado pelo Espírito Santo quando a não terem, muitos desses homens, real convicção do pecado. Eram oportunistas. Esperavam, como amigos do profeta, obter favor diante do Príncipe que haveria de vir. E, recebendo o batismo das mãos desse popular e jovem mestre, pensava fortalecer sua influência para com o povo. **DTN 105. [63].**

João os enfrentou com a fulminante pergunta: "Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura? Produzi pois frutos dignos de arrependimento; e não presumais de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão" (Mat. 3:7-9). **DTN 105. [63].**

Os fariseus eram muito estritos com respeito à observância exterior de formas e costumes e estavam cheios de uma justiça própria insolente, mundana e hipócrita. Os saduceus negavam a ressurreição dos mortos e a existência de anjos, além de serem céticos com respeito a Deus. Esta seita era, em grande parte, composta de pessoas indignas, muitas delas licenciosas em seus hábitos. Com a palavra “víboras”, João se referia aos perversos e hostis, terrivelmente resistentes à vontade de Deus.

João exortou esses homens a produzirem “frutos dignos de arrependimento”, ou seja: *Mostrem que vocês estão convertidos, que seu caráter está transformado. [...] Nem palavras nem uma profissão de religião, mas os frutos, o abandono dos pecados e a obediência aos mandamentos de Deus, é que mostram a realidade do genuíno arrependimento e da verdadeira conversão.* (Man. 112, 1901). **5CB 1077.**

2) Aqueles homens corruptos tinham noção da sua real condição? Como ouviram a advertência do profeta?

Quando os fariseus e saduceus afluíam ao batismo de João, esse destemido pregador da justiça assim se dirigia a eles: “Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir? Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento.” Lucas 3:7, 8. Esses eram movidos por motivos inconfessáveis ao virem a João. *Eram homens de princípios nocivos e práticas corruptas. Entretanto, não tinham noção de sua verdadeira condição. Cheios de orgulho e ambição, não hesitavam em exaltar-se e fortalecer sua influência sobre o povo, fossem quais fossem os meios.* Vieram para receber o batismo das mãos de João para que pudessem melhor levar avante seus desígnios. **5TI 225.**

João leu seus motivos e enfrentou-os com a penetrante pergunta: “Quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir?” Lucas 3:7. Houvessem eles ouvido a voz de Deus falando a seu coração, teriam dado evidência do fato produzindo frutos dignos de arrependimento. Mas, tais frutos não existiam. *Ouviam a advertência como mera voz de homem. Estavam encantados com o poder e a coragem com que João falava, mas o Espírito de Deus não havia podido trazer convicção a seu coração e produzido fruto para a vida eterna.* Eles não davam evidência de transformação do coração. João queria fazê-los entender que, sem o transformador poder do Espírito Santo, *nenhuma cerimônia exterior poderia beneficiá-los.* **5TI 225.**

3) A repreensão de João Batista tem sua aplicação em nosso tempo? Como os opositores da sã doutrina consideram os poderosos argumentos que sustentam a verdade? II Timóteo 4:1-5; Tito 1:9-11; 2:1.

A repreensão do profeta é aplicável a muitos em nossos dias. *Eles não podem contradizer os claros e convincentes argumentos que sustentam a verdade, mas a aceitam mais como resultado do arrazoamento humano do que pela divina revelação.* Não têm eles verdadeiro senso de sua condição como pecadores; não manifestam qualquer contrição real em seu coração, mas, como os fariseus, *sentem que é uma grande concessão de sua parte aceitarem a verdade.* **5TI226.**

4) Que classe está mais distante do reino celestial? Eles são mais efetivos à causa do diabo do que qual classe? Lucas 20:46-47.

Ninguém está mais distanciado do reino do Céu do que os formalistas justos a seus próprios olhos, cheios de orgulho e realizações pessoais, totalmente destituídos do espírito de Cristo; embora inveja, ciúmes e amor ao aplauso e à popularidade os dominem. Eles pertencem à mesma classe daqueles a quem João se dirigiu chamando-os de raça de víboras, filhos do maligno. Tais pessoas se acham entre nós, despercebidas, insuspeitas. *Elas servem à causa de Satanás mais efetivamente do que os mais vis e devassos, pois esses não disfarçam seu verdadeiro caráter; são o que são.* **5TI226.**

Deus requer frutos dignos de arrependimento. *Sem eles, nossa profissão de fé é sem valor.* O Senhor é capaz de suscitar verdadeiros crentes entre aqueles que nunca ouviram de Seu nome. “Não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos Abraão por pai, porque eu vos digo que até destas pedras pode Deus suscitar filhos a Abraão.” Lucas 3:8. **5TI226.**

Deus não depende de pessoas não convertidas de coração e vida. Ele nunca dará Seu favor a quem quer que seja que pratique a iniquidade. “E também já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não dá bom fruto é cortada e lançada no fogo.” Lucas 3:9. **5TI226.**

5) (A) Que inequívoca evidência certas pessoas dão? (B) Que atuação em nós é indispensável para a concretização da nossa salvação? (C) O que dificilmente a igreja adotará? Romanos 5:5.

Os que enaltecem e bajulam o pastor, enquanto negligenciam as obras de justiça, dão inequívoca evidência de que estão convertidos ao pastor e não a Deus. Perguntamos: "Quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir?" Lucas 3:7. Foi a voz do Espírito Santo ou meramente a do homem que vocês ouviram na mensagem enviada por Deus? O fruto testificará do verdadeiro caráter da árvore. 5TI227.

Nenhuma forma exterior pode tornar-nos puros; *nenhuma ordenança administrada pelo mais santo dos homens pode tomar o lugar do batismo do Espírito Santo. O Espírito de Deus precisa fazer Sua obra no coração.* Todos os que não experimentaram Seu poder regenerador são joio entre o trigo. Nosso Senhor está com a peneira na mão e limpará totalmente Sua eira. No dia final Ele fará diferença "entre o que serve a Deus e o que não O serve". Malaquias 3:18. **5TI227.**

O espírito de Cristo será revelado em todos aqueles que nasceram de Deus. Rivalidades e contendas não podem ocorrer entre aqueles que são controlados por Seu Espírito. "Purificai-vos, vós que levais os utensílios do Senhor." Isaías 52:11. *A igreja dificilmente adotará padrão mais elevado do que aquele de seus pastores. Precisamos de um ministério convertido e de um povo convertido.* Pastores que vigiam pelos salvos como quem deve deles dar conta, conduzirão o rebanho nos caminhos de paz e santidade. *Seu sucesso nessa obra será proporcional ao próprio crescimento na graça e conhecimento da verdade.* Quando os professores são santificados de corpo, alma e espírito, podem impressionar o povo com a importância de tal santificação. **5TI227.**

6) O que os judeus compreenderam mal? De que maneira viam sua descendência natural? I Samuel 2:30; II Crônicas 15:2; João 8:33-44.

Os judeus haviam compreendido mal a promessa de Deus, de dispensar para sempre Seu favor a Israel: "Assim diz o Senhor, que dá o Sol para luz do dia, e as ordenanças da Lua e das estrelas para luz da noite, que fende o mar, e faz bramir as suas ondas; o Senhor dos Exércitos é o Seu nome. Se se desviarem essas ordenanças de diante de Mim, diz o Senhor, deixará também a semente de Israel de ser uma nação diante de Mim para sempre. Assim disse o Senhor: Se puderem ser medidos os céus para cima, e sondados os fundamentos da Terra para baixo, também Eu rejeitarei toda a semente de Israel por tudo quanto fizeram, diz o Senhor". Jer. 31:35-37. Os judeus olhavam a sua descendência natural de Abraão, como lhes dando direito a esta promessa. Deixavam de atender, porém, às condições que Deus estipulara. Antes de dar a promessa dissera: "Porei a Minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração, e Eu serei o seu Deus e eles serão o Meu povo. ... Porque lhes perdorei a sua maldade, e nunca mais Me lembrarei dos seus pecados". Jer. 31:33 e 34. DTN 106. [63].

Cumpre lembrar que as promessas e as ameaças de Deus são igualmente condicionais. (Man. 4, 1883). Ev. 695.

As promessas de Deus a eles se fossem obedientes, e as maldições que sobre eles viriam, se fossem desobedientes. HR 171.

7) A qual povo é garantido o favor de Deus? Qual era a razão do sofrimento da nação? Romanos 9:6-8; 11:17-23; Gálatas 3:29; Hebreus 13:7-9.

A um povo em cujo coração Sua lei está escrita, é assegurado o favor de Deus. São um com Deus. Mas os judeus se haviam dEle separado. Em razão de seus pecados, estavam sofrendo sob Seus juízos. Era essa a causa de estarem escravizados a uma nação pagã. O espírito deles estava obscurecido pela transgressão, e por lhes haver o Senhor em tempos anteriores mostrado tão grande favor, desculpavam seus pecados. Lisonjeavam-se de ser melhores que os outros homens, e merecedores de Suas bênçãos. DTN 106. [64].

8) Muitas vezes temos interpretado mal as bênçãos de Deus? De que forma muitas vezes se utiliza os dons dados por Deus?

Estas coisas "estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos". I Cor. 10:11. *Quantas vezes interpretamos mal as bênçãos de Deus, e nos lisonjeamos de ser favorecidos em virtude de alguma bondade que haja em nós!* Deus não pode fazer por nós aquilo que almeja. *Seus dons, empregamo-los para nos aumentar a satisfação pessoal, e nos endurecer o coração em incredulidade e pecado.*

DTN 106. [64].

João declarava aos mestres de Israel que seu orgulho, egoísmo e crueldade demonstravam serem eles uma raça de víboras, uma terrível maldição para o povo, em vez de filhos do justo e obediente Abraão. *Em vista da luz que haviam recebido de Deus, eram ainda piores que os gentios, a quem se sentiam tão superiores. Haviam-se esquecido da rocha de onde foram cortados, e da caverna do poço de onde foram cavados.* Deus não dependia deles para cumprimento de Seu desígnio. Como chamara a Abraão dentre um povo gentio, assim poderia chamar outros a Seu serviço. O coração destes poderia parecer agora tão morto como as pedras do deserto, mas o Espírito de Deus o poderia vivificar para fazer Sua vontade, e receber o cumprimento da promessa. **DTN 106. [64].**

9) O nome pode salvar da destruição? O que é determinante para o valor de uma árvore? Jeremias 7:4-8.

"E também", disse o profeta, "já está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois que não dá bom fruto, corta-se e lança-se no fogo". Mat. 3:10. *Não por seu nome, mas por seus frutos, é determinado o valor de uma árvore. Se o fruto é sem valor, o nome não pode salvar a árvore da destruição.* João declarou aos judeus que sua aceitação diante de Deus era *decidida por seu caráter e vida. A declaração de nada valia.* Se sua vida e caráter não estivessem em harmonia com a lei de Deus, *não eram seu povo.* **DTN 107. [64].**

10) Como ficavam os ouvintes diante das intensas palavras do mensageiro do deserto? O que deve ser manifestado na vida do crente arrependido? Lucas 3:10-14.

Sob a influência das penetrantes palavras de João, os ouvintes sentiam-se convictos. Chegavam-se a ele com a interrogação: "Que faremos pois?" Ele respondia: "Quem tiver duas túnicas, reparta com o que não tem, e quem tiver alimentos, faça da mesma maneira". Luc. 3:10 e 11. E advertia os publicanos contra a injustiça, e os soldados contra a violência. DTN 107. [64].

Todos quantos se houvessem de tornar súditos do reino de Cristo, tinham que dar demonstrações de fé e arrependimento. Bondade, honestidade e fidelidade se manifestariam na vida dessas pessoas. Ajudariam os necessitados, e levariam a Deus suas ofertas. Defenderiam os desamparados, dando exemplo de virtude e compaixão. Assim os seguidores de Cristo darão provas do poder transformador do Espírito Santo. Revelar-se-ão na vida diária justiça, misericórdia e amor de Deus. Do contrário, são como palha, que se lança ao fogo. DTN 107. [64].

11) O que acontecerá com os que mantiverem sua ligação com o pecado?

"Eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento", disse João, "mas Aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno de levar; Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo". Mat. 3:11. O profeta Isaías declarara que o Senhor purificaria o Seu povo de suas iniquidades "*com o espírito de justiça, e com o espírito de ardor*" Isa. 4:4. As palavras do Senhor a Israel, eram: "*E porei contra ti a Minha mão, e purificarei inteiramente as tuas escórias; e tirar-te-ei toda a impureza.*" Isa. 1:25. Para o pecado, onde quer que se encontre, "*nosso Deus é um fogo consumidor*". Heb. 12:29. O Espírito de Deus consumirá pecado em todos quantos se submeterem a Seu poder. *Se os homens, porém, se apegarem ao pecado, ficarão com ele identificados. Então a glória de Deus, que destrói o pecado, tem que destruí-los.*

Depois de sua noite de luta com o anjo, Jacó exclamou: "Tenho visto a Deus face a face e a minha alma foi salva". Gên. 32:30. Jacó fora culpado de um grande pecado em sua conduta para com Esaú; mas arrependera-se. Sua transgressão fora perdoada, e seu pecado purificado; podia, portanto, suportar a revelação da presença de Deus. Mas sempre que os homens chegaram à presença dEle, enquanto voluntariamente nutrindo o mal, foram destruídos. *Por ocasião do segundo advento de Cristo, os ímpios não de ser consumidos "pelo assopro da Sua boca", e aniquilados "pelo resplendor da Sua vinda". II Tess. 2:8. A luz da glória de Deus, que comunica vida aos justos, matará os ímpios.* **DTN 107. [65].**

12) Em geral, houve aceitação da obra e mensagem de João? Para onde encaminhou a fé das pessoas? Mateus 3:11-12; Lucas 3:15-18.

No tempo de João Batista, Cristo estava prestes a Se manifestar como o revelador do caráter de Deus. Sua própria presença tornaria aos homens manifesto o seu pecado. Somente em virtude da boa vontade da parte deles para serem purificados do pecado, podiam entrar em comunhão com Jesus. Só os puros de coração podiam permanecer em Sua presença. **DTN 108. [65].**

Assim declarava o Batista a mensagem de Deus a Israel. *Muitos deram ouvidos a suas instruções. Muitos sacrificaram tudo, a fim de obedecer. Multidões seguiam a esse novo mestre de um lugar para outro, e não poucos nutriam a esperança de que fosse o Messias. Mas, vendo João o povo voltar-se para ele, buscava todas as oportunidades de encaminhar-lhes a fé para Aquele que haveria de vir.* **DTN 108. [65].**

Remanescente Final

Verso Áureo: E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e restaurará todas as coisas. Mateus 17:11.

1) O que é importante que exista na igreja de Deus? I Coríntios 1:10; Filipenses 3:16.

2) De qual obra Deus nos encarrega? Isaías 58:11-12; Jeremias 6:16-17; Mateus 17:11; Mateus 19:8.

3) (A) Ao que se refere a profecia contida no final do livro do profeta Malaquias? (B) Para o quê devemos chamar a atenção do mundo? (C) O que alguns falam do povo representante de Elias? Malaquias 4:5-6.

As palavras finais de Malaquias são uma profecia concernente à obra que deveria ser feita como *preparação dos primeiros e segundo adventos de Cristo. (Southern Watchman, 21 de março de 1905). MM, 1959, A Fé pela Qual eu Vivo, 290.*

Neste tempo de apostasia quase universal, Deus chama Seus mensageiros a proclamar Sua lei no espírito e no poder de Elias. Como João Batista, ao preparar um povo para o primeiro advento de Cristo, *chamou a atenção para os Dez Mandamentos, devemos dar em tons claros a mensagem: "Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo" [Apocalipse 14:7].* Com o fervor que caracterizou o profeta Elias e João Batista, devemos nos esforçar a fim de preparar o caminho para o segundo advento de Cristo. *(Southern Watchman, 21 de março de 1905). 4CB 1184.*

Homens sairão, no espírito e poder de Elias, preparando o caminho para a segunda vinda do Senhor Jesus Cristo. *É seu trabalho consertar as veredas tortuosas. Algumas coisas devem ser derrubadas, outras coisas precisam ser construídas. Os antigos tesouros devem ser redefinidos numa estrutura de verdade. (Man. 15, 1 de novembro de 1888). Materiais de 1888 de Ellen G. White, 169.*

A profecia se deve cumprir. Diz o Senhor: “Eis que Eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor.” Mal. 4:5. Alguém deve vir no espírito e no poder de Elias, e quando ele aparecer, poderão os homens dizer: “*Sois demasiadamente sinceros, não interpretais as Escrituras na devida maneira. Deixai-me dizer-vos como ensinar vossa mensagem.*” (RH, 18 de fevereiro de 1890). **TM475.**

4) João Batista buscou a aprovação dos sacerdotes e príncipes de Israel para proclamar a mensagem?

*João foi chamado para fazer uma obra especial; devia preparar o caminho do Senhor, endireitar as Suas veredas. O Senhor não o enviou à escola dos profetas e rabis. Levou-o para fora do ajuntamento dos homens, ao deserto, a fim de que aprendesse da natureza e do Deus da natureza. Deus não desejava que ele tivesse o molde dos sacerdotes e príncipes. Foi chamado para fazer uma obra especial. O Senhor foi quem lhe deu sua mensagem. Porventura foi ele aos sacerdotes e príncipes para lhes perguntar se podia proclamar essa mensagem? - Não, Deus o afastou deles, para que não fosse influenciado por seu espírito e ensinamentos. Foi ele a voz do que clama no deserto: [Isaías 40:3-5]. Esta é exatamente a mensagem que deve ser dada ao nosso povo; estamos perto do fim do tempo e a mensagem é: Preparai o caminho do Rei; tirai as pedras; erguei um estandarte para o povo. O povo deve ser despertado. Não é agora o tempo de clamar: Paz e segurança! Somos exortados a clamar “em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados”. Isa. 58:1. (RH, 18 de fevereiro de 1890). **IME410.***

5) O que Deus não aceita por parte de Seus ministros? No que não devemos consentir? Isaías 58:1.

*Achamo-nos no grande dia de expiação, quando nossos pecados devem, pela confissão e o arrependimento, ir de antemão ao juízo. Deus não aceita agora um testemunho frouxo, sem vigor da parte de Seus ministros. Tal testemunho não seria verdade presente. A mensagem para estes dias precisa ser alimento a seu tempo para nutrir a igreja de Deus. Mas Satanás tem procurado gradualmente roubar o poder desta mensagem, para que o povo não esteja preparado para subsistir no dia do Senhor. (RH, 22 de março de 1887). **IME124.***

Começou a forte sacudidura e continuará, e todos os que não estiverem dispostos a *assumir uma posição ousada e tenaz em prol da verdade*, e a sacrificar-se por Deus e por Sua causa, serão joeirados. (Ano: 1850). **PE 50.**

Eis minha mensagem para vós: Não mais consentais em escutar sem protesto a perversão da verdade. Desmascarai os pretensiosos sofismas que, uma vez recebidos, levarão pastores e médicos e obreiros missionários médicos a passar por alto a verdade. Cada um tem de estar agora em guarda. Deus chama homens e mulheres a tomarem posição sob a ensangüentada bandeira do Príncipe Emanuel. *Fui instruída a advertir nosso povo; pois muitos se encontram em perigo de receber teorias e sofismas que solapam as colunas fundamentais da fé.* (24 de julho de 1904. *Special Testimonies, Série B, nº 2*). **IME 196.**

6) Para o que o Senhor quer chamar a atenção de Seu povo? Que exemplos nos são dados através da vida de João Batista? Gênesis 1:29; Salmos 104:14.

Durante anos tem o Senhor estado a chamar a atenção de Seu povo para a reforma de saúde. Este é um dos grandes ramos da obra de preparação para a vinda do Filho do homem. João Batista surgiu no espírito e poder de Elias para preparar o caminho do Senhor e converter as pessoas "à prudência dos justos". Lucas 1:17. *Era ele um representante daqueles que estariam vivendo nos últimos dias, aos quais Deus confiara sagradas verdades para serem apresentadas perante o povo, a fim de preparar o caminho para o segundo aparecimento de Cristo.* João era um reformador. O anjo Gabriel, enviado do Céu, instruiu os pais de João sobre a reforma de saúde. Disse-lhes que o menino não deveria beber vinho, nem bebida forte, e que ele seria cheio do Espírito Santo desde o nascimento. **3TI 61. [CSRA 70].**

João separou-se dos amigos e das ostentações da vida. *A simplicidade de sua vestimenta, uma peça de vestuário tecida de pêlos de camelo, era uma reprovação direta à extravagância e pompa dos sacerdotes judaicos e do povo em geral. Seu regime alimentar, puramente vegetariano, composto de gafanhotos [alfarrobas] e mel silvestre, era uma censura à condescendência com o apetite e a glotonaria que prevaleciam por toda parte.*

Declara o profeta Malaquias: “Eis que Eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais.” Malaquias 4:5, 6. *Aqui o profeta descreve o caráter da obra.* Os que devem preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo são representados pelo fiel Elias, assim como João veio no espírito de Elias para preparar o caminho para o primeiro advento de Cristo. *O grande assunto da reforma deve ser debatido, e despertada a mente do público. A temperança em tudo deve ser associada com a mensagem, para converter o povo de Deus de sua idolatria, de sua glotonaria e de sua extravagância no vestir-se e em outras coisas.* **3 TI 62. [CSRA 71].**

7) Com que mensagem a reforma de saúde está diretamente ligada? Que caminho se prepara ao se transgredir no comer e beber? I Coríntios 7:23; II Coríntios 5:14-15.

A reforma de saúde deve salientar-se mais preeminentemente na proclamação da mensagem do terceiro anjo. Os princípios da reforma de saúde encontram-se na Palavra de Deus. O evangelho da saúde deve estar firmemente associado com o ministério da Palavra. É desígnio do Senhor que a influência restauradora da reforma de saúde seja uma parte do último grande esforço para proclamar a mensagem evangélica. (Man. 23, 1901). **CSRA 75.**

A abnegação, a humildade e a temperança requeridas dos justos, aos quais Deus guia e abençoa de modo especial, devem ser apresentadas ao povo em contraste com os hábitos extravagantes e destruidores da saúde daqueles que vivem nesta época degenerada. *Deus tem mostrado que a reforma de saúde está tão estreitamente ligada com a mensagem do terceiro anjo como a mão em relação ao corpo.* Em parte alguma poderá ser encontrada causa tão grande de degeneração física e moral como a negligência deste importante assunto. Os que transigem com o apetite e as paixões e fecham os olhos à luz por temor de verem as condescendências pecaminosas que estão relutando em abandonar são culpados diante de Deus. *Aqueles que repelem a luz em algum ponto endurecem o coração para menosprezar a luz sobre outros assuntos. O que viola as obrigações morais no que se refere ao comer e beber prepara o caminho para violar as reivindicações divinas com respeito a interesses eternos.*

Nosso corpo não é nossa propriedade. Deus exige que cuidemos da habitação que Ele nos confiou, a fim de que possamos apresentar-Lhe o nosso “corpo em sacrifício vivo, santo e agradável”. Romanos 12:1. Nosso corpo pertence Àquele que o fez, e estamos no dever de tornar-nos inteligentes com relação aos melhores meios de preservá-lo da ruína. Se enfraquecermos o corpo pela condescendência própria, pela transigência com o apetite e pelo vestir-nos de acordo com as modas destruidoras da saúde, a fim de estar em harmonia com o mundo, tornamo-nos inimigos de Deus. (Ano: 1872). **3 TI 62. [CSRA 71]**.

8) Os princípios da reforma de saúde são Verdade Presente?

A verdadeira conversão à mensagem da verdade presente inclui a conversão aos princípios da reforma de saúde. Carta 62, 1909. (Em: Ellen White: Mulher de Visão, 502).

Os que vivem nos últimos dias da História da Terra precisam estar firmemente fundados nos princípios da reforma de saúde. (Carta 135, 1902). Ev. 262.

9) O que é para Deus, comer carne nesta fase da história?

Nesta fase da história da terra, comer carne é uma desonra a Deus. É o comer carne e o beber bebidas alcoólicas, que estão a fazer do mundo como ele era nos dias de Noé. Bible Training School, 1 de julho de 1902, par. 3.

10) O intoxicante consumo de carne e de bebidas alcoólicas testificam que a devoção do ser humano está onde?

Ao multiplicarem-se os homens sobre a Terra, a condescendência com o vinho causava uma perversa intoxicação dos sentidos e preparava o caminho para o intoxicante consumo de carne e o fortalecimento das paixões sensuais. Os homens se levantaram contra o Deus dos Céus; e suas faculdades e oportunidades foram devotadas à autoglorificação, ao invés de honrarem seu Criador. DT 30.

11) O abandono do alimento cárneo deve ser total?

Verduras, frutas e cereais, devem constituir nosso regime. *Nem um grama de carne deve entrar em nosso estômago. O comer carne não é natural.* Devemos voltar ao desígnio original de Deus ao criar o homem. (Man. 115, 1903). **CSRA 380.**

Toda alimentação cárnea deve ser abandonada. (Carta 37, 1901). **CSRA 359.**

No princípio, o homem comia dos frutos da terra, mas o pecado introduziu o uso da carne de animais mortos como alimento. *Esse regime atua diretamente no sentido contrário do espírito de genuíno refinamento e de pureza moral.* (ST, 6 de janeiro de 1876). **Temp. 161.**

12) O povo de Deus usará alguma carne?

Entre os que estão aguardando a vinda do Senhor, o comer carne será afinal abandonado; a carne deixará de fazer parte de sua alimentação. Devemos ter sempre isto em vista, e esforçar-nos por trabalhar firmemente nessa direção. Não posso pensar que estejamos em harmonia com a luz que Deus tem sido servido de nos dar, nessa prática de comer carne. (Christian Temperance and Bible Hygiene, Ano:1890, 119). **CSRA 380.**

O comer carne será finalmente abandonado. A carne de animais não mais constituirá parte de nosso regime; e olharemos com desagrado para um açougue. (Carta 3, 1884). **CSRA 407.**

Se a carne for abandonada, se o paladar não for educado nessa direção, se for estimulado o gosto por frutas e cereais, em breve será como Deus designou no princípio que fosse. *Carne alguma será usada por Seu povo.* (Carta 3, 1884). **CSRA 407. [82].**

Remanescente Final – Parte II

Verso Áureo: Disse-lhes Ele: Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas ao princípio não foi assim. Mateus 19:8.

1) É realmente necessária, por parte do povo de Deus, uma atitude decidida contra a alimentação cárnea?

Os hábitos e costumes devem ser postos sob sujeição à vontade de Deus. Cumpre-nos dispensar atenta consideração a nosso regime alimentar. *Foi-me mostrado claramente que o povo de Deus deve assumir atitude firme contra o comer carne. Daria Deus por trinta anos a Seu povo a mensagem de que, se quiser ter sangue puro e mente clara precisa abandonar o uso da carne, se Ele não quisesse que eles dessem ouvidos a essa mensagem? Pelo uso de alimentos cárneos a natureza animal é fortalecida e enfraquecida a espiritual. (Carta 48, 1902). CSRA 383.*

O regime cárneo é a questão séria. Hão de seres humanos viver da carne de animais mortos? A resposta, segundo a luz dada por Deus, é: Não, decididamente Não. (Man. 3, 1897). CSRA 388.

No tocante ao alimento cárneo, devemos instruir o povo a nele não tocar. Seu uso é prejudicial ao melhor desenvolvimento das faculdades físicas, mentais e morais. (Ano: 1902). 7TI 134.

2) A questão alimentar é suficientemente importante para ser incluída na religião? Romanos 12:1; I Coríntios 10:31; I Tessalonicenses 5:23; III João 1:2.

Os que crêem a verdade presente devem recusar-se a beber chá ou café, porque despertam o desejo de estimulantes mais fortes. Devem recusar-se a comer carne porque esta também desperta o desejo de bebidas fortes. Os alimentos são, preparados com gosto e perícia, devem constituir agora o nosso regime alimentar.

Os que não são reformadores de saúde tratam-se de maneira injusta e insensata. Pela complacência com o apetite infligem-se danos terríveis. *Pensarão alguns que a questão do regime alimentar não é suficientemente importante para ser incluída na religião. Mas esses cometem grande erro. Declara a Palavra de Deus: “Quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus.” I Cor. 10:31. O tema da temperança, em todos os seus aspectos, tem um lugar importante na elaboração de nossa salvação. Por motivo dos maus hábitos de comer, está o mundo tornando-se mais e mais imoral. (Carta 49, 1902). Ev. 265. [Temp. 158].*

Comer a carne de animais mortos é deletério para a saúde do corpo, e todos os que usam uma alimentação cárnea estão aumentando suas paixões sensuais e diminuindo sua suscetibilidade espiritual para perceber o poder da verdade e a necessidade de introduzi-la em sua vida prática. (Carta 54, 1896). **III ME 290.**

3) Em realidade, o que revelamos em nossos hábitos de comer e beber?

Nossos hábitos de comer e beber mostram se estamos ou não entre aqueles a quem o Senhor, por Sua poderosa espada da verdade, separou para Si. Esses são Seu povo peculiar, zeloso de boas obras. Deus assim falou em Sua Palavra. No caso de Daniel e seus três companheiros, há sermões quanto à reforma de saúde. Deus falou na história dos filhos de Israel, dos quais, para seu bem, procurou tirar o regime cárneo. 6 TI 372. [CSRA 379].

Alimentou-os com o pão do céu; “pão dos anjos comeu o homem.” Eles, porém, animaram seu apetite terreno; e quanto mais concentravam os pensamentos nas panelas de carne do Egito, tanto mais aborreciam a comida que Deus lhes deu para conservar a saúde física, mental e moral. *Anelaram as panelas de carne, e nisso fizeram justamente como têm feito muitos em nossos dias. (Ano: 1900). 6 TI 372. [CSRA 379].*

4) Em face de nosso preparo para a trasladação, podemos continuar com a matança de animais?

Não é o tempo de todos dispensarem a carne da alimentação? Como podem aqueles que estão buscando tornar-se puros, refinados e santos a fim de poderem fruir a companhia dos anjos celestes continuar a usar como alimento qualquer coisa que exerça tão nocivo efeito na alma e no corpo? *Como podem tirar a vida às criaturas de Deus a fim de consumirem a carne como uma iguaria?* Volvam antes à saudável e deliciosa alimentação dada ao homem no princípio, e a praticarem e ensinarem a seus filhos *a misericórdia para com as mudas criaturas que Deus fez e colocou sob nosso domínio.* **CBV 317. [CSRA 380].** (*Vertambém: 2 TI 63*).

Os que receberam instruções sobre os males causados por alimentos cárneos, chá, café e preparações alimentares ricas e não saudáveis, e que estão dispostos a fazer com Deus um concerto de sacrifício, deixarão de satisfazer seu apetite por alimentos que, sabem, não são sadios. *Deus exige que o apetite seja purificado e que se pratique a renúncia quando se trata de coisas que não são boas. Essa obra tem de ser executada antes que Seu povo possa aparecer perfeito diante dEle.* **9TI 153.**

5) Sendo assim, atualmente existe alguma desculpa para se continuar no consumo de animais?

Os que usam carne menosprezam todas as advertências que Deus tem dado relativamente a esta questão. Não possuem nenhuma prova de estar andando em caminhos seguros. *Não têm a mínima desculpa quanto a comer a carne de animais mortos.* A maldição de Deus repousa sobre a criação animal. Muitas vezes, ao ser comida, a carne deteriora-se no estômago, e cria doença. Câncer, tumores e doenças do pulmão são em grande escala produzidos por comer carne. (*Pacific Union Recorder, 9 de outubro de 1902*). **CSRA 383.**

6) Ao que corresponde continuar com a alimentação cárnea?

Tanto aos rapazes como às moças deve ser ensinado a cozinhar economicamente, e a dispensar, na alimentação, qualquer artigo cárneo. Não estimule absolutamente o preparo de *pratos compostos de qualquer parcela de carne*; pois isso é *volver às trevas e à ignorância do Egito*, e não à pureza da reforma de saúde. **CPPE 313. [MJ 179].**

7) O que é o maná que Deus providencia para nós hoje?

Assim como Deus forneceu do Céu o maná para o sustento dos filhos de Israel, também dará ao Seu povo, em diferentes lugares, habilidade e sabedoria para usarem os produtos desses países no preparo de alimentos que substituam a carne. (Ano: 1902). 7 TI 124. [IIITSM 132].

8) Em qual restauração o Batista também se empenhou? O que deve ocorrer no tempo do fim? Gênesis 2:24; Mateus 19:3-8; Marcos 10:2-12; Lucas 16:18.

João punha o machado à raiz da árvore. Reprovava o pecado, sem temer as conseqüências, e preparava o caminho para o Cordeiro de Deus.

Herodes sentiu-se afetado ao ouvir os poderosos, diretos testemunhos de João, e com profundo interesse indagou o que precisava fazer para tornar-se seu discípulo. João estava familiarizado com o fato de que ele estava prestes a casar-se com a mulher de seu irmão, estando o marido ainda vivo, e fielmente declarou a Herodes que isto não era lícito.

Herodes não estava disposto a fazer qualquer sacrifício. Casou-se com a esposa de seu irmão, e por sua influência apoderou-se de João e o aprisionou, com o propósito, porém, de libertá-lo. [...] Logo foi decapitado por influência da esposa de Herodes. **PE 154. [HR 197].**

A mensagem que damos deve ser tão direta quanto a de João. Ele censurou a reis por sua iniquidade. *Repreendeu o adultério de Herodes.* Não obstante estar em risco a sua vida, não lhe esmoreceu nos lábios a verdade. E importa que nossa obra para este século seja feita com igual fidelidade. (*Carta 19 1/2, 1897; Notebook Leaflets Methods, nº 1*). **IIME 151.**

No tempo do fim, toda instituição divina deve ser restaurada. **PR 678. [349].**

Ele [Jesus] lhes chamou a atenção para os abençoados dias do Éden, quando Deus declarou tudo “muito bom”. Gên. 1:31. *Então tiveram origem o casamento e o sábado, instituições gêmeas para a glória de Deus no benefício da humanidade.* **MDC 63.**

9) O matrimônio é um concerto vitalício? Romanos 7:2-3; I Coríntios 7:10-11, 39.

Na mente juvenil, o casamento se acha revestido de romance e difícil é despojá-lo desse aspecto com que a imaginação o envolve, e impressionar a mente com o senso das pesadas responsabilidades compreendidas nos votos matrimoniais. *Esses votos ligam os destinos de duas pessoas com laços que coisa alguma, senão a mão da morte, deve desatar.* (Ano: 1880). **4TI506. [ITSM 576].**

Caro irmão e irmã: Vocês se uniram em *um concerto vitalício*. [...] Em sua *união vitalícia*, as afeições devem conduzir à felicidade mútua. Cada um deve promover a felicidade do outro. Esta é a vontade de Deus a seu respeito. **7TI45.**

O casamento, uma união vitalícia, é símbolo da união entre Cristo e Sua igreja. O espírito que Cristo manifesta para com a igreja, é o que marido e mulher devem dedicar-se mutuamente. (Ano: 1902). **7TI46.**

10) Poderão ser desfeitos os casamentos feitos de maneira impensada?

Há muitos casamentos infelizes por causa de muita pressa. Duas pessoas unem seus interesses no altar do matrimônio, pelos mais solenes votos perante Deus, sem previamente ponderarem a questão e dedicarem tempo a séria reflexão e fervorosa oração. Muitos agem por impulsos. Não estão inteirados de suas disposições recíprocas. *Não percebem que está em jogo a felicidade de sua vida inteira. Se agirem erroneamente nesta questão e seu casamento demonstrar-se infeliz, este não pode ser desfeito.* Se acharem que não estão adaptados para se tornarem mutuamente felizes, terão de suportar isso da melhor maneira que puderem. **Spiritual Gifts, Vol. 3, 120.**

11) Diante da verdade, qual é a pergunta que multidões fazem? São argumentos válidos contra a verdade o fato de Ilustres do mundo, líderes religiosos, e a maior parte do povo não aceite a verdade? Sofonias 3:12-13; Apocalipse 14:4-5.

Aqueles aos quais é pregada a mensagem da verdade, raras vezes perguntam se ela é verdadeira, mas sim: *“Por quem é ela defendida?”* Multidões a avaliam pelo número dos que a aceitam; e faz-se ainda a pergunta: *“Creu qualquer dos homens eruditos ou dos guias religiosos?”* Os homens não são hoje em dia mais favoráveis à verdadeira piedade, do que nos dias de Cristo. Acham-se com o mesmo intento em busca dos bens terrestres, com negligência das riquezas eternas; e *não é um argumento contra a verdade que grande número de pessoas não estejam dispostas a aceitá-la, ou que ela não seja recebida pelos grandes do mundo, ou mesmo pelos guias religiosos.* **DTN 459. [322].**

12) O que suscitará a oposição? Não podendo contrariar a evidência bíblica, como agem os opositores da verdade?

Hoje, como nos séculos anteriores, *a apresentação de qualquer verdade que reprove os pecados e erros dos tempos, suscitará oposição.* “Todo aquele que faz o mal aborrece a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas.” João 3:20. *Ao verem os homens que não podem sustentar sua atitude pelas Escrituras, decidir-se-ão muitos a mantê-la a todo transe, e, com espírito mau, atacam o caráter e intuítos dos que permanecem na defesa da verdade impopular.* É o mesmo expediente que tem sido adotado em todos os tempos. Elias foi acusado de ser o perturbador de Israel, Jeremias de traidor, Paulo de profanador do templo. Desde aquele tempo até hoje, os que desejam ser fiéis à verdade têm sido denunciados como sediciosos, hereges ou facciosos. *Multidões que são demasiado incrédulas para aceitar a segura palavra da profecia, receberão com ilimitada credulidade a acusação contra os que ousam reprovar os pecados em voga.* Este espírito aumentará mais e mais: E a Bíblia claramente ensina que se aproxima um tempo em que as leis do Estado se encontrarão em tal conflito com a lei de Deus, que, quem desejar obedecer a todos os preceitos divinos, deverá afrontar o opróbrio e o castigo, como malfeitor. **GC 458.**

Batismo de Jesus

Verso Áureo: No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Este é aquele do qual eu disse: Após mim vem um homem que é antes de mim, porque foi primeiro do que eu. João 1:29-30.

1) A mensagem do profeta do deserto se espalhou? Apesar de Jesus e João Batista serem primos, eles haviam tido alguma comunicação direta?

Por toda a Galiléia se espalharam as novas do profeta do deserto, e de sua maravilhosa mensagem. Esta chegou até aos camponeses das mais remotas cidades da montanha e aos pescadores da praia, encontrando, nesses corações simples e sinceros, a mais genuína aceitação. Em Nazaré repercutiu na oficina de carpintaria que fora de José, e houve Alguém que reconhecesse o chamado. Seu tempo chegara. Afastando-Se de Seu diário labor, despediu-Se de Sua mãe, e seguiu os passos dos compatriotas que afluíam em multidões ao Jordão. DTN 109. [66].

Jesus e João Batista eram primos, e intimamente relacionados pelas circunstâncias de Seu nascimento; todavia, não haviam tido nenhuma comunicação direta um com o outro. A vida de Jesus fora passada em Nazaré, na Galiléia; a de João, no deserto da Judéia. Em ambiente grandemente diverso, tinham vivido separados, e não se haviam comunicado entre si. A Providência assim o determinara. Não se devia dar lugar à acusação de haverem conspirado para apoiarem mutuamente suas pretensões. DTN 109. [66].

2) (A) De que fatos o Batista tinha conhecimento? (B) O que havia dado ocasião para dúvidas? (C) De que maneira João seria capaz de identificar o Messias?

João tinha conhecimento dos fatos que haviam assinalado o nascimento de Jesus. Ouvira falar da visita que, em Sua infância, fizera a Jerusalém, e do que se passara na escola dos rabinos. Sabia da existência sem pecado que vivera, e cria ser Ele o Messias; mas não tinha disso positiva certeza. O fato de haver Jesus permanecido tantos anos em obscuridade, não dando especial indício de Sua missão, deu lugar a dúvidas quanto a ser na verdade o Prometido. O Batista, no entanto, esperava com fé confiante, acreditando que, ao tempo designado pelo próprio Deus, tudo se haveria de esclarecer. Fora-lhe revelado que o Messias procuraria de suas mãos o batismo, e seria então dado um sinal de Seu caráter divino. Assim seria habilitado para apresentá-Lo ao povo.

DTN 109. [66].

3) Como foi o encontro dos primos? Jesus foi batizado como confissão de pecado ou apenas para nos deixar o exemplo? Mateus 3:13-15; Marcos 1:9.

Quando Jesus foi para ser batizado, João nEle reconheceu pureza de caráter que nunca divisara em homem algum. A própria atmosfera de Sua presença era santa e inspirava respeito. Entre as multidões que se haviam congregado em torno dele no Jordão, ouvira João negras histórias de crime, e encontrara almas curvadas ao fardo de milhares de pecados; nunca, entretanto, estivera em contato com um ser humano de quem brotasse tão divina influência. Tudo isso estava em harmonia com o que lhe fora revelado acerca do Messias. No entanto, esquivou-se a fazer o pedido de Jesus. Como poderia ele, pecador, batizar o Inocente? E por que haveria Aquele que não necessitava de arrependimento, de submeter-se a um rito que era uma confissão de culpa a ser lavada?

DTN 110. [66].

Ao pedir Jesus, o batismo, João recusou, exclamando: "Eu careço de ser batizado por Ti, e vens Tu a mim?" Com firme, se bem que branda autoridade, Jesus respondeu: "Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça". E João, cedendo, desceu com o Salvador ao Jordão, sepultando-O nas águas. "E logo que saiu da água" Jesus "viu os céus abertos, e o Espírito, que como pomba descia sobre Ele" Mat. 3:14 e 15.

DTN 111. [67].

Jesus não recebeu o batismo como confissão de pecado de Sua própria parte. Identificou-Se com os pecadores, dando os passos que nos cumpre dar. A vida de sofrimento e paciente perseverança que viveu depois do batismo, foi também um exemplo para nós. DTN 111. [67].

Jesus não foi batizado para mostrar arrependimento por Seus próprios pecados, pois jamais pecara. Assim fez, para dar-nos o exemplo. VJ 42. [32].

4) Qual o significado de “cumprir” tanto neste texto de Mateus 3:15, como também em Mateus 5:17?

Falando da lei, Jesus disse: "Não vim para revogar, vim para cumprir." Mat. 5:17. Ele emprega aqui a palavra "cumprir" *no mesmo sentido em que a usou quando declarou a João Batista Seu desígnio de "cumprir toda a justiça" (Mat. 3:15); isto é, atender plenamente à exigência da lei, dar um exemplo de perfeita conformidade com a vontade de Deus. MDC 48.*

Sua missão era engrandecer a lei, e a tornar ilustre (ou gloriosa). (Isa. 42:21, Versão Trinitariana.) *Ele devia mostrar a natureza espiritual da lei, apresentar seus princípios de vasto alcance, e tornar clara sua eterna obrigatoriedade. MDC 49.*

Era Sua missão, mediante o tornar os homens participantes da natureza divina, pô-los em harmonia com os princípios da lei celestial. *Quando abandonamos nossos pecados, e recebemos a Cristo como nosso Salvador, a lei é exaltada. Pergunta o apóstolo Paulo: "Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma! Antes, estabelecemos a lei." Rom. 3:31. MDC 50.*

A promessa do novo concerto é: "Porei as Minhas leis em seu coração e as escreverei em seus entendimentos." Heb. 10:16. Conquanto o sistema de símbolos que apontava para Cristo como o Cordeiro de Deus que devia tirar o pecado do mundo havia de passar com Sua morte, os princípios de justiça contidos no Decálogo são tão imutáveis como o trono eterno. Nenhum mandamento foi anulado, nem um jota ou um til foi mudado. Os princípios que foram dados a conhecer ao homem no Paraíso como a grande lei da vida, existirão, imutáveis, no Paraíso restaurado. Quando o Éden volver a florir na Terra, a lei divina do amor será obedecida por todos debaixo do Sol. MDC 50.

5) (A) O que Cristo fez ao sair da água? (B) Como Ele seria considerado justamente pelo professo povo de Deus? (C) Até mesmo que pessoas não compreenderam Sua missão?

Ao sair da água, Jesus Se inclinou em oração à margem do rio. Nova e importante fase abria-se diante dEle. Entrava agora, em mais amplo círculo, no conflito de Sua vida. Conquanto fosse o Príncipe da Paz, Sua vida devia ser como o desembainhar de uma espada. O reino que viera estabelecer, era oposto daquilo que os judeus desejavam. Aquele que era o fundamento do ritual e da organização de Israel, seria considerado seu inimigo e destruidor. Aquele que proclamara a lei sobre o Sinai, seria condenado como transgressor. O que viera derribar o poder de Satanás, seria acusado como Belzebu. Ninguém na Terra O compreendera, e ainda em Seu ministério devia andar sozinho. Durante Sua existência, nem a mãe nem os irmãos Lhe tinham compreendido a missão. Os próprios discípulos não O entendiam. Habitara na eterna luz, sendo um com Deus, mas Sua vida na Terra devia ser vivida em solidão. **DTN 111.[67].**

Como um conosco, cumpria-Lhe suportar o fardo de nossa culpa e aflição. O Inocente devia sentir a vergonha do pecado. O Amigo da paz tinha que habitar entre a luta, a verdade com a mentira, a pureza com a vileza. *Todo pecado, toda discórdia, toda contaminadora concupiscência trazida pela transgressão, Lhe era uma tortura para o espírito.* **DTN 111.[67].**

Sozinho devia trilhar a vereda; sozinho carregaria o fardo. Sobre Aquele que abrira mão de Sua glória, e aceitara a fraqueza da humanidade, devia repousar a redenção do mundo. *Viu e sentiu tudo isso; firme, porém, permaneceu o Seu desígnio.* De Seu braço dependia a salvação da raça caída, e Ele estendeu a mão para agarrar a do Onipotente Amor. **DTN 111.[67].**

6) Qual súplica Jesus dirige ao Pai e ela é respondida? Por que o Espírito Santo assume a forma de uma pomba? Mateus 3:16-17; Marcos 1:10-11; Lucas 3:21-22.

O olhar do Salvador parece penetrar o Céu, ao derramar a alma em oração. Bem sabe como o pecado endureceu o coração dos homens, e como lhes será difícil discernir Sua missão, e aceitar o dom da salvação eterna. *Suplica ao Pai poder para vencer a incredulidade deles, quebrar as cadeias com que Satanás os escravizou, a derrotar, em seu benefício, o destruidor. Pede o testemunho de que Deus aceite a humanidade na pessoa de Seu Filho.* **DTN 111. [67].**

Nunca dantes haviam os anjos ouvido tal oração. Anseiam trazer a Seu amado Capitão uma mensagem de certeza e conforto. *Mas não; o próprio Pai responderá à petição do Filho. Diretamente do trono são enviados os raios de Sua glória. Abrem-se os céus, e sobre a cabeça do Salvador desce a forma de uma pomba da mais pura luz - fiel emblema dEle, o Manso e Humilde.* **DTN 112. [67].**

Jesus é nosso exemplo em tudo quanto diz respeito à vida e à piedade. *Foi batizado no Jordão, da mesma maneira que os que a Ele vão ter devem ser batizados. Os anjos celestes contemplavam com intenso interesse a cena do batismo do Salvador, e houvessem os olhos dos que assistiam sido abertos, teriam visto o exército celeste circundando o Filho de Deus ao curvar-Se Ele nas margens do Jordão. O Senhor prometera dar a João um sinal pelo qual ele pudesse conhecer quem era o Messias, e agora, ao sair Jesus da água, esse sinal foi dado; pois viu os céus abertos, e o Espírito de Deus como pomba de ouro polido, pairou sobre a cabeça de Cristo, e veio uma voz do Céu, dizendo: "Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo."* Mat. 3:17. *(The Youth's Instructor, 23 de junho de 1892).* **MM, 2005, Filhos e Filhas de Deus, 133. [5CB 1077].**

Quando Cristo Se ajoelhou às margens do Jordão, após o batismo, os céus se abriram, *e o Espírito desceu na forma de uma pomba, semelhante a ouro polido, e cercou-O com Sua glória; e a voz de Deus foi ouvida, das alturas dos Céus, dizendo: "Tu és o Meu Filho amado, em quem Me comprazo."* Mar. 1:11. *(RH, 28 de fevereiro de 1888).* **MM, 1989, Minha Consagração Hoje, 260. [243].**

Anjos de Deus pairaram sobre a cena de Seu batismo; *o Espírito Santo desceu sob a forma de uma pomba e resplandeceu sobre Ele; e, ficando o povo grandemente admirado, com os olhos fixos nEle, ouviu-se do Céu a voz do Pai, dizendo: "Tu és o Meu Filho amado em quem Me comprazo."* Mar. 1:11. **HR 196. [PE 153].**

7) (A) Toda a multidão avistou a visão celeste? (B) Contudo, o que repousou sobre todos? (C) Por que foram pronunciadas estas palavras?

Dentre a multidão à beira do Jordão, poucos, além do Batista, divisaram essa visão celeste. Entretanto, a solenidade da divina presença repousou sobre a assembléia. O povo ficou silencioso, a contemplar a Cristo. Seu vulto achava-se banhado pela luz que circunda sem cessar o trono de Deus. Seu rosto erguido estava glorificado como nunca dantes tinham visto um rosto de homem. Dos céus abertos, ouviu-se uma voz, dizendo: "Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo." Mat. 3:17.

DTN 112. [68].

Estas palavras de confirmação foram proferidas para inspirar a fé naqueles que testemunhavam a cena, e fortalecer o Salvador para Sua missão. Não obstante os pecados de um mundo criminoso serem postos sobre Cristo, não obstante a humilhação de tomar sobre Si nossa natureza decaída, a voz declarou ser Ele o Filho do Eterno.

DTN 112. [68].

8) Como muitas vezes temos lido o relato do batismo de Jesus? O que significa para nós seres humanos, esta cena? Romanos 8:26; Hebreus 4:16.

Que significa esta cena para nós? Quão desatentamente temos lido o relato do batismo do Senhor, não compreendendo que Seu significado é para nós da maior importância e que Cristo foi aceito pelo Pai em favor do homem! Enquanto Jesus Se inclinava às margens do Jordão e fazia Sua súplica, a humanidade foi apresentada ao Pai por Ele, que revestira Sua divindade com a humanidade. Jesus Se oferecia ao Pai em favor do ser humano, a fim de que aqueles que haviam sido separados de Deus pelo pecado fossem levados de volta pelos méritos do Suplicante divino.

Devido ao pecado, a Terra havia sido separada do Céu, mas com Seu braço humano Cristo abraça a raça caída, enquanto que com Seu braço divino agarra o trono do Infinito; a Terra é elevada ao favor do Céu, e o ser humano, à comunhão com seu Deus. A oração de Jesus em favor da humanidade perdida abriu caminho por entre toda sombra que Satanás lançara entre o ser humano e Deus, deixando aberto um canal de comunicação com o próprio trono da glória. Os portões se moveram, os céus se abriram, e o Espírito de Deus, em forma de pomba, rodeou a cabeça de Cristo; a voz de Deus foi ouvida, dizendo: "Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo." 5 CB 1078. [MM, 1962, Nossa Alta Vocação, 154].

A voz de Deus foi ouvida em resposta à petição de Cristo, e isso diz ao pecador que sua súplica encontrará acolhida no trono do Pai. O Espírito Santo será dado aos que buscam a graça e o poder divinos, e ajudará em nossas fraquezas quando tivermos audiência com Deus. O Céu está aberto a nossas petições, e somos convidados a chegar "confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna". Devemos ir com fé, crendo que obteremos exatamente as coisas que Lhe pedimos. (ST, 18 de abril de 1892). 5 CB 1078. [MM, 1962, Nossa Alta Vocação, 154].

9) (A) João reconheceu o sinal prometido? (B) O que ele exclamou? (C) Os ouvintes discerniram a importância desta declaração? (D) O que Deus desejava ensinar Seu povo? João 1:24-34.

Suas feições e todo o Seu corpo brilhavam com a luz da glória de Deus. VJ 42. [32].

João ficara profundamente comovido ao ver Jesus curvado como suplicante, rogando com lágrimas a aprovação do Pai. Ao ser Ele envolto na glória de Deus, e ouvir-se a voz do Céu, reconheceu o Batista o sinal que lhe fora prometido por Deus. Sabia ter batizado o Redentor do mundo. O Espírito Santo repousou sobre ele, e, estendendo a mão, apontou para Jesus e exclamou: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" João 1:29. DTN 112. [68].

*Ninguém, dentre os ouvintes, nem mesmo o que as proferira, discerniu a importância dessas palavras: "O Cordeiro de Deus". Sobre o monte Moriá, ouvira Abraão a pergunta do filho: "Meu pai! onde está o cordeiro para o holocausto?" O pai respondera: "Deus proverá para Si o cordeiro para o holocausto, meu filho". Gên. 22:7 e 8. E no cordeiro divinamente provido em lugar de Isaque, Abraão viu um símbolo d'Aquele que havia de morrer pelos pecados dos homens. Por intermédio de Isaías, o Espírito Santo, servindo-Se dessa ilustração, profetizou do Salvador: "Como um cordeiro foi levado ao matadouro", "o Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos" (Isa. 53:7 e 6); mas o povo de Israel não compreendia a lição. Muitos deles consideravam as ofertas sacrificais muito semelhantes à maneira por que os gentios olhavam a seus sacrifícios - como dádivas pelas quais tornavam propícia a Divindade. Deus desejava ensinar-lhes que de Seu próprio amor provinha a dádiva que os reconciliava com Ele. **DTN 112. [68].***

10) Qual é a abrangência das palavras de Deus para Jesus no Jordão? | João 5:20.

*E as palavras dirigidas a Jesus no Jordão: "Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo", abrangem a humanidade. Deus falou a Jesus como nosso representante. Com todos os nossos pecados e fraquezas, não somos rejeitados como indignos. Deus "nos fez agradáveis a Si no Amado". Efés. 1:6. A glória que repousou sobre Cristo é um penhor do amor de Deus para conosco. Indica-nos o poder da oração - como a voz humana pode chegar aos ouvidos de Deus, e nossas petições podem achar aceitação nas cortes celestiais. Em razão do pecado, a Terra foi separada do Céu e alienada de sua comunhão; mas Jesus a ligou novamente com a esfera da glória. Seu amor circundou o homem e atingiu o mais alto Céu. A luz que se projetou das portas abertas sobre a cabeça de nosso Salvador, incidirá sobre nós ao pedirmos auxílio para resistir à tentação. A voz que falou a Cristo, diz a todo crente: "Este é Meu Filho amado, em quem Me comprazo". **DTN 113. [68].***

Através dos portões abertos fluíram brilhantes raios da glória do trono de Yahweh [Jeová], e essa luz brilha até mesmo sobre nós. *A certeza dada a Cristo é uma certeza para todo filho de Deus arrependido, crente e obediente, de que ele é aceito no Amado. (ST, 31 de julho de 1884).*

5 CB 1079.

"Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele". I João 3:2. Nosso Redentor abriu o caminho, de maneira que o mais pecador, necessitado, oprimido e desprezado pode achar acesso ao Pai. Todos podem ter um lar nas mansões que Jesus foi preparar. "Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre e ninguém fecha; e fecha e ninguém abre; ... eis que diante de ti tenho posto uma porta aberta, e ninguém a pode fechar". Apoc. 3:7 e 8. **DTN 113. [69].**

11) (A) Que engano a sabedoria mundana tem propagado? (B) Qual é a realidade sobre a atuação de Deus? (C) O que é que faz parte do plano de Deus? Mateus 7:7-11; I Tessalonicenses 5:17.

Outrossim, ensina a sabedoria mundana que a oração não é essencial. Homens de Ciência pretendem que a oração não pode, na verdade, ser atendida; que isto seria uma violação da lei, um milagre, e que os milagres não existem. O Universo dizem eles, é governado por leis fixas, e o próprio Deus nada faz contrário a essas leis. Assim representam a Deus governado por Suas próprias leis, como se a operação das leis divinas pudesse excluir a liberdade divina. Tal ensino se opõe ao testemunho das Escrituras. Não foram operados milagres por Cristo e por Seus apóstolos? O mesmo compassivo Salvador vive hoje, e está tão disposto a escutar a oração da fé, como quando andava visivelmente entre os homens. O natural coopera com o sobrenatural. Faz parte do plano de Deus conceder-nos, em resposta à oração da fé, aquilo que Ele não outorgaria se o não pedíssemos assim. GC 525.

Segundo Adão

Verso Áureo: Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida. Romanos 5:18.

1) Com que propósito Jesus se dirigiu ao deserto? O que o diabo considerou? Mateus 4:1-2.

"E Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto". Luc. 4:1. As palavras de Marcos são ainda mais significativas. Diz ele: "E logo o Espírito O impeliu para o deserto. E ali esteve no deserto quarenta dias, tentado por Satanás. E vivia entre as feras". Mar. 1:12 e 13. "E naqueles dias não comeu coisa alguma". Luc. 4:2. **DTN 114. [70].**

Quando Jesus foi levado ao deserto para ser tentado, foi levado pelo Espírito de Deus. Não convidou a tentação. *Foi para o deserto para estar sozinho, a fim de considerar Sua missão e obra. Por jejum e oração Se devia fortalecer para a sangrenta vereda que Lhe cumpria trilhar. Mas Satanás sabia que Jesus fora para o deserto, e julgou ser essa a melhor ocasião de se Lhe aproximar.* **DTN 114. [70].**

Após o batismo de Jesus no Jordão, Ele foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. Quando saiu da água, inclinou-Se nas barrancas do Jordão e suplicou ao grande Eterno, *forças para suportar o conflito com o adversário caído.* A abertura dos Céus e a descida da excelente glória atestava Seu caráter divino. A voz do Pai declarava o relacionamento achegado de Cristo com Sua infinita Majestade: "Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo." Mat. 3:17. A missão de Cristo começaria logo. *Mas Ele deveria primeiro retirar-Se das cenas movimentadas da vida para um solitário deserto, a fim de expressar o propósito de suportar o tríplice teste da tentação em favor daqueles a quem veio redimir.* **DT 11.**

Cristo foi tentado com *as três principais tentações* com que o homem é assediado. (*Man.* 27, 1893). **Temp. 285.**

A primeira e grande tentação foi sobre o *apetite*; a segunda, a *presunção*; a terceira, o *amor do mundo*. (*RH*, 23 de junho de 1885). **CSM 209. [128]. [4TI44].**

2) (A) O que Satanás usurpou? (B) Como ficou nossa natureza com a queda de nossos primeiros pais? (C) Como seria restaurado o domínio perdido por Adão? Jeremias 17:9; Mateus 15:19.

O pecado é a herança dos filhos. O pecado os separou de Deus. Jesus deu Sua vida para poder unir com Deus os elos partidos. Com relação ao primeiro Adão, os homens nada receberam dele senão a culpa e a sentença de morte. (*Carta 68*, 1899). **OC 475. [311].**

Nós somos pecaminosos por natureza, e temos uma obra a fazer para purificar o templo da alma de toda impureza. **RH, 27 de maio de 1884.**

Um dos efeitos deploráveis da apostasia original foi a *perda de poder do homem para governar seu próprio coração*. (*Carta 10*, 1888). **Manuscript Releases, Vol. 8, 208.**

Momentosos eram, para o mundo, os resultados em jogo no conflito entre o Príncipe da Luz e o líder do reino das trevas. *Depois de tentar o homem a pecar, Satanás reclamou a Terra como sua, e intitulou-se príncipe deste mundo. Havendo levado os pais de nossa raça à semelhança com sua própria natureza, julgou estabelecer aqui seu império.* Declarou que os homens o haviam escolhido como seu soberano. Através de seu domínio sobre os homens, adquiriu império sobre o mundo. Cristo viera para desmentir a pretensão de Satanás. Como Filho do homem, o Salvador permaneceria leal a Deus. Assim se provaria que Satanás não havia adquirido inteiro domínio sobre a raça humana, e que sua pretensão ao mundo era falsa. *Todos quantos desejassem libertação de seu poder, seriam postos em liberdade. O domínio perdido por Adão em consequência do pecado, seria restaurado.* **DTN 114. [70].**

3) Podemos entender que após a queda de Adão e Eva ao decorrer da história tem havido uma série de quedas?

Se a humanidade parasse de pecar quando Adão foi expulso do Éden, estaríamos hoje numa condição muito mais elevada física, mental e moralmente. Mas enquanto o homem deplora a queda de Adão, que resultou numa terrível desgraça, desobedece às exigências expressas de Deus, como fez Adão, embora tenha o seu exemplo para alertá-lo de agir como ele agiu na violação da lei de Jeová. Oxalá o homem tivesse parado de cair com Adão! Mas tem sido uma sucessão de quedas. Os homens não se alertam com a experiência de Adão. Conduzirão o apetite e paixão na violação direta da lei de Deus e ao mesmo tempo continuarão a lastimar a transgressão de Adão, a qual trouxe o pecado ao mundo. DT 88.

Desde os dias de Adão até aos nossos, tem havido uma sucessão de quedas, cada uma maior do que a outra, em toda espécie de crime. Deus não criou a humanidade tão destituída de saúde, beleza e poder moral como a que existe agora no mundo. Doenças de todas as espécies estão aumentando assustadoramente sobre a humanidade. Isso não tem acontecido por uma providência especial de Deus, mas diretamente contrário à Sua vontade. Isso surgiu devido à desconsideração do homem para com os meios que Deus ordenou a fim de protegê-lo dos terríveis males existentes. A obediência à lei de Deus em todos os aspectos salvará os homens da intemperança, licenciosidade e doença de todo tipo. Ninguém pode violar a lei natural sem sofrer a penalidade. DT 89.

4) Do que o diabo era ciente e o que procurou fazer?

Desde a declaração feita à serpente no Éden: "Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a sua semente e a tua semente" (Gên. 3:15), Satanás ficara sabendo que não manteria absoluto controle do mundo. Manifestava-se nos homens a operação de um poder que contrabalançaria seu domínio. Fundamente interessado, observava ele os sacrifícios oferecidos por Adão e seus filhos. Discernia nessas cerimônias um símbolo de comunhão entre a Terra e o Céu. Aplicou-se a interceptar essa comunhão.

Desfigurou a Deus, e deu falsa interpretação aos ritos que apontavam ao Salvador. Os homens foram levados a temer a Deus como um Ser que Se deleitasse na destruição deles. Os sacrifícios que deveriam haver revelado Seu amor, eram oferecidos apenas para Lhe acalmar a ira. Satanás despertava as más paixões dos homens, a fim de firmar sobre eles o poder. Quando foi dada a Palavra escrita de Deus, Satanás estudou as profecias concernentes ao advento do Salvador. De geração a geração operou no intuito de cegar o povo para essas profecias, de modo a rejeitarem a Cristo em Sua vinda. DTN 115. [70].

5) O que fez Satanás tremer? O que ele é incapaz de compreender?

Por ocasião do nascimento de Jesus, Satanás compreendeu que viera Alguém, divinamente comissionado, para Lhe disputar o domínio. Tremeu, ante a mensagem dos anjos que atestava a autoridade do recém-nascido Rei. Satanás bem sabia a posição ocupada por Cristo no Céu, como o Amado do Pai. Que o Filho de Deus viesse à Terra como homem, encheu-o de assombro e apreensão. Não podia penetrar o mistério desse grande sacrifício. Sua alma egoísta não compreendia tal amor pela iludida raça. A glória e a paz do Céu, e a alegria da comunhão com Deus, não eram senão fracamente percebidas pelos homens; mas bem as conhecia Lúcifer, o querubim cobridor. Desde que perdera o Céu, estava decidido a vingar-se levando outros a partilhar de sua queda. Isso faria ele induzindo-os a desvalorizar as coisas celestiais, e a pôr o coração nas terrestres. DTN 115.

Não sem obstáculos, devia o Comandante celestial conquistar a humanidade para Seu reino. Desde criancinha, em Belém foi continuamente assaltado pelo maligno. A imagem de Deus era manifesta em Cristo, e, nos conselhos de Satanás, se decidiu que fosse vencido. Não viera ainda ao mundo algum ser humano que escapasse ao poder do enganador. Foram-Lhe soltas no encalço as forças da confederação do mal, empenhando-se contra Ele, no intuito de, se possível, vencê-Lo. DTN 116. [71].

6) (A) O que Satanás achou que iria acontecer quando levou Adão ao pecado? (B) Qual o significado de Jesus ter sido afetado pelas consequências da entrada do pecado no mundo? (C) O que Satanás se propôs a fazer?

Quando do batismo de Cristo, Satanás achava-se entre os espectadores. Viu a glória do Pai cobrir o Filho. Ouviu a voz de Jeová testificando da divindade de Jesus. Desde o pecado de Adão, estivera a raça humana cortada da direta comunhão com Deus; a comunicação entre o Céu e a Terra fizera-se por meio de Cristo; mas agora, que Jesus viera "em semelhança da carne do pecado" (Rom. 8:3), o próprio Pai falou. *Dantes, comunicara-Se com a humanidade por intermédio de Cristo; fazia-o agora em Cristo. Satanás esperara que, devido ao aborrecimento de Deus pelo pecado, se daria eterna separação entre o Céu e a Terra. Era, no entanto, agora manifesto que a ligação entre Deus e o homem fora restaurada.* **DTN 116. [71].**

Satanás viu que, ou venceria, ou seria vencido. *Os resultados do conflito envolviam demasiado para ser ele confiado aos anjos confederados. Ele próprio devia dirigir em pessoa o conflito.* Todas as forças da apostasia se puseram a postos contra o Filho de Deus. Cristo Se tornou o alvo de todas as armas do inferno. **DTN 116. [71].**

Cristo, o segundo Adão, veio em semelhança de carne pecaminosa. Em benefício do homem, tornou-Se sujeito à tristeza, ao cansaço, à fome e à sede. Era sujeito à tentação, mas não cedeu ao pecado. *NEle não havia nenhuma mancha de pecado. (Man. 99, 1903).* **III ME 141.**

Ele [Cristo] devia assumir Sua posição como cabeça da humanidade, tomando a natureza, *mas não a pecaminosidade do homem. (ST, 29 de maio de 1901).* **7 CB 925.**

7) Onde esta luta se repete? Por que Jesus sofreu maior pressão?

Muitos há que não consideram esse conflito entre Cristo e Satanás como tendo relação especial com sua própria vida; pouco interesse tem para eles. Mas, essa luta repete-se nos domínios de cada coração. Ninguém abandona jamais as fileiras do mal para o serviço de Deus, sem enfrentar os assaltos de Satanás.

As sedutoras sugestões a que Cristo resistiu, foram as mesmas que tão difícil achamos vencer. *A pressão que exerciam sobre Ele era tanto maior, quanto Seu caráter era superior ao nosso.* Com o terrível peso dos pecados do mundo sobre Si, Cristo suportou a prova quanto ao apetite, o amor do mundo e da ostentação, que induz à presunção. Foram essas as tentações que derrotaram Adão e Eva, e tão prontamente nos vencem a nós. **DTN 116. [71].**

8) Jesus veio em situação diferente para redimir a falha de Adão? Como era Sua saúde física? Como era Sua natureza espiritual? Hebreus 7:26.

Satanás apontara o pecado de Adão como prova de que a lei de Deus era injusta, e não podia ser obedecida. Cristo devia redimir, em nossa humanidade, a falha de Adão. Quando este fora vencido pelo tentador, entretanto, não tinha sobre si nenhum dos efeitos do pecado. *Encontrava-se na pujança da perfeita varonilidade, possuindo o pleno vigor da mente e do corpo. Achava-se circundado das glórias do Éden, e em comunicação diária com seres celestiais. Não assim quanto a Jesus, quando penetrou no deserto para medir-Se com Satanás.* Por quatro mil anos estivera a raça a decrescer em forças físicas, vigor mental e moral; e Cristo tomou sobre Si as fraquezas da humanidade degenerada. Unicamente assim podia salvar o homem das profundezas de sua degradação. **DTN 117. [72].**

Ele nunca teve alguma doença em Sua própria carne, mas levou as enfermidades dos outros. [...] ao revelar aos homens que Ele levava suas enfermidades, suas tristezas, suas culpas, não Se tornou um pecador. (Youth's Instructor, 29 de dezembro de 1898). **III ME 133.**

Embora fosse isento da mancha do pecado, *as finas sensibilidades de Sua natureza santa tornavam-Lhe o contato com o mal indizivelmente penoso.* (RH, 8 de novembro de 1887). **MM, 1965, Para Conhecê-Lo, 34. [29].**

A natureza humana de Cristo era semelhante à nossa, e o sofrimento era mais intensamente sentido por Ele, pois *Sua natureza espiritual era livre de toda mácula de pecado.* Portanto, Seu desejo para a remoção do sofrimento era *mais forte do que o que os seres humanos podem experimentar.* (ST, 9 de dezembro de 1897). **5 CB 1104.**

9) Fraquezas inocentes são o mesmo que propensões pecaminosas?

Quando Jesus tomou a natureza do ser humano e Se achava reconhecido em figura humana, *Ele assumiu todo o organismo humano. Suas necessidades eram as de um homem. Ele tinha necessidades físicas a serem supridas, cansaço físico a ser aliviado.* (Carta 32, 1899). **5CB 1130.**

O plano de Deus, delineado para a salvação do homem, *previa que Cristo conhecesse a fome, a pobreza e todos os aspectos da experiência do homem.* (RH, 18 de fevereiro de 1890). **IME 408.**

Jesus foi em todas as coisas feito semelhante a Seus irmãos. Tornou-Se carne, da mesma maneira que nós. *Tinha fome, sede e fadiga. Sustentava-Se com alimento e refrigerava-Se pelo sono.* Era Deus em carne. **DTN 311. [213].**

Ele era santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores. “Aí vem o príncipe do mundo”, declarou, “e ele nada tem em Mim” [João 14:30]. Ele era um Cordeiro sem defeito e sem mácula. (Carta 192, 1906). **7CB 933.**

Era um poderoso solicitador, *não possuindo as paixões de nossa natureza caída*, mas rodeado das mesmas enfermidades, tentado em todos os pontos como nós o somos. **2TI 509.**

Ele é nosso exemplo em tudo. *É um irmão em nossas fraquezas, mas não em possuir idênticas paixões. Sendo sem pecado, sua natureza recuava do mal.* **2TI 202.**

10) Havia a possibilidade de Cristo ser vencido pela tentação? Jesus tinha o mesmo Livre-Arbitrio que Adão no Éden?

Pretendem muitos que era impossível Cristo ser vencido pela tentação. Neste caso, não teria sido colocado na posição de Adão; não poderia haver obtido a vitória que aquele deixara de ganhar. Se tivéssemos, em certo sentido, um mais probante conflito do que teve Cristo, então Ele não estaria habilitado para nos socorrer. Mas nosso Salvador Se revestiu da humanidade *com todas as contingências da mesma.* Tomou a natureza do homem com a possibilidade de ceder à tentação. Não temos que suportar coisa nenhuma que Ele não tenha sofrido. **DTN 117. [72].**

Cristo foi tentado em todos os pontos como nós; mas *Sua vontade foi sempre conservada ao lado da vontade de Deus*. Em Sua humanidade, Ele tinha o *mesmo livre-arbítrio que tinha Adão no Éden*.

Poderia haver cedido à tentação como ele o fez. *E Adão, crendo em Deus e sendo praticante de Sua palavra, poderia haver resistido à tentação como Cristo resistiu*. Houvesse Cristo querido, e haveria ordenado às pedras que se transformassem em pão. Poderia haver-Se atirado do pináculo do templo. Poderia haver cedido à tentação de Satanás de cair a seus pés e adorá-lo, ao usurpador do mundo. Mas em cada ponto Ele enfrentou o tentador com um “*Está escrito*”. Sua vontade estava em perfeita obediência à vontade de Deus, e a vontade de Deus foi revelada em toda a Sua vida. *Fazia parte de Seu ser*. (Man. 48, 1899). **MM, 1962, Nossa Alta Vocação, 105. [103].**

O homem caído, quando colocado em apuros, não tem poder para operar milagres em seu próprio benefício, a fim de salvar-se a si mesmo da dor ou angústia, ou obter vitórias sobre seus inimigos. **DT 53.**

11) De que maneira se revelam neste assunto pensamentos comuns, terrenos e mesmo pervertidos?

Não devemos nos tornar comuns ou terrenos em nossos pensamentos, e em nossas idéias pervertidas *não devemos pensar que a possibilidade de Cristo ceder às tentações de Satanás degradou Sua humanidade fazendo com que Ele viesse a possuir as mesmas propensões pecaminosas e corruptas que o homem possui*. (Man. 57, 1890). **Manuscript Releases, Vol. 16, 182.**

12) Cristo, o segundo Adão, começou sua vida na Terra, em que condição? No entanto, por que Cristo foi tentado, cem vezes mais severamente, do que Adão? I Coríntios 15:21-22, 45.

Cristo entrou no mundo, com Sua divindade revestida em humanidade; passou pela situação em que Adão caiu; suportou a prova que Adão deixou de suportar; *venceu cada tentação de Satanás, e assim redimiu a vergonhosa falha e queda de Adão.* **4TI293.**

Cristo redimiu a vergonhosa queda e falha de Adão, e foi vencedor, *testemunhando assim a todos os mundos não caídos e à humanidade caída que através do divino poder que o Céu Lhe concedeu, os seres humanos podem guardar os mandamentos de Deus.* (ST, 17 de abril de 1893). **MM, 2009, Jesus Meu Modelo, 39.**

Cristo veio à Terra e se colocou *na mesma posição em que Adão estava, vencendo onde Adão falhou.* Ele se fez para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção. (ST, 13 de junho de 1900). **MM, 2009, Jesus Meu Modelo, 49.**

Cristo, no deserto da tentação, *ficou no lugar de Adão* para suportar a prova a que ele deixou de resistir. (RH, 28 de julho de 1874). **IME267.**

Houvesse Ele falhado em um ponto quanto à lei de Deus, e não haveria sido uma oferta perfeita, pois fora num ponto apenas que Adão falhara. (RH, 10 de junho de 1890). **MM, 1965, Para Conhecê-Lo, 32. [27]. [5 CB 1080].**

Cristo é chamado o segundo Adão. Em pureza e santidade, ligado a Deus e amado por Deus, *começou Ele onde o primeiro Adão começou.* Mas o primeiro Adão estava em todos os sentidos *mais favoravelmente situado que Cristo.* A maravilhosa provisão feita no Éden para o santo par fora feita por um Deus que os amava. Tudo na natureza era puro e incontaminado. Frutos, flores e belas, altaneiras árvores vicejavam no Jardim do Éden. [...]

Cristo foi tentado por Satanás de modo cem vezes mais severo que Adão, e sob circunstâncias mais probantes em todos os sentidos. (Man. 20, 18 de fevereiro de 1898; Manuscript Releases, vol. 8, 39-40). **MM, 2002, Cristo Triunfante, 245. [269].**

Tentação no Deserto

Verso Áureo: Ele [Jesus], porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus. Mateus 4:4.

1) Por onde nosso Mestre Divino iniciou a obra de nossa redenção? Lucas 4:3-4.

Para Cristo, como para o santo par no Éden, foi o apetite o terreno da primeira grande tentação. Exatamente onde começara a ruína, deveria começar a obra de nossa redenção. Como, pela condescendência com o apetite, caíra Adão, assim, pela negação do mesmo, devia Cristo vencer. "E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome; e, chegando-se a Ele o tentador, disse: Se Tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem pães. Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus". Mat. 4:2-4. DTN 117. [72].

Do tempo de Adão ao de Cristo, a condescendência própria havia aumentado o poder dos apetites e paixões, tendo eles domínio quase ilimitado. Os homens se haviam aviltado e ficado doentes, sendo-lhes, de si mesmos, impossível vencer. Cristo venceu em favor do homem, pela resistência à severíssima prova. Exercitou, por amor de nós, um autodomínio mais forte que a fome e a morte. E nessa vitória estavam envolvidos outros resultados que entram em todos os nossos conflitos com o poder das trevas. DTN 117. [72].

2) De fato, qual é uma das mais fortes tentações que o ser humano tem de enfrentar? Filipenses 3:16-19.

Pelo apetite, Satanás controla a mente e o ser todo. Milhares que poderiam ter vivido, passaram para o túmulo como fragmentos físicos, mentais e morais, porque sacrificaram todas as suas faculdades à condescendência com o apetite. (Christian Temperance and Bible Hygiene, pág. 37). CSRA 167.

Uma das mais vigorosas tentações que o homem tem de enfrentar é quanto ao apetite. Existe entre a mente e o corpo misteriosa e admirável relação. Um reage sobre o outro. Conservar o corpo em condição saudável a fim de desenvolver-lhe a resistência, para que cada parte do organismo funcione harmoniosamente, eis o que deve constituir o primeiro estudo em nossa vida. Negligenciar o corpo é negligenciar a mente. Não pode ser para glória de Deus terem Seus filhos corpo enfermo ou mente atrofiada. Condescender com o paladar à custa da saúde é ímpio abuso dos sentidos. Os que cometem qualquer espécie de intemperança, seja no comer ou no beber, desperdiçam as energias físicas e enfraquecem a força moral. Esses experimentarão a retribuição que acompanha a transgressão da lei física. 3TI485.

3) Apesar de Jesus e Moisés terem ficado longo período de jejum, eram iguais as experiências dos dois? Deuteronômio 9:9.

Na tentação do deserto, Cristo esteve sem alimento por quarenta dias. Moisés, em situações especiais, também ficou por um longo período sem alimentação. *Mas ele não sentiu as angústias da fome. Não foi tentado e atormentado pelo vil e poderoso inimigo como foi o Filho de Deus. Estava acima do humano, especialmente mantido pela glória de Deus, a qual o envolvia. DT 41.*

Muitos que professam piedade não examinam razoavelmente o longo período de jejum e sofrimentos de Cristo no deserto. *Sua angústia não era tanto pela terrível fome, mas pelo senso do resultado penoso da condescendência com o apetite e paixão, sobre a humanidade. Ele sabia que o apetite seria o ídolo do homem e o levaria a se esquecer de Deus, colocando-se diretamente no caminho de sua salvação. DT 61.*

Enquanto permanecia no deserto, Cristo jejuava, mas estava insensível à fome. Empenhado em constante oração ao Pai, como preparo para resistir ao adversário, Ele não sentiu a agonia da fome. Passou o tempo em fervorosa oração, a sós com Deus. Era como se Ele estivesse na presença de Seu Pai. Buscou forças para enfrentar o inimigo, buscou a certeza de que receberia graça para levar avante tudo o que havia empreendido em favor da humanidade. A ideia da luta diante de Si fez com que Ele Se esquecesse de tudo mais.

Ele Se alimentou do pão da vida, assim como hoje as pessoas tentadas que vão a Deus em busca de auxílio serão também alimentadas. Ele Se nutriu da verdade que daria às pessoas, aquela que tem o poder de libertá-las das tentações de Satanás. Viu quebrar-se o poder de Satanás sobre os tentados e caídos. Viu a Si mesmo curando os enfermos, confortando os desesperançados, animando os desalentados e pregando o evangelho aos pobres, realizando a obra que Deus havia planejado para Ele; e não percebeu sensação nenhuma de fome até que Seus quarenta dias de jejum terminassem. A visão se desvaneceu e então, com veemente desejo, a natureza humana de Cristo pediu comida. Agora foi a oportunidade para Satanás fazer seu ataque. (Carta 159, 1903; Manuscript Releases, vol. 21, 8). **5 CB 1080. [MM, 2002, Cristo Triunfante, 189]. [206].**

4) Jesus sofreu intensamente na prova da tentação sobre o apetite? Que propósito há nas provas e sofrimentos de Cristo?

Quando Jesus chegou ao deserto, estava rodeado da glória do Pai. Absorto em comunhão com Deus, foi erguido acima da fraqueza humana. Mas a glória afastou-se, e Ele foi deixado a lutar com a tentação. Ela O apertava a todo instante. *Sua natureza humana recuava do conflito que O aguardava.* Durante quarenta dias, jejuou e orou. *Fraco e emagrecido pela fome, macilento e extenuado pela angústia mental, "o Seu parecer estava tão desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a Sua figura mais do que a dos outros filhos dos homens".* Isa. 52:14. Era então a oportunidade de Satanás. Julgou poder agora vencer a Cristo. **DTN 118. [72].**

Quando Cristo suportou a prova da tentação sobre o apetite, Ele não estava na beleza do Éden, como Adão, com a luz e o amor de Deus vistos em tudo sobre que seus olhos repousassem; mas estava num estéril e desolado deserto, rodeado por animais selvagens. Tudo a Sua volta era repulsivo. Nesse ambiente, jejuou quarenta dias e quarenta noites, "e, naqueles dias, não comeu coisa alguma". Luc. 4:2. *Estava enfraquecido pelo longo jejum e experimentou agudíssimo senso de fome. Seu semblante estava, na verdade, mais caído do que o dos filhos dos homens.* **DT 45.**

Assim Cristo entrou no conflito para vencer o poderoso inimigo, suportando toda a prova que Adão falhou em suportar, para que através do êxito neste conflito pudesse quebrar o poder de Satanás e redimir a humanidade da desgraça da queda. **DT 45.**

Tudo estava perdido quando Adão se submeteu ao poder do apetite. O Redentor, em quem o humano e o divino estavam unidos, ficou no lugar de Adão e suportou o terrível jejum, por quase seis semanas. A duração deste jejum é a mais forte evidência da grande pecaminosidade do aviltado apetite e do poder que ele tem sobre a família humana. **DT 45.**

As provas e sofrimentos de Cristo visavam impressionar o homem com o senso do seu grande pecado em quebrar a lei de Deus, e levá-lo ao arrependimento e obediência à lei, e através da obediência torná-lo aceitável a Deus. Ele imputaria Sua justiça ao homem e assim aumentaria seu valor moral perante Deus, para que os seus esforços a fim de guardar a lei divina pudessem ser aceitos. O trabalho de Cristo consistia em reconciliar o homem com Deus, através de Sua natureza humana, e Deus com o homem através de Sua natureza divina. **DT 46.**

5) De que maneira o diabo se manifestou? Que mensagem ele alegava trazer? II Coríntios 11:14.

Eis que foi ter com o Salvador, como em resposta a Suas orações, disfarçado num anjo do Céu. Pretendia ter uma missão de Deus, declarar que o jejum de Cristo chegara ao termo. Como Deus enviara um anjo para deter a mão de Abraão de oferecer Isaque, assim, satisfeito com a prontidão de Cristo para entrar na sangrenta vereda, o Pai mandara um anjo para O libertar; era essa a mensagem trazida a Jesus. O Salvador desfalecia de fome, ambicionava o alimento, quando Satanás O assaltou de repente. Apontando para as pedras que juncavam o deserto, e tinham a aparência de pães, disse o tentador: "Se Tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães." Mat. 4:3. **DNTN 118. [73].**

Tão logo começou o longo jejum de Cristo, Satanás estava a postos com suas tentações. Ele veio a Cristo disfarçado em luz, afirmando ser um dos anjos do trono de Deus, enviado com uma missão de misericórdia a fim de simpatizar com Ele e aliviá-Lo da Sua condição de sofrimento. *Tentava fazer Cristo acreditar que Deus não requeria dele que experimentasse a negação própria e os sofrimentos que Ele antecipava; que tinha sido enviado do Céu para trazer-Lhe a mensagem de que Deus pretendia somente provar sua disposição em suportar.* **DT 46.**

Satanás disse a Cristo que Ele devia pôr os pés no caminho ensangüentado, mas não devia andar por ele, como o fizera Abraão quando provado, a fim de mostrar Sua perfeita obediência. *Ele ainda mencionou que era o anjo que segurou a mão de Abraão quando o cutelo foi levantado para matar Isaque, e que agora veio para salvar-Lhe a vida; que não era necessário que Ele suportasse a dor desta fome e morte por inanição; que ele O ajudaria a suportar o trabalho no plano da salvação.* **DT 47.**

6) De que maneira as palavras do tentador entregaram sua identidade?

Conquanto aparecesse como um anjo de luz, essas primeiras palavras traíam-lhe o caráter. "Se Tu és o Filho de Deus". Aí está a insinuação de desconfiança. Desse Jesus ouvidos à sugestão de Satanás, e seria isso uma aceitação da dúvida. O tentador planeja vencer a Cristo pelo mesmo processo tão bem-sucedido quanto à raça humana ao princípio. Com que astúcia se aproximara Satanás de Eva no Éden! "É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?" Gên. 3:1. Até aí eram verdadeiras as palavras do tentador; na maneira de as proferir, porém, havia disfarçado desprezo pelas palavras de Deus. Havia encoberta negação, uma dúvida da veracidade divina. Satanás procurara infundir no espírito de Eva a idéia de que Deus não faria aquilo que dissera; que a retenção de tão belo fruto era uma contradição de Seu amor e compaixão para com o homem. Da mesma maneira procura agora o tentador inspirar a Cristo seus próprios sentimentos. "Se Tu és o Filho de Deus." As palavras traduzem a mordacidade de seu espírito.

Há no tom de sua voz uma expressão de completa incredulidade. Trataria Deus assim a Seu Filho? Deixá-Lo-ia no deserto com as feras, sem alimento, sem companheiros, sem conforto? Insinua que Deus nunca intentaria que Seu Filho Se achasse em tal condição. "Se Tu és o Filho de Deus", mostra Teu poder, mitigando a fome que Te oprime. Manda que esta pedra se torne em pão. DTN 118. [73].

7) No que estava a segurança de Cristo? Como teria sido frustrado o plano de resgate da humanidade?

As palavras do Céu: "Este é Meu Filho amado, em quem Me comprazo" (Mat. 3:17), soavam ainda aos ouvidos de Satanás. Mas ele estava decidido a fazer Cristo descer desse testemunho. *A Palavra de Deus era a segurança de Cristo quanto à divindade de Sua missão. Viera viver como homem entre os homens, e era a palavra que declarava Sua ligação com o Céu. Era o desígnio de Satanás fazê-Lo duvidar dessa palavra. Se a confiança de Cristo em Deus fosse abalada, Satanás sabia que lhe caberia a vitória no conflito. Poderia derrotar Jesus. Esperava que, sob o império do acabrunhamento e de extrema fome, Cristo perdesse a fé em Seu Pai, e operasse um milagre em Seu benefício. Houvesse Ele feito isso, e ter-se-ia frustrado o plano da salvação. DTN 119. [73].*

8) Em que propósito nosso Salvador permaneceu? Que alegação o inimigo apresentou para Cristo descer de Sua divindade?

Quando o Filho de Deus e Satanás, pela primeira vez, se defrontaram em conflito, era Cristo o comandante das hostes celestiais; e Satanás, o cabeça da rebelião no Céu, fora dali expulso. Agora, dir-se-ia haverem-se invertido as condições, e o adversário explorou o mais possível sua suposta vantagem. *Um dos mais poderosos anjos, disse ele, fora banido do Céu. A aparência de Jesus indicava ser Ele aquele anjo caído, abandonado de Deus, e desamparado dos homens. Um ser divino devia ser capaz de comprovar sua pretensão mediante um milagre; "se Tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães". Mat. 4:3. Tal ato de poder criador, insiste o maligno, seria conclusiva prova de divindade. Isso poria termo à contenda. DTN 119. [74].*

O Filho de Deus afastou-Se de todas estas tentações ardilosas e permaneceu no Seu propósito de levar avante em detalhes, no espírito e na letra, o plano que tinha sido delineado para a redenção da humanidade caída. Mas Satanás tinha diferentes maneiras de tentações, preparadas para enganar Cristo e obter vantagens sobre Ele; se falhasse numa tentação, tentaria outra. Pensava que seria bem-sucedido porque Cristo tinha-Se humilhado a Si mesmo como homem. Ele lisonjeou o seu suposto caráter como sendo de um anjo celestial e que não seria descoberto. Simulou duvidar da divindade de Cristo porque a Sua aparência estava enfraquecida e achava-Se em ambiente desfavorável. **DT 47.**

Cristo sabia que ao tomar a natureza humana não seria igual aos anjos do Céu na aparência. Satanás insistia que se Ele era realmente o Filho de Deus, deveria dar-lhe evidência de Seu exaltado caráter. Aproximou-se de Cristo com tentações sobre o apetite. Ele venceu Adão neste ponto e controlou seus descendentes, e através da condescendência com o apetite, levou-os a provocar a Deus pela iniquidade, chegando a ponto de os crimes serem tão grandes que o Senhor os destruiu da Terra pelas águas do Dilúvio. **DT 47.**

Sob as tentações diretas de Satanás os filhos de Israel deixaram que o apetite controlasse a razão, e pela condescendência foram levados a cometer pecados graves que atraíram sobre eles a ira de Deus, e caíram no deserto. Pensava ele que poderia com êxito vencer a Cristo com as mesmas tentações. Satanás disse a Cristo que um dos exaltados anjos fora exilado na Terra, que Sua aparência indicava que, em vez de ser o Rei do Céu Ele era o anjo caído e que isto explicava a Sua aparência definhada e aflita. **DT 48.**

9) (A) O que o assolador declarou que tinha direito? (B) Com que finalidade Jesus operou muitos milagres ao decorrer da Sua vida? (C) Qual real tentação Cristo não acalentou?

Ele chamou a atenção de Cristo para a sua própria aparência atrativa, vestido de luz e forte em poder. Afirmava ser um mensageiro direto do trono do Céu. Declarava que tinha o direito de exigir de Cristo evidências de ser Ele o Filho de Deus.

Satanás estava decidido a descrever, se possível, das palavras que foram dirigidas dos Céus ao Filho de Deus por ocasião do Seu batismo. Determinou vencer a Cristo e se possível construir o seu próprio reino e assegurar sua vida. A primeira tentação que Satanás trouxe sobre Cristo referia-se ao apetite. Nesse ponto tinha domínio quase completo sobre o mundo, sendo suas tentações adaptadas às circunstâncias e ambientes de Cristo, de tal maneira que eram quase insuportáveis.

DT 48.

Cristo poderia ter operado um milagre em Seu benefício; contudo, isso não estaria de acordo com o plano da salvação. *Os muitos milagres na vida de Cristo demonstraram Seu poder de operar milagres em benefício da humanidade sofredora.* Por um milagre de misericórdia Ele alimentou de uma só vez cinco mil, com cinco pães e dois peixinhos. Portanto, Ele tinha poder para operar milagres e saciar Sua própria fome. Satanás lisonjeava-se a si mesmo de que poderia levar Cristo a duvidar das palavras faladas do Céu por ocasião do Seu batismo. Se ele pudesse tentá-Lo a questionar Sua filiação e a duvidar da verdade das palavras faladas por Seu Pai, ganharia uma grande vitória. **DT 48.**

Encontrou a Cristo no desolado deserto, sem companheiros, sem alimento, e sofrendo. O ambiente era o mais melancólico e repulsivo. Satanás sugeriu a Cristo que Deus não deixaria Seu Filho nesta condição de necessidade e sofrimento. Esperava abalar a confiança de Cristo em Seu Pai, o qual havia permitido que Ele chegasse a esta condição de extremo sofrimento no deserto onde pés de homem algum já haviam pisado. *Satanás ansiava poder insinuar dúvidas quanto ao amor do Pai pelo Filho, encontrando abrigo na mente de Cristo e sob a força do desespero e da fome extrema, Ele exerceria o poder miraculoso em Seu próprio favor, libertando-Se das mãos do Pai celeste. Isso, realmente, era uma tentação para Cristo. Mas Ele não a acalentou por um momento. Não duvidou por um instante sequer do amor do Pai celestial, ainda que enfraquecido por inexprimível angústia.* As tentações de Satanás, posto que preparadas com muita perícia, não abalaram a integridade do querido Filho de Deus. Sua confiança repousava em Seu Pai, e não podia ser abalada. **DT 48.**

10) Que vã promessa Satanás fez? De que forma Cristo suportou a insolência do diabo?

Jesus não condescendeu em explicar ao Seu inimigo que Ele era o Filho de Deus e como tal, de que maneira devia agir. De modo insultuoso e escarnecedor Satanás se refere à presente fraqueza e aparência decaída de Cristo, em contraste com sua força e glória. Insultava a Cristo como sendo um representante muito pobre dos anjos, quanto menos de seu exaltado Comandante, o reconhecido Rei nas cortes reais, e que Sua presente aparência indicava que Ele estava esquecido de Deus e do homem. Disse que se Cristo fosse na verdade o Filho de Deus, o rei do Céu, teria poder igual ao de Deus e deveria dar-lhe uma evidência disto aliviando Sua fome mediante a operação de um milagre, transformando em pão a pedra que estava aos Seus pés. *Satanás prometeu que se Cristo fizesse isto, ele se submeteria imediatamente às Suas reivindicações de superioridade, e que a luta entre ele e Cristo terminaria para sempre.* **DT 50.**

Cristo não deu atenção às insinuações injuriosas de Satanás. Não Se sentiu provocado a dar-lhe provas de Seu poder, *mas mansamente suportou os seus insultos sem retaliação.* As palavras proferidas do Céu por ocasião do Seu batismo foram preciosas evidências para Ele de que Seu Pai *aprovara as pegadas que Ele estava seguindo no plano da salvação, como substituto e fiador do homem.* A abertura dos Céus e o descer da pomba celeste eram confirmações de que o Pai uniria Seu poder no Céu ao de Seu Filho na Terra, para socorrer o homem contra o domínio de Satanás, e de que Deus aceitara os esforços de Cristo para ligar a Terra ao Céu, e o homem finito ao infinito Deus. **DT 50.**

Os sinais recebidos do Pai eram expressivamente preciosos para o Filho de Deus, ao longo de todos os Seus severos sofrimentos e o terrível conflito com o comandante rebelde. Enquanto suportava a prova de Deus no deserto e durante todo o Seu ministério, *Ele não tinha nada a fazer para convencer a Satanás do Seu poder e de que Ele era o Salvador do mundo. Satanás tinha suficiente evidência de Sua exaltada posição.* Sua má vontade em atribuir a Jesus a honra que Lhe era devida e manifestar submissão como um subordinado, desenvolveu-se em rebelião contra Deus e resultou em sua expulsão do Céu. **DT 51.**

**11) Como Jesus deveria agir diante do grande enganador?
Em algum momento de Sua vida terrestre, usou Seu poder divino em
benefício próprio?**

Não era parte da missão de Cristo exercer o Seu poder divino em Seu próprio benefício, para aliviá-Lo do sofrimento. Este Ele voluntariamente tomou sobre Si. Condescendeu em tomar a natureza humana e deveria sofrer as inconveniências, doenças e aflições da família humana. Não deveria operar milagres por Sua própria conta; veio para salvar os outros. O objetivo de Sua missão era trazer bênçãos, esperança e vida aos aflitos e oprimidos. Veio para carregar aflições e os fardos da humanidade sofredora. DT 51.

Não foi sem luta que Jesus pôde escutar em silêncio o arquienganador. O Filho de Deus, no entanto, não devia provar Sua divindade a Satanás, ou explicar-lhe a causa de Sua humilhação. Atendendo às exigências do rebelde, não se conseguiria coisa alguma para o bem do homem ou a glória de Deus. Houvesse Cristo concordado com as sugestões do inimigo, e Satanás teria dito ainda: "Mostra-me um sinal, para que eu creia que és o Filho de Deus". A prova teria sido inútil para quebrar o poder da rebelião no coração dele. E Cristo não devia exercer poder divino em Seu próprio benefício. Viera para sofrer a prova como nos cumpre a nós fazer, deixando-nos um exemplo de fé e submissão. Nem aí, nem em qualquer ocasião, em Sua vida terrestre, operou ele um milagre em Seu favor. Suas maravilhosas obras foram todas para o bem dos outros. Se bem que Cristo reconhecesse Satanás desde o princípio, não foi incitado a entrar com ele em discussão. Fortalecido com a lembrança da voz do Céu, descansou no amor de Seu Pai. Não parlamentar com a tentação. DTN 119. [74].

Está Escrito

Verso Áureo: Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus; Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós. Mateus 5:10-12.

1) De que modo Cristo confrontou o inimigo? Que promessa é dada aos obedientes da vontade de Deus? Salmos 128:1-2; Eclesiastes 8:11-12; Marcos 10:29-30.

Satanás tentou o primeiro Adão no Éden, e Adão arrazoou com o inimigo, dando-lhe assim a vantagem. *Satanás exerceu o seu poder de hipnotismo sobre Adão e Eva, e esse poder ele tentou exercer sobre Cristo. Mas depois de ter sido citada a palavra da Escritura, Satanás soube que não teria oportunidade de triunfar. (Carta 159, 1903; Manuscript Releases, vol. 21, 9). MM, 2002, Cristo Triunfante, 190. [208]. [5CB 1081].*

Cristo sabia que Satanás é mentiroso desde o princípio e que requeria muito domínio próprio ouvir as proposições desse enganador insultante sem repreendê-lo imediatamente por causa de sua audaciosa presunção. Satanás estava na expectativa de que o Filho de Deus, em extrema fraqueza e agonia de espírito, dar-lhe-ia uma oportunidade para obter vantagens sobre Ele, provocando-O a empenhar-Se em controvérsia com ele. Deliberou perverter as palavras de Cristo e arrogar vantagem, buscando o auxílio dos anjos caídos a fim de usar todo o seu poder para prevalecer contra Ele e dominá-Lo. DT 54.

Jesus enfrentou Satanás com as palavras da Escritura. "Está escrito" (Mat. 4:4), disse Ele. Em toda tentação, Sua arma de guerra era a Palavra de Deus. Satanás exigia de Jesus um milagre, como prova de Sua divindade. Mas alguma coisa maior que todos os milagres - uma firme confiança num "assim diz o Senhor", era o irrefutável testemunho. Enquanto Cristo Se mantivesse nessa atitude, o tentador nenhuma vantagem poderia obter. DTN 120. [74].

Desse modo, Ele mostrou que obedecer à Palavra de Deus é mais importante que conseguir o alimento material. *Aqueles que obedecem aos preceitos de Deus têm a promessa de ter todas as suas necessidades supridas na vida presente e também na vida futura. VJ 45. [32].*

2) (A) Com que método Satanás sai vitorioso muitas vezes? (B) Do que somos tentados a desconfiar? (C) Como muitas vezes o inimigo ganha vantagem? | Pedro 5:6-10.

Era nas ocasiões de maior fraqueza que assaltavam a Cristo as mais cruéis tentações. Assim pensava Satanás prevalecer. *Por esse método obtivera a vitória sobre os homens. Quando a resistência desfalecia, a força de vontade se debilitava e a fé deixava de repousar em Deus, então eram vencidos os que se haviam valorosamente mantido ao lado direito.* Moisés achava-se fatigado pelos quarenta anos da peregrinação de Israel, quando, por um momento, sua fé deixou de se apoiar no infinito poder. Fracassou exatamente no limiar da terra prometida. O mesmo quanto a Elias, que se mantivera diante do rei Acabe; que enfrentara toda a nação de Israel, com os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal a sua frente. Depois daquele terrível dia sobre o Carmelo, em que os falsos profetas haviam sido mortos, e o povo declarara sua fidelidade a Deus, *Elias fugiu para salvar a vida diante das ameaças da idólatra Jezabel. DTN 120. [74].*

Assim se tem Satanás aproveitado da fraqueza da humanidade. E continuará a operar deste modo. *Sempre que uma pessoa se encontra rodeada de nuvens, perplexa pelas circunstâncias, ou aflita pela pobreza e a infelicidade, Satanás se acha a postos para tentar e aborrecer. Ataca nossos pontos fracos de caráter. Procura abalar nossa confiança em Deus, que permite existirem tais condições. Somos tentados a desconfiar de Deus, pôr em dúvida Seu amor.* Frequentemente o tentador vem a nós como foi a Cristo, apresentando nossas fraquezas e enfermidades. Espera desanimar-nos a alma, e romper nossa ligação com Deus. Então está seguro de sua presa. *Se o enfrentássemos como Jesus fez, haveríamos de escapar a muita derrota. Parlamentando com o inimigo, damos-lhe vantagem. DTN 120. [75].*

Aqueles que, na vanguarda do conflito, são impelidos pelo Espírito Santo a fazer um trabalho especial, freqüentemente sentirão uma reação quando a pressão for removida. O desânimo pode abalar a fé mais heróica, e enfraquecer a mais firme vontade. Mas Deus compreende, e ainda Se compadece e ama. Ele lê os motivos e os propósitos do coração. Esperar pacientemente, confiar quando tudo parece escuro, eis a lição que os líderes na obra de Deus necessitam aprender. O Céu não lhes faltará no dia da adversidade. Nada está aparentemente mais ao desamparo, mas na realidade mais invencível, do que a alma que sente a sua nulidade, e confia inteiramente em Deus. **PR 174.[86].**

3) Em que contexto histórico tinham sido dadas as palavras da Escritura Sagrada empregadas por Jesus?

Quando Cristo disse ao tentador: "Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus", repetiu as palavras que, mais de mil e quatrocentos anos atrás, Ele dissera a Israel: "O Senhor teu Deus te guiou no deserto estes quarenta anos, ... e te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conhecestes, nem teus pais o conheceram; para te dar a entender que o homem não viverá só de pão, mas de tudo o que sai da boca do Senhor viverá o homem". Deut. 8:2 e 3. *No deserto, quando falharam todos os meios de subsistência, Deus enviou a Seu povo maná do Céu; e foi-lhe dada suficiente e constante provisão. Essa providência visava a ensinar-lhes que, enquanto confiassem em Deus, e andassem em Seus caminhos, Ele os não abandonaria. O Salvador pôs agora em prática a lição que dera a Israel.* Pela Palavra de Deus, fora prestado socorro às hostes hebraicas, e pela palavra seria ele concedido a Jesus. Ele aguardava o tempo designado por Deus, para O socorrer. Achava-Se no deserto em obediência a Deus, e não obteria alimento por seguir as sugestões de Satanás. *Em presença do expectante Universo, testificou Ele ser menor desgraça sofrer seja o que for, do que afastar-se de qualquer modo da vontade de Deus.* **DTN 121.[75].**

Apesar de Cristo estar sofrendo os agudíssimos tormentos da fome, Ele resistiu à tentação.

Expulsou a Satanás com a mesma passagem que Ele tinha dado a Moisés para reiterar ao rebelde Israel quando sua alimentação era escassa e eles clamavam por carne, no deserto: "Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus." Mat. 4:4. Nesta declaração e também por Seu exemplo, Cristo mostrava ao homem que a fome por alimento material não era uma grande calamidade que pudesse derrubá-Lo. DT 52.

Se o povo que viveu antes do Dilúvio tivesse obedecido à Palavra de Deus, não teria perecido nas águas diluvianas. Se os israelitas tivessem obedecido à Palavra de Deus, Ele teria derramado sobre eles bênçãos especiais. Mas eles caíram, em consequência da condescendência com o apetite e paixão. Não foram obedientes à Palavra de Deus. A condescendência com o apetite pervertido os levou a numerosos e graves pecados. Se eles tivessem considerado primeiramente os reclamos de Deus e depois as suas necessidades físicas em submissão à escolha, por Deus, do alimento apropriado para eles, certamente nenhum deles teria sucumbido no deserto. Teriam sido estabelecidos na boa terra de Canaã, como um povo santo e feliz, sem nenhum indivíduo fraco em todas as suas tribos. DT 52.

4) O que deve ser feito diante da situação de não ser possível servir a Deus e seguir no mesmo trabalho secular? Em suma: ao que devemos obedecer e no que confiar?

"Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus". Mat. 4:4. Muitas vezes o seguidor de Cristo é colocado em situação em que não lhe é possível servir a Deus e continuar seus empreendimentos mundanos. Talvez pareça que a obediência a qualquer claro reclamo da parte de Deus o privará dos meios de subsistência. Satanás quer fazê-lo crer que deve sacrificar as convicções de sua consciência. Mas a única coisa no mundo em que podemos repousar é a Palavra de Deus. "Buscai primeiro o reino de Deus, e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas". Mat. 6:33. Mesmo nesta vida não nos é proveitoso apartar-nos da vontade de nosso Pai no Céu. Quando aprendermos o poder de Sua palavra, não seguiremos as sugestões de Satanás para obter alimento ou salvar a vida. Nossa única preocupação será: Qual é o mandamento de Deus? Qual Sua promessa? Sabendo isso, obedeceremos ao primeiro, e confiaremos na segunda. DTN 121. [75].

5) Como será no conflito final com as hostes do mal?

Na última grande batalha do conflito com Satanás, os que são leais a Deus hão de ser privados de todo apoio terreno. Por se recusarem a violar-Lhe a lei em obediência a poderes terrestres, ser-lhes-á proibido comprar ou vender. Será afinal decretada a morte deles. (Apoc. 13:11-17.) Ao obediente, porém, é dada a promessa: "Este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas são certas." Isa. 33:16. *Por essa promessa viverão os filhos de Deus. Quando a Terra estiver assolada pela fome, serão alimentados. "Não serão envergonhados nos dias maus, e nos dias de fome se fartarão." Sal. 37:19. Daquele tempo de angústia prediz o profeta Habacuque, e suas palavras exprimem a fé da igreja: "Portanto ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja vacas; todavia eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação." Hab. 3:17 e 18. DTN 121. [76].*

Os servos de Deus não devem ficar facilmente desanimados por dificuldades ou oposições. Os que proclamam a mensagem do terceiro anjo *devem ficar corajosamente em seu posto, a despeito de difamações e mentiras, combatendo o bom combate da fé, e resistindo ao inimigo com a arma que Cristo empregou: "Está escrito."* Na grande crise por que terão em breve de passar, os servos de Deus terão de enfrentar a mesma dureza de coração, a mesma resolução cruel, o mesmo ódio tenaz enfrentado por Cristo e os apóstolos. **OE 264.**

Todos quantos naquele dia mau quiserem servir a Deus segundo os ditames de sua consciência, *necessitarão de coragem, firmeza, e conhecimento de Deus e de Sua Palavra;* pois os que são fiéis a Deus hão de ser perseguidos, *seus motivos impugnados, seus melhores esforços mal-interpretados, e seus nomes rejeitados como um mal.* **OE 264.**

6) Que grande lição devemos extrair da primeira tentação no deserto pela qual Cristo passou? Gálatas 5:22; II Pedro 1:5-7.

De todas as lições a serem aprendidas da primeira grande tentação de nosso Senhor, *nenhuma é mais importante do que a que diz respeito ao controle dos apetites e paixões*. Em todos os séculos, as tentações mais atraentes à natureza física têm sido mais bem-sucedidas em corromper e degradar a humanidade. Satanás opera por meio da intemperança para destruir as faculdades mentais e morais concedidas por Deus ao homem como inapreciável dom. Assim se torna impossível ao homem apreciar as coisas de valor eterno. Através de condescendências sensuais, busca ele apagar na alma todo traço de semelhança com Deus. **DTN 122. [76].**

As irrefreadas satisfações da inclinação natural e a conseqüente enfermidade e degradação que existiam ao tempo do primeiro advento de Cristo, dominarão de novo, com intensidade agravada, antes de Sua segunda vinda. Cristo declara que as condições do mundo serão como nos dias anteriores ao dilúvio, e como em Sodoma e Gomorra. Todas as imaginações dos pensamentos do coração serão más continuamente. *Vivemos mesmo ao limiar daquele terrível tempo, e a nós convém a lição do jejum do Salvador*. Unicamente pela inexprimível angústia suportada por Cristo podemos avaliar o mal da irrefreada satisfação própria. *Seu exemplo nos declara que nossa única esperança de vida eterna, é manter os apetites e paixões sob sujeição à vontade de Deus*. **DTN 122. [76].**

Quando Cristo Se via mais tenazmente assaltado pela tentação, não comia nada. Confiava-Se a Deus, e mediante fervorosa oração e perfeita submissão à vontade de Seu Pai, saía vencedor. *Os que professam a verdade para estes últimos dias, acima de todas as outras classes de professos cristãos, devem imitar o grande Modelo na oração*. **2TI 202.**

“Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor.” Mateus 10:25. *Nossas mesas acham-se freqüentemente cobertas de iguarias que nem são saudáveis nem necessárias, porque amamos mais estas coisas do que a abnegação, o estar livres de doenças e ter mente sã*. **2TI 203.**

7) Podemos ser vitoriosos em nossa própria força? Em favor de quem é a vitória de Cristo? João 15:5.

Sendo que o homem caído não podia vencer a Satanás na sua força humana, Cristo veio das cortes reais do Céu para ajudá-lo com Sua força humana e divina combinadas. Cristo sabia que Adão no Éden com suas vantagens superiores podia ter enfrentado as tentações de Satanás e tê-lo vencido. Igualmente sabia que não era possível ao homem fora do Éden, separado da luz e do amor de Deus desde a queda, resistir às tentações de Satanás na sua própria força. Para trazer esperança ao homem e salvá-lo da completa ruína, Ele humilhou-Se a ponto de tomar a natureza humana, combinando o Seu poder divino com o humano, a fim de que pudesse alcançar o homem onde ele estava. Ele obteve para os caídos filhos e filhas de Adão a força, que por si mesmos é impossível obter, mas em Seu nome poderiam vencer as tentações de Satanás. DT 54.

Em nossa própria força, é-nos impossível escapar aos clamores de nossa natureza caída. Satanás trar-nos-á tentações por esse lado. Cristo sabia que o inimigo viria a toda criatura humana, para se aproveitar da fraqueza hereditária e, por suas falsas insinuações, enredar todos cuja confiança não se firma em Deus. E, passando pelo terreno que devemos atravessar, nosso Senhor nos preparou o caminho para a vitória. Não é de Sua vontade que fiquemos desvantajosamente colocados no conflito com Satanás. Não quer que fiquemos intimidados nem desfalecidos pelos assaltos da serpente. "Tende bom ânimo", diz Ele, "Eu venci o mundo." João 16:33. DTN 122. [77].

O que está lutando contra o poder do apetite olhe ao Salvador, no deserto da tentação. Veja-O em Sua angústia na cruz, ao exclamar: "Tenho sede"! João 19:28. Ele resistiu a tudo quanto nos é possível suportar. Sua vitória é nossa. DTN 123. [77].

Jesus repousava na sabedoria e força de Seu Pai celeste. Declara: "O Senhor Jeová Me ajuda, pelo que Me não confundo; ... e sei que não serei confundido. Eis que o Senhor Jeová Me ajuda." Mostrando Seu próprio exemplo, diz-nos: "Quem há entre vós que tema ao Senhor? ... Quando andar em trevas e não tiver luz nenhuma, confie no nome do Senhor e firme-se sobre o Seu Deus." Isa. 50:7, 9 e 10. DTN 123. [77].

8) Como o Mestre foi habilitado para o conflito? De que modo o pecado não mais nos dominará?

"Vem o príncipe do mundo", disse Jesus; "ele nada tem em Mim." João 14:30. Nada havia nEle que correspondesse aos sofismas de Satanás. Ele não consentia com o pecado. Nem por um pensamento cedia à tentação. O mesmo se pode dar conosco. *A humanidade de Cristo estava unida à divindade; estava habilitado para o conflito, mediante a presença interior do Espírito Santo. E veio para nos tornar participantes da natureza divina. Enquanto a Ele estivermos ligados pela fé, o pecado não mais terá domínio sobre nós. Deus nos toma a mão da fé, e a leva a apoderar-se firmemente da divindade de Cristo, a fim de atingirmos a perfeição de caráter.* **DTN 123. [77].**

E a maneira por que isso se realiza, Cristo no-la mostrou. Por que meio venceu no conflito contra Satanás? - *Pela Palavra de Deus. Unicamente pela Palavra pôde resistir à tentação. "Está escrito", dizia. E são-nos dadas "grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo".* II Ped. 1:4. Toda promessa da Palavra de Deus nos pertence. "De tudo que sai da boca de Deus" havemos de viver. *Quando assaltados pela tentação, não olheis às circunstâncias, ou à fraqueza do próprio eu, mas ao poder da Palavra. Pertence-vos toda a sua força. "Escondi a Tua Palavra no meu coração", diz o Salmista, "para eu não pecar contra Ti." Sal. 119:11. "Pela Palavra dos Teus lábios me guardei das veredas do destruidor." Sal. 17:4.* **DTN 123. [77].**

Fossem as Sagradas Escrituras estudadas e seguidas, e o cristão seria fortalecido para enfrentar o astuto inimigo; mas a Palavra de Deus é negligenciada, seguindo-se o desastre e a derrota. (RH, 23 de junho de 1885). **CSM 210. [129]. [4TI45].**

Foi pela Palavra que mesmo o Salvador do mundo resistiu a seus ataques. *Em cada assalto Cristo apresentou o escudo da verdade eterna, dizendo: "Está escrito."* A cada sugestão do adversário, opunha a sabedoria e poder da Palavra. **GC 51.**

O povo de Deus deve ser capaz de o enfrentar, como fez nosso Salvador, com as palavras: "Está escrito." *Satanás pode citar a Escritura hoje, como o fez nos dias de Cristo, pervertendo-lhe os ensinamentos para apoiar seus enganos. Os que quiserem estar em pé neste tempo de perigo, devem compreender por si mesmos o testemunho das Escrituras.* **GC 559.**

Perigosa Presunção

Verso Áureo: Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda. Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão nas suas mãos, para que não tropeces com o teu pé em pedra. Salmos 91:10-12.

1) Qual foi a segunda tentação no deserto e quais palavras o tentador usou? Qual insinuação novamente havia? Lucas 4:9-12.

Satanás, porém, não estava disposto a cessar os seus esforços até tentar todos os meios para obter a vitória sobre o Redentor do mundo. Sabia que tudo estava em jogo: seria ele ou Cristo o vitorioso na luta. *Para intimidar a Cristo com sua força superior, ele O levou a Jerusalém e O colocou sobre o pináculo do templo, continuando a assediá-Lo com tentações.* De novo exigiu de Cristo que se Ele na verdade fosse o Filho de Deus, desse-lhe evidência disto, *lançando-Se da vertiginosa altura sobre a qual Ele fora colocado. Instigou Cristo a mostrar Sua confiança no cuidado preservador do Pai, atirando-Se do pináculo do templo. DT 57.*

"Então o diabo O transportou à cidade santa, e colocou-O sobre o pináculo do templo, e disse-Lhe: Se Tu és o Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo; porque está escrito: Que aos Seus anjos dará ordem a Teu respeito; e tomar-Te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra." Mat. 4:5 e 6.

Julga Satanás haver agora enfrentado Jesus mesmo em Seu terreno. *O próprio astuto inimigo apresenta palavras procedentes da boca de Deus.* Parece ainda um anjo de luz, e mostra claramente estar familiarizado com as Escrituras, entendendo a significação do que está escrito. *Como Jesus usara anteriormente a Palavra de Deus para apoiar Sua fé, o tentador agora a emprega para corroborar seu engano.* Pretende ter estado apenas provando a fidelidade de Jesus, *louvando-Lhe agora a firmeza.* Como o Salvador manifestou confiança em Deus, Satanás insiste com Ele para que dê outro testemunho de Sua fé. **DTN 124. [78].**

Mas novamente a tentação é introduzida com a insinuação de desconfiança: "Se Tu és o Filho de Deus." Mat. 4:6. Cristo foi tentado a responder ao "se"; absteve-Se, porém, da mais leve aceitação da dúvida. Não poria em risco Sua vida para dar a Satanás uma prova. DTN 124. [78].

2) Ao que o inimigo queria levar Cristo? Somente como, o diabo pode sair vitorioso quando tenta? Salmos 19:13-14.

Na primeira tentação de Satanás quanto à questão do apetite, ele tentou insinuar dúvidas com respeito ao amor de Deus e ao cuidado por Cristo como Seu Filho, apresentando o ambiente e Sua fome como evidência de que Ele não tinha o favor de Deus. Nisto não obteve êxito. *A próxima tentativa, a fim de tirar vantagem da fé e perfeita confiança que Cristo tinha demonstrado no Pai celestial, impelira-O à presunção. DT 57.*

O tentador pensava aproveitar-se da humanidade de Cristo, e incitou-O à presunção. Mas ao passo que pode instigar, não lhe é possível forçar ao pecado. Disse a Jesus: "Lança-Te de aqui abaixo", sabendo que O não podia lançar; pois Deus Se interporia para livrá-Lo. Tampouco poderia o inimigo forçar Jesus a Se lançar. A menos que Cristo consentisse na tentação, não poderia ser vencido. Nem todo o poder da Terra ou do inferno O poderia forçar no mínimo que fosse a Se apartar da vontade de Seu Pai. DTN 125. [78].

O tentador jamais nos poderá compelir a praticar o mal. Não pode dominar as mentes, a menos que se submetam a seu controle. A vontade tem que consentir, a fé largar sua segurança em Cristo, antes que Satanás possa exercer domínio sobre nós. Mas todo desejo pecaminoso que nutrimos lhe proporciona um palmo de terreno. Todo ponto em que deixamos de satisfazer à norma divina, é uma porta aberta pela qual pode entrar para nos tentar destruir. E todo fracasso ou derrota de nossa parte, dá-lhe ocasião de acusar a Cristo. DTN 125. [78].

3) O que Satanás fez ao citar a passagem das Escrituras? Efésios 4:14; II Coríntios 11:13-15.

Quando Satanás citou a promessa: "Aos Seus anjos dará ordem a Teu respeito" (Mat. 4:6), omitiu as palavras: "para Te guardarem em todos os Teus caminhos" (Sal. 91:11); isto é, em todos os caminhos da escolha de Deus. Jesus recusou sair da vereda da obediência. Conquanto manifestasse perfeita confiança em Seu Pai, não Se colocaria, sem que isso Lhe fosse ordenado, em situação que tornasse necessária a interposição do Pai para O salvar da morte. Não forçaria a Providência a vir em Seu socorro, deixando assim de dar ao homem um exemplo de confiança e submissão. **DTN 125. [78].**

O pecado da presunção jaz ao lado da virtude da fé perfeita e da confiança em Deus. Satanás se gabava de que poderia ter vantagem sobre a humanidade de Cristo, insistindo com Ele que passasse da fé para a presunção. Neste ponto muitas pessoas já caíram. Satanás tentou enganar a Cristo através da lisonja. *Admitia que Ele estava correto no deserto, tendo fé e confiança de que Deus era Seu Pai, mesmo sob circunstâncias difíceis. Então intimou Cristo a dar-lhe uma prova adicional de Sua inteira dependência de Deus, mais uma evidência de fé de que Ele era o Filho de Deus, atirando-Se do templo.* Disse a Cristo que se Ele realmente fosse o Filho de Deus não tinha nada a temer, porque anjos estariam ali para ampará-Lo. *Satanás dava evidências de que conhecia as Escrituras pelo uso que fez delas.* **DT 58.**

4) O que Jesus responde? Deuteronômio 6:16-17; Mateus 4:7.

Jesus declarou a Satanás: "Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus". Mat. 4:7. Essas palavras foram ditas por Moisés aos filhos de Israel, quando tinham sede no deserto, e pediram que Moisés lhes desse água, exclamando: "Está o Senhor no meio de nós, ou não?" Êxo. 17:7. Deus operara maravilhas por eles; todavia, em aflição, dEle duvidaram, e exigiram demonstrações de que estava com eles. *Procuraram, em sua incredulidade, pô-Lo à prova.* E Satanás estava incitando Cristo a fazer a mesma coisa.

Deus já tinha testificado que Cristo era Seu Filho; pedir agora sinal de ser Ele o Filho de Deus, seria pôr à prova a Palavra divina - tentando-O. *E dar-se-ia o mesmo quanto a pedir o que Deus não havia prometido. Manifestaria desconfiança, e estaria realmente provando-O ou tentando-O.* Não devemos apresentar ao Senhor nossas petições para provar se Ele cumpre Sua palavra, mas porque as cumpre; não para provar que Ele nos ama, mas porque nos ama. *"Sem fé é impossível agradar-Lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe, e que é galardoador dos que O buscam". Heb. 11:6.* **DTN 125. [79].**

O Redentor do mundo não vacilou de Sua integridade, e mostrou que Ele tinha perfeita fé no cuidado prometido por Seu Pai. *Não levaria a fidelidade e o amor do Pai a um julgamento desnecessário, apesar de estar nas mãos de um inimigo e colocado numa posição de extrema dificuldade e perigo. Não iria tentar presunçosamente a Deus a que agisse em Sua providência por sugestão de Satanás.* Satanás extraiu das Escrituras aquilo que parecia apropriado para a ocasião, esperando conseguir seus intentos fazendo aplicação ao Salvador naquele momento especial. **DT 58.**

5) Do que Jesus era ciente sobre o cuidado de Deus, e fazendo o quê, Ele teria falhado em ser um exemplo perfeito?

Cristo sabia que Deus realmente O sustentaria se Ele Lhe tivesse ordenado atirar-Se do pináculo do templo. Mas fazer isto sem ser mandado, tentando o protetor cuidado e o amor do Pai, porque Satanás O desafiara a fazer tal coisa, não mostraria a força de sua fé! Pois Satanás sabia muito bem que se Cristo prevalecesse e sem ser ordenado pelo Pai, saltasse do templo para provar a Sua assertiva do cuidado protetor do Pai celeste, justamente neste ato estaria mostrando a fraqueza de Sua natureza humana. **DT 59.**

Cristo saiu vitorioso da segunda tentação. Manifestou perfeita confiança e fé no Pai durante Seu severo conflito com o poderoso inimigo. Nosso Redentor, na vitória aqui obtida, deixou para o homem um exemplo perfeito, mostrando-lhe confiança e inabalável fé em Deus, nas provas e perigos. *Ele recusou prevalecer sobre a misericórdia do Pai, colocando-Se em perigo, obrigando o Pai celeste a demonstrar Seu poder para salvá-Lo do perigo. Isto forçaria a providência em Seu favor e Ele não deixaria para Seu povo um exemplo perfeito de fé e firme confiança em Deus.* **DT 59.**

O objetivo de Satanás ao tentar a Cristo era levá-Lo à presunção audaciosa, mostrando a fraqueza humana que impediria fosse um perfeito modelo para Seu povo. Pensava que se Cristo falhasse em suportar o teste de suas tentações, não poderia haver redenção para a humanidade e o seu poder sobre ela seria completo. **DT 60.**

Nosso Salvador mostrou perfeita confiança de que Seu Pai celestial não iria deixá-Lo sofrer a tentação acima do que Ele poderia, dando-Lhe força para suportar; e dar-Lhe-ia a vitória se Ele pacientemente enfrentasse a tentação a que estava sujeito. Cristo não colocou a própria vontade em perigo. Deus tolerou que Satanás por algum tempo tivesse este poder sobre Seu Filho. Jesus sabia que se Ele preservasse Sua integridade nesta posição de extrema provação, *um anjo de Deus seria enviado para aliviá-Lo, se não houvesse outra maneira.* Ele tomou a natureza humana e foi o representante da humanidade. **DT 61.**

6) Que distinção importante muitos deixam de fazer? Se Jesus cedesse à sugestão do inimigo, que contrato quebraria?

O caminho da fé jaz bem ao lado da presunção. Satanás está sempre buscando nos conduzir a falsos trilhos. Vê que uma má compreensão do que constitui a fé confundirá e decepcionará. Agradase quando pode persuadir homens e mulheres a raciocinar partindo de falsas premissas. (Man. 31, 1911). **II ME 345.**

Há muitos que deixam de distinguir entre uma imprudência presunçosa e uma inteligente confiança de fé. Satanás pensou que por meio de suas tentações poderia ludibriar o Redentor do mundo, levando-O a uma façanha heróica a fim de manifestar o Seu divino poder causando sensação e surpreendendo a todos por meio de uma apresentação do maravilhoso poder de Seu Pai para preservá-Lo do dano. Ele sugeriu que Cristo deveria aparecer em Seu verdadeiro caráter e por meio de uma obra-prima de poder, estabelecer o Seu direito à fé e confiança do povo, se na verdade Ele era o Salvador do mundo. Se Cristo tivesse sido enganado pelas tentações de Satanás e exercido Seu poder miraculoso para aliviá-Lo da dificuldade, teria quebrado o acordo feito com Seu Pai, de ser um réu em favor da humanidade. DT 102.

Satanás quis fazer Jesus vangloriar-Se com a misericórdia de Seu Pai, e arriscar Sua vida antes do cumprimento de Sua missão. Ele tinha esperado que o plano da salvação fracassasse; mas este plano estava muito profundamente estabelecido para que fosse subvertido ou prejudicado por Satanás. PE 156. [HR 199].

Cristo é o exemplo para todos os cristãos. Quando eles são tentados, ou são discutidos os seus direitos, deveriam suportá-lo pacientemente. Não deveriam entender que têm direito de apelar para o Senhor a fim de ostentar Seu poder, para conseguirem alcançar vitória sobre os seus inimigos, a menos que possa Deus ser diretamente honrado e glorificado por meio disso. Se Jesus Se houvesse lançado do pináculo do templo, não teria glorificado Seu Pai; pois ninguém teria testemunhado o ato a não ser Satanás e os anjos de Deus. E teria sido tentar ao Senhor o ostentar Seu poder ao Seu pior adversário. Isto teria sido condescender com aquele a quem Jesus viera para vencer. PE 156. [HR 199].

7) Sendo assim, qual foi a maior prova para Cristo, a qual requereu o uso de todas as Suas capacidades?

Era uma difícil tarefa para o Príncipe da Vida executar o plano que havia iniciado para a salvação do homem, revestindo Sua divindade com a humanidade. Ele tinha recebido honra nas cortes celestiais e estava familiarizado com o poder absoluto. Era tão difícil para Ele conservar-Se ao nível da humanidade como era para o homem levantar-se acima do seu nível de natureza depravada, e ser participante da natureza divina. DT 102.

Cristo foi colocado em terrível teste que requeria a força de todas as Suas faculdades, a fim de resistir à inclinação, quando estivesse em perigo de usar o Seu poder para livrar-Se do perigo e triunfar sobre o poder do príncipe das trevas. Satanás mostrou seu conhecimento dos pontos fracos do coração humano e concentrou todo o poder para tirar vantagem da fraqueza e humanidade que Cristo assumiu, a fim de vencer suas tentações para crédito do homem. DT 103.

Cristo foi submetido à mais rigorosa prova, que requereu a força de todas as Suas faculdades para à inclinação de, quando em dificuldade, usar o Seu poder para livrar-Se do perigo e triunfar sobre o poder do príncipe das trevas. Satanás mostrou seu conhecimento dos pontos fracos do coração humano, colocando seu máximo poder para obter vantagem sobre a debilidade da humanidade que Cristo assumira para poder vencer Suas tentações no lugar do homem. [...]

Porque o Filho de Deus vinculou-Se à fraqueza da humanidade para que fosse tentado em todos os aspectos que o homem é tentado, Satanás tripudiou sobre Ele e O insultou. RH, 1 de abril de 1875.

8) (A) A fé se alia à presunção? (B) O que de fato é a presunção? (C) A fé nos desobriga da obediência?

Mas a fé não é de maneira nenhuma aliada à presunção. Somente o que tem verdadeira fé está garantido contra a presunção. Pois presunção é a falsificação da fé, operada por Satanás. A fé reclama as promessas de Deus, e produz frutos de obediência. A presunção também reclama as promessas, mas serve-se delas como fez Satanás, para desculpar a transgressão. A fé teria levado nossos primeiros pais a confiar no amor de Deus, e obedecer-Lhe aos mandamentos. A presunção os levou a transgredir-Lhe a lei, crendo que Seu grande amor os salvaria da consequência de seu pecado. Não é ter fé pretender o favor do Céu, sem cumprir as condições sob as quais é concedida a misericórdia. A fé genuína baseia-se nas promessas e providências das Escrituras. DTN 126. [79].

*A chamada fé em Cristo que professa desobrigar os homens da obediência a Deus, não é fé, mas presunção. "Pela graça sois salvos, por meio da fé." Efés. 2:8. Mas "a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma". Tia. 2:17. Jesus disse de Si mesmo, antes de descer à Terra: "Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu; sim, a Tua lei está dentro do Meu coração." Sal. 40:8. E justamente antes de ascender para o Céu, declarou: "Tenho guardado os mandamentos de Meu Pai e permaneço no Seu amor." João 15:10. Diz a Escritura: "Nisto sabemos que O conhecemos: se guardarmos os Seus mandamentos. Aquele que diz que está nEle também deve andar como Ele andou." I João 2:3 e 6. "Pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as Suas pisadas." I Ped. 2:21. **CC61.***

9) Deus é obrigado a atender nossa oração da fé do jeito que queremos? Quais orientações devemos levar em conta ao orarmos pela cura de um doente? Tiago 5:13-16; I João 5:14-15.

Há os que professam ter grande fé em Deus, e ter dons especiais, e especiais respostas à oração, embora faltassem as evidências. Eles tomavam erradamente presunção, por fé. *A oração da fé nunca se perde; mas dizer que será sempre atendida do próprio modo, e concedida a coisa particular que esperávamos, isso é presunção. 1 TI231.*

Temos na Palavra de Deus instruções relativas à oração especial pelo restabelecimento de um doente. Mas tal oração é um ato soleníssimo, e não o devemos realizar sem atenta consideração. *Em muitos casos de oração pela cura de um doente, o que se chama fé não é nada mais que presunção. CBV227.*

Tenho visto tantos casos serem levados a extremos, na oração em favor dos enfermos, que tenho achado necessitar, este aspecto de nossa experiência, de reflexão muito sólida e santificada, *para que não realizemos movimentos que possamos chamar de fé, mas que na realidade não são mais do que presunção.* As pessoas abatidas pela aflição precisam ser aconselhadas sabiamente, para que possam mover-se de maneira discreta; e enquanto se colocam diante de Deus para que se ore em seu favor, a fim de que sejam curadas, não devem assumir o ponto de vista de que os métodos de restauração da saúde de conformidade com as leis naturais devam ser abandonados. (Health, Philanthropic, and Medical Missionary Work). **CSS381.**

Não é negação da fé empregar judiciosamente remédios racionais. (Man. 31, 1911). II ME 345.

Mas nem sempre é seguro pedir uma cura incondicional. Deixai vossa oração incluir este pensamento: "Senhor, conheces todos os segredos da alma. Tu estás familiarizado com essas pessoas, pois Jesus, o Seu defensor, deu a vida por eles. Ele os amou melhor do que possivelmente possamos fazê-lo. Se, pois, é para a Tua glória e para o bem desses afligidos, serem trazidos à saúde, pedimos em nome de Jesus que saúde seja-lhes concedida neste momento". Numa petição desse tipo, não se manifesta a falta de fé. Spalding e Magan, Vol. 1, 17.

Foi-me mostrado que em situações de enfermidade, em que não houver impedimento algum para que sejam feitas orações em favor do doente, o caso deve ser confiado ao Senhor com calma e fé, e não com agitação. Só Ele é quem conhece a vida passada do indivíduo, e sabe também o que será o seu futuro. Conhece o coração de todos os homens, sabe se o doente, depois de restabelecido, glorificará Seu nome ou se, pelo seu desvio e apostasia, virá a desonrar a Deus. Tudo o que nos compete fazer é pedir-Lhe que restabeleça o doente de conformidade com Sua vontade, e crer que Ele tomará em consideração as razões apresentadas e as orações que a favor do enfermo forem feitas. Se o Senhor vir que o restabelecimento do doente é para Sua glória, atenderá às nossas orações. Insistir, porém, na cura sem conformar-se com Sua vontade, é um erro. 2TI 147. [ITSM 214].

10) Como frequentemente o tentador tem sido bem-sucedido? Provérbios 29:23.

Muitas vezes quando Satanás falhou em incitar desconfiança, consegue êxito em nos levar à presunção. Se consegue pôr-nos desnecessariamente no caminho da tentação, sabe que tem a vitória. Deus há de guardar todos quantos andam no caminho da obediência; apartar-se dela, porém, é arriscar-se no terreno de Satanás. Aí cairemos por certo. O Salvador nos ordena: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação". Mar. 14:38. A meditação e a oração nos guardariam de nos precipitar, sem ser solicitados, ao encontro do perigo, e seríamos assim salvos de muitas derrotas. DTN 126. [79].

Devemos confiar no cuidado de nosso Pai celestial, *mas não devemos ir aonde Ele não nos ordena. Não devemos fazer o que Ele proíbe.* Porque Deus é misericordioso e pronto a perdoar, muitos entendem que é seguro desobedecer-Lhe, *mas isso é presunção.* Deus perdoará todos os que buscam perdão e se afastam do pecado. *Porém não pode abençoar os que não Lhe obedecem.* **VJ46. [33].**

Alguns há que têm espírito irrequeto, que eles classificam de coragem e bravura. Colocam-se desnecessariamente em cenas de perigo, expondo-se assim a tentações que seria preciso um milagre de Deus para delas saírem a salvo e incontaminados. **3TI482.**

Deus deu ao homem promessas preciosas sob condição de fé e obediência; estas, porém, não devem sustentá-lo em nenhuma ação precipitada. Se o homem desnecessariamente colocar-se no lugar do perigo, e for aonde Deus não quer que ele vá, *expondo-se confiadamente ao perigo, contrariando os avisos da razão, Deus não fará nenhum milagre para libertá-lo. Não enviará Seus anjos para livrar a ninguém de ser queimado se escolhe colocar-se no fogo.* **DT103.**

11) Que orientação recebem os que estão sendo assaltados pela tentação? | Coríntios 10:9-13.

Entretanto, não devemos perder o ânimo quando assaltados pela tentação. Frequentemente, quando colocados em situação probante, duvidamos de que tenhamos sido guiados pelo Espírito de Deus. Foi, no entanto, a guia do Espírito que dirigiu Jesus para o deserto, para ser tentado por Satanás. Quando Deus nos leva à provação, tem um desígnio a realizar, para nosso bem. Jesus não presumiu das promessas de Deus, indo sem que Lhe fosse ordenado, ao encontro da tentação, nem Se entregou ao acabrunhamento quando ela Lhe sobreveio. Tampouco o devemos nós fazer. *"Fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar".* Ele diz: "Oferece a Deus sacrifício de louvor, e paga ao Altíssimo os teus votos. E invoca-Me no dia da angústia: Eu te livrarei, e tu Me glorificarás"; Sal. 50:14 e 15. **DTN126. [79].**

**12) O que acontece ao Jesus sair vitorioso da segunda tentação?
A aparência de Satanás é a de um monstro?**

Jesus saiu vitorioso da segunda tentação, e então Satanás se manifesta em seu verdadeiro caráter. *Não se apresenta, todavia, como aquele horrível monstro de pés de cabra e asas de morcego. Embora decaído, é um poderoso anjo. Declara-se o chefe da rebelião, e o deus deste mundo.* **DTN 129. [80].**

O próprio Senhor deu a Satanás sua glória e sabedoria, tornando-o o querubim cobridor, bom, nobre e extraordinariamente formoso. (ST, 18 de setembro de 1893). **VSA 28.**

Satanás foi outrora um honrado anjo no Céu, o primeiro depois de Cristo. Seu semblante, como o dos outros anjos, era suave e exprimia felicidade. Sua testa era alta e larga, demonstrando grande inteligência. *Sua forma era perfeita, seu porte nobre e majestoso.* **PE 145.**

Foi-me então mostrado Satanás como havia sido: um anjo feliz e exaltado. Em seguida, ele foi-me mostrado como se acha agora. *Ainda apresenta porte real. Suas feições ainda são nobres, pois é um anjo, ainda que decaído. Mas a expressão de seu rosto está cheia de ansiedade, cuidados, infelicidade, malícia, ódio, discórdia, engano e toda maldade.* De modo especial, prestei atenção àquele semblante outrora tão nobre. Sua fronte, logo acima dos olhos, começava a recuar. Vi que ele se havia degradado durante tanto tempo que toda boa qualidade se rebaixara, e todo mau traço se desenvolvera. Seu olhar era astuto e dissimulado, demonstrando grande perspicácia. *Sua constituição era ampla; mas a carne lhe pendia frouxamente nas mãos e no rosto.* Quando o vi, apoiava o queixo sobre a mão esquerda. Parecia estar em profunda meditação. *Tinha um sorriso no rosto, o qual me fez tremer, por ser tão cheio de maldade e astúcia. Esse sorriso é o que ele tem precisamente antes de atacar sua vítima; e, ao prendê-la em sua cilada, tal sorriso se torna horrível.* **PE 152.**

Última Tentação no Deserto

Verso Áureo: Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Tiago 4:7.

1) Qual foi a terceira e última tentação de Satanás para com Cristo? O que o diabo prometeu? Mateus 4:8-9; Lucas 4:5-7.

Nas duas primeiras grandes tentações Satanás não havia revelado seus verdadeiros propósitos ou seu caráter; *ele afirmava ser um mensageiro exaltado das cortes do Céu, mas agora tira seu disfarce.* Apresentou a Cristo todos os reinos do mundo na mais atrativa luz, enquanto se dizia ser o príncipe deste mundo. **DT 62.**

Essa última tentação era a mais persuasiva das três. Satanás sabia que a vida de Cristo deveria ser de tristezas, dificuldades e conflitos. Ele pensou que poderia aproveitar-se desse fato para subornar Cristo a renunciar à Sua integridade. Satanás usou toda a sua força nessa última tentação, pois este último esforço iria decidir seu destino, quem seria vitorioso. *Ele afirmava que o mundo era seu domínio e que ele era o príncipe das potestades do ar.* **DT 62.**

Colocando Jesus sobre uma alta montanha, fez com que todos os reinos do mundo, em toda a sua glória, passassem, em vista panorâmica, diante dEle. A luz do Sol projeta-se sobre cidades cheias de templos, palácios de mármore, campos férteis e vinhas carregadas de frutos. Os vestígios do mal estavam ocultos. Os olhos de Jesus, cercados ultimamente de tanta tristeza e desolação, contemplam agora uma cena de inexcelável beleza e prosperidade. Ouve então a voz do tentador: "Dar-Te-ei a Ti todo este poder e a sua glória; porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero; portanto, se Tu me adorares, tudo será Teu". Luc. 4:6 e 7. **DTN 129. [80].**

Satanás prometeu ceder o seu cetro e domínio e fazer de Cristo o governante de direito por apenas um só favor dele. Tudo que ele queria em retorno por entregar-Lhe todos os reinos do mundo naquele dia apresentados diante dele, é que Cristo deveria prestar-Lhe homenagem como a um superior. **DT 63.**

2) No que resultaria ceder a este ardil?

A missão de Cristo só se podia cumprir através de sofrimento. *Achava-se diante dEle uma existência de dores, privações, lutas e morte ignominiosa. Cumpria-Lhe carregar sobre Si os pecados de todo o mundo. Tinha que sofrer a separação do amor do Pai. Ora, o tentador oferecia entregar-Lhe o poder que usurpara. Cristo poderia livrar-Se do terrível futuro mediante o reconhecimento da supremacia de Satanás. Fazer isso, porém, era renunciar à vitória no grande conflito. Fora por buscar exaltar-se acima do Filho de Deus, que Satanás pecara no Céu. Prevalecesse ele agora, e seria isso a vitória da rebelião.* **DTN 129. [80].**

3) Era totalmente verdade as palavras do diabo? Jó 2:1-2.

Quando Satanás declarou a Cristo: O reino e a glória do mundo me foram entregues, e dou-os a quem quero, disse o que só em parte era verdade, e disse-o para servir a seu intuito de enganar. O domínio dele, arrebatara-o de Adão, mas este era o representante do Criador. Não era, pois, um governador independente. A Terra pertence a Deus, e Ele confiou ao Filho todas as coisas. Adão devia reinar em sujeição a Cristo. Ao atraiçoar Adão sua soberania, entregando-a às mãos de Satanás, Cristo permaneceu ainda, de direito, o Rei. Assim disse o Senhor ao rei Nabucodonosor: "O Altíssimo tem domínio sobre os reinos dos homens; e os dá a quem quer". Dan. 4:17. Satanás só pode exercer sua usurpada autoridade segundo Deus lho permita. **DTN 129. [80].**

4) Portanto, o que de fato estava sendo proposto? Qual é a firme resposta de Jesus? Mateus 4:10; Lucas 4:8.

Quando o tentador ofereceu a Cristo o reino e a glória do mundo, estava propondo que Ele renunciasse à verdadeira soberania do mesmo e mantivesse domínio em sujeição a Satanás. Era este o mesmo domínio em que os judeus fundavam as esperanças. Desejavam o reino deste mundo. Houvesse Cristo consentido em oferecer-lhes tal reino, com alegria tê-Lo-iam recebido. Mas a maldição do pecado, com todas as suas misérias pesaria sobre esse reino. Cristo declarou ao tentador: "Vai-te, Satanás; porque está escrito: Adorarás ao Senhor teu Deus, e só a Ele servirás". Mat. 4:10. **DTN 130. [81].**

5) Jesus ficou por muito tempo contemplando a visão panorâmica que Satanás Lhe tinha dado observar? Quando Satanás fez a petulante solicitação, o que nosso Senhor não tolerou mais?

Os olhos de Jesus repousaram por um momento sobre a glória apresentada diante dele; voltou-Se, porém, recusando continuar a olhar para o fascinante espetáculo. Não iria danificar Sua leal integridade perdendo tempo com o tentador. Quando Satanás solicitou a homenagem divina de Cristo, despertou-se-Lhe a indignação e Ele não pôde mais tolerar sua presunção profana nem mesmo permitir-lhe que permanecesse na Sua presença. Aqui, Cristo exerceu Sua autoridade divina e ordenou que Satanás desistisse. "Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a Ele servirás." Mat. 4:10.

DT 63.

Satanás, em seu orgulho e arrogância, havia declarado ser ele o governante do mundo por direito permanente, o possuidor de todas as suas riquezas e glórias, exigindo homenagem dos seus seres viventes, como se ele tivesse criado o mundo e todas as coisas que nele existem. Disse a Cristo: "Dar-Te-ei a Ti todo este poder e a sua glória, porque a mim me foi entregue, e a dou-o a quem quero." Luc. 4:6. Procurou fazer um contrato especial com Cristo, ordenando que Ele o adorasse. **DT 63.**

Este insulto ao Criador levou a indignação do Filho de Deus a repreendê-lo e expulsá-lo. Satanás orgulhou-se de haver escondido seu verdadeiro caráter e propósito na primeira tentação, de tal modo que Cristo não o reconheceu como o chefe rebelde caído que Ele já havia derrotado e expulso do Céu. As palavras de Cristo: "Vai-te, Satanás" (Luc. 4:8), evidenciaram que ele fora reconhecido desde a primeira tentação, e toda a sua habilidade não teve nenhum êxito sobre o Filho de Deus.

DT 64.

6) Com quais palavras o enganador tem se aproximado de muitos?
Lucas 12:15-21.

Satanás tem maior sucesso em sua aproximação do homem. Todo esse dinheiro, esse ganho, essa terra, esse poder, essas honras e riquezas lhe darei — em troca de quê? *Suas condições em geral são que a integridade seja deixada de parte, a consciência seja brutalizada e o egoísmo alimentado. Através da dedicação a interesses mundanos, Satanás recebe toda homenagem que busca.* A porta é deixada aberta para que entre como queira, com seu maligno cortejo de *impaciência, amor ao eu, orgulho, avareza, fraude* e seu inteiro catálogo de maus espíritos. *O homem é enfeitiçado e traiçoeiramente seduzido à ruína.* Se nos submetemos de coração e vida ao mundanismo, Satanás fica satisfeito. **4TI 45. [CSM 210].**

Os reinos deste mundo eram oferecidos a Cristo por aquele que se revoltara no Céu, com o fim de comprar-Lhe a homenagem aos princípios do mal; mas Ele não seria comprado; viera para estabelecer o reino da justiça, e não renunciaria a Seu desígnio. Com a mesma tentação aproxima-se Satanás dos homens, e tem aí mais êxito do que obteve com Jesus. *Oferece-lhes o reino deste mundo, sob a condição de lhe reconhecerem a supremacia. Exige que sacrifiquem a integridade, desatendam à consciência, condescendam com o egoísmo.* Cristo lhes pede que busquem primeiro o reino de Deus, e Sua justiça, mas o inimigo põe-se-lhes ao lado, e diz: "Seja qual for a verdade sobre a vida eterna, para conseguir êxito neste mundo, precisas servir-me. *Tenho nas mãos teu bem-estar. Posso dar-te riquezas, prazeres, honra e felicidade.* Dá ouvidos a meu conselho. *Não te deixes levar por extravagantes idéias de honestidade ou abnegação.* Prepararei o caminho adiante de ti". Assim são enganadas multidões. Consentem em viver para o serviço do próprio eu, e Satanás fica satisfeito. *Enquanto os seduz com a esperança do domínio do mundo, ganha-lhes domínio sobre a alma.* Oferece aquilo que não lhe pertence conceder, e que há de ser em breve dele arrebatado. Despoja-os, entretanto, fraudulentamente, de seu título à herança de filhos de Deus. **DTN 130. [81].**

7) A que ordem Satanás não pôde resistir?

Satanás pôs em dúvida a filiação divina de Cristo. Na maneira por que foi sumariamente despedido, teve a irrefutável prova. *A divindade irradiou através da humanidade sofredora. Satanás foi impotente para resistir à ordem. Torcendo-se de humilhação e raiva, foi forçado a retirar-se da presença do Redentor do mundo. A vitória de Cristo fora tão completa, como o tinha sido o fracasso de Adão.* **DTN 130. [81].**

Disse Jesus a este vil inimigo: "Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a Ele servirás." Mat. 4:10. Satanás havia desafiado Cristo a mostrar-lhe evidência de que Ele era o Filho de Deus, e agora tinha a prova que pedira. *Foi compelido a obedecer à ordem divina. Foi repellido e silenciado. Não teve poder para resistir ao positivo repúdio. Foi repellido instantaneamente, sem uma palavra de resistência, desistindo e deixando o Redentor do mundo.* **DT 65.**

A presença odiosa de Satanás foi afastada. A luta estava terminada. Com inexprimível sofrimento, a vitória de Cristo no deserto foi tão completa como fora a queda de Adão. *Por um espaço de tempo Ele Se livrou da presença do Seu poderoso adversário e de suas legiões de anjos.* **DT 65.**

8) Portanto, como resistiremos à tentação que nos assola?

Assim podemos resistir à tentação, e forçar Satanás a retirar-se de nós. Jesus obteve a vitória por meio da submissão e fé em Deus, e diz-nos mediante o apóstolo: "Sujeitai-vos pois a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e Ele Se chegará a vós". Tia. 4:7 e 8. Não nos podemos salvar do poder do tentador; ele venceu a humanidade, e quando tentamos resistir em nossa própria força, tornamo-nos presa de seus ardis; mas "torre forte é o nome do Senhor; para ela correrá o justo, e estará em alto retiro". Prov. 18:10. Satanás treme e foge diante da mais débil alma que se refugia nesse nome poderoso. **DTN 130. [81].**

9) Após o tentador ir embora, o que aconteceu com Jesus? Porventura algum de nós será chamado a resistir prova da magnitude da que Cristo teve que suportar? Mateus 4:11; Marcos 1:13; Lucas 4:13.

Depois que Satanás terminara suas tentações, afastara-se de Jesus por algum tempo, *e os anjos Lhe prepararam alimento no deserto e O fortaleceram*; e a bênção de Seu Pai repousou sobre Ele. **PE 158. [HR 202].**

Depois de haver Satanás terminado suas tentações, ele deixou Jesus por um pouco de tempo. O inimigo foi derrotado, *mas o conflito fora longo e excessiva a prova, e Cristo estava exausto e fraco. Caiu ao chão como se fosse morrer*. Anjos dos Céus que se haviam curvado diante dele nas cortes reais, e que com intenso e doloroso interesse presenciaram o terrível confronto, e como Ele enfrentou a Satanás, agora vieram para servi-Lo. *Prepararam-Lhe alimento e O fortaleceram, pois Ele jazia como morto.* **DT 66.**

Suportou a mais severa prova a que alguém já foi submetido. A luta contra o poder das trevas foi longa, *e a natureza humana de Cristo a experimentou intensamente em Sua condição de fraqueza e sofrimento.* **DT 66.**

Havendo partido o adversário, Jesus caiu exausto por terra, cobrindo-Lhe o rosto a palidez da morte. Os anjos do Céu haviam testemunhado o conflito, contemplando seu amado Capitão enquanto passava por inexprimíveis sofrimentos para nos abrir a nós um meio de escape. *Resistira à prova - prova maior do que jamais seremos chamados a suportar. Os anjos serviram então ao Filho de Deus, enquanto jazia como moribundo. Foi fortalecido com alimento, confortado com a mensagem do amor do Pai, e com a certeza de que todo o Céu triunfara com Sua vitória. Reanimado, Seu grande coração dilatou-se em simpatia para com o homem, e saiu para completar a obra que iniciara; para não descansar enquanto o inimigo não estivesse vencido, e nossa caída raça redimida.* **DTN 131. [82].**

10) Podemos calcular o preço de nossa redenção?


Jamais poderá o preço de nossa redenção ser avaliado enquanto os remidos não estiverem com o Redentor ante o trono de Deus. Então, ao irromperem as glórias do lar eterno em nossos arrebatados sentidos, *lembrar-nos-emos de que Jesus abandonou tudo isso por nós, que Ele não somente Se tornou um exilado das cortes celestiais, mas enfrentou por nós o risco da derrota e eterna perdição.* Então, lançar-Lhe-emos aos pés nossas coroas, erguendo o cântico: "Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória e ações de graças." Apoc. 5:12. **DTN 131. [82].**

Epílogo

João Batista foi chamado por nosso Salvador como o maior de todos os profetas. *No entanto, que contraste entre a linguagem desse homem de Deus e a de muitos que professam ser ministros da cruz.* Quando perguntado sobre se ele era o Cristo, João declarou-se indigno mesmo de desatar as sandálias de seu Mestre. Quando seus discípulos vieram reclamando que a atenção do povo estava se voltando para o novo Mestre, João lembrou-lhes aquilo que ele mesmo havia já declarado: ser apenas o precursor do Prometido. *A Cristo, como Noivo, pertence o primeiro lugar nas afeições de Seu povo.* “Aquele que tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que lhe assiste e o ouve, alegra-se muito com a voz do esposo. Assim, pois, já essa minha alegria está cumprida. É necessário que Ele cresça e que eu diminua. Aquele que vem de cima é sobre todos... Aquele que aceitou o Seu testemunho, esse confirmou que Deus é verdadeiro.” João 3:29-31, 33. **5TI224.**

Ellen G. White

Anotações

A dark, atmospheric painting of a horse and sheep. The horse is in the upper left, its head and neck visible against a dark background. Below it, two sheep are lying down, their forms softly lit. The overall mood is somber and contemplative.

Editado Pela Associação Geral do:

Movimento Adventista
dos Naturistas do 7º Dia



www.movimentoadventista.com.br

contato@movimentoadventista.com.br



[@movimento_adventista7](https://www.instagram.com/movimento_adventista7)



[facebook.com/movimentoadventista](https://www.facebook.com/movimentoadventista)



[youtube.com/movimentoadventista](https://www.youtube.com/movimentoadventista)